

A Sea Full of Life

Visions from the Azores

Um Mar Cheio de Vida

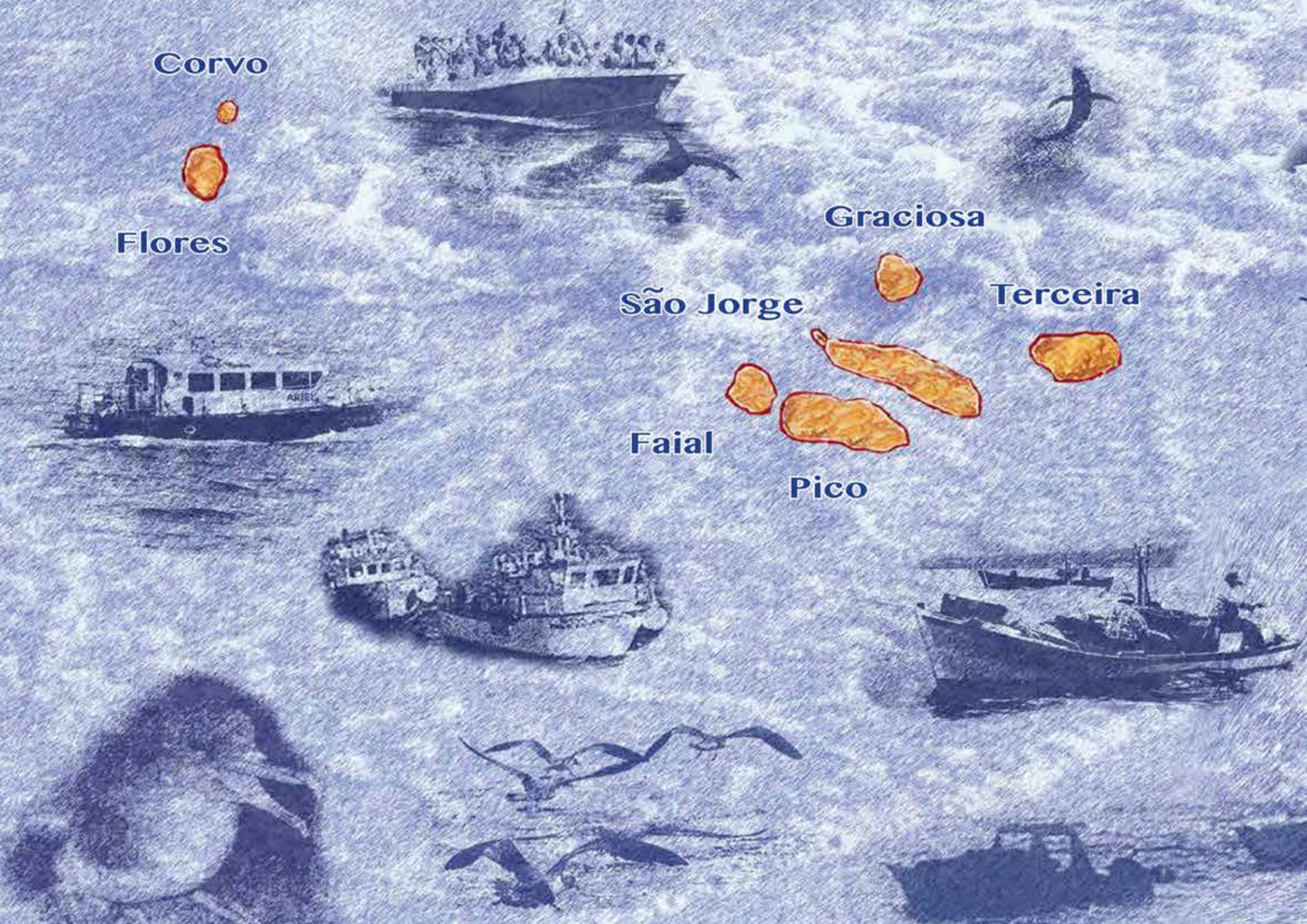
Visões dos Açores

Alison Laurie Neilson

Coordinator

Um Mar Cheio de Vida

A Sea Full of Life


Corvo
Flores
Graciosa
São Jorge
Terceira
Faial
Pico





Arquipélago dos Açores · Portugal

São Miguel

Santa Maria

Um mar cheio de vida: Visões dos Açores / A sea full of life: Visions from the Azores.

Coordenação Fotografias e Narrativas de Texto Conceito e Design de Livro	Alison Laurie Neilson	Coordination Photographs & Text Narratives Book Concept & Design
Design de Livro Mapa e Ilustrações	Rebecca Barclay © www.rebeccadesignworks.com	Book Design Map & Illustrations
Traduções e Edição	Alison Laurie Neilson, António de Campos, Carlos de Bulhão Pato, Laurinda Sousa, Rachael McGill, Rita São Marcos, Sofia Silva	Translations & Editing
Fotografia da Capa *Goretti Perinho,* Vila do Porto, Santa Maria, 2018	© Jordi Chias www.uwaterphoto.com	Cover Photograph *Goretti Perinho,* Vila do Porto, Santa Maria, 2018
Orçamento	Centro de Estudos Sociais, CES Universidade de Coimbra, Portugal	Budget Management
Imprimindo por	Nova Gráfica, Ponta Delgada, São Miguel, Portugal www.novagrafica.pt	Printing by

ISBN 978-989-8847-36-2

Todos os direitos reservados. Os fotógrafos colaboradores reservam os direitos sobre suas imagens.	"Um mar cheio de vida: Visões dos Açores / A sea full of life: Visions from the Azores" © Alison Laurie Neilson, 2021	All rights reserved. Contributing photographers reserve the rights to their images.

Um Mar Cheio de Vida

Visões dos Açores

A Sea Full of Life

Visions from the Azores

Alison Laurie Neilson
Coordinator

Foreword

Social and cultural aspects of fisheries are often missing in fisheries management, and more specifically for small scale fisheries. The social and cultural aspects developed in this book contribute to fill the gap concerning sustainable development of Azoreans fisheries, far from mainland Europe. The book provides insights into how important small-scale fisheries are in the Azores Archipelago, with many fishing vessels and many people involved in and around this activity.

From the photos and the stories, we learn about fishing itself, the men and women who practise it, the communities and islands in which they live, and the cultural and religious life surrounding fisheries. Photos and stories capture intangible and tangible elements of island heritage and identity: former fishing practices such as whaling, the evolution of fishing gears and techniques, fished species and fish consumption at home and in restaurants. The photos and the stories behind them paint a picture of the social and cultural aspects of fisheries - as diverse as the people behind the camera or in front of it - providing a basis for co-constructing a living memory of places and spaces related to island fishing.

For years, decision-makers have ignored the full breadth of social science research possible contributions to better understanding fisheries and inform better fishery management. Fishery resources have been narrowly managed based on biological and economic modelling, ignoring other social aspects and not delivering on its promise of sustainable fishing. By putting the emphasis on the social and cultural aspects of fisheries, the authors show how relevant and salient these social science inputs can be for improved fisheries management at the local, regional, national as well as European Union levels. Integration of fishers' local knowledge into decision-making processes displays definite potential to improve resource management and governance, thereby helping to sustain small-scale fishery activities in the islands.

Fishers' organisations have been traditionally male-dominated and have focussed on improving fishery management. They have been and still are actively involved in fisheries decision-making processes.

Prefácio

Os aspectos sociais e culturais das pescas muitas vezes faltam na gestão da pesca e, mais especificamente, na pesca de pequena escala. Os aspectos sociais e culturais desenvolvidos neste livro contribuem para colmatar a lacuna relativa ao desenvolvimento sustentável da pesca açoriana, longe do continente europeu. O livro dá uma ideia da importância da pesca de pequena escala no Arquipélago dos Açores, com muitos navios de pesca e muitas pessoas envolvidas nesta e em torno desta atividade.

Pelas fotos e histórias aprendemos sobre a pesca em si, os homens e mulheres que a praticam, as comunidades e ilhas em que vivem e a vida cultural e religiosa em torno da pesca. Fotos e histórias capturam elementos intangíveis e tangíveis do patrimônio e identidade da ilha: antigas práticas de pesca como a caça à baleia, a evolução das artes e técnicas de pesca, espécies pescadas e consumo de peixe em casa e nos restaurantes. As fotos e as histórias por trás delas pintam um quadro dos aspectos sociais e culturais da pesca - tão diversos quanto as pessoas atrás da câmera ou na frente dela - fornecendo uma base para co-construir uma memória viva de lugares e espaços relacionados à pesca na ilha.

Durante anos, os decisores têm ignorado toda a amplitude das possíveis contribuições da pesquisa em ciências sociais para compreender melhor a pesca e auxiliar numa melhor gestão da mesma. Os recursos pesqueiros têm sido administrados de forma restrita com base em modelos biológicos e económicos, ignorando outros aspectos sociais e não cumprindo a sua promessa de pesca sustentável. Ao colocar a ênfase nos aspectos sociais e culturais das pescas, os autores/as autoras mostram o quão relevantes e salientes estas contribuições das ciências sociais podem ser para uma gestão melhorada das pescas a nível local, regional, nacional e da União Europeia. A integração do conhecimento local dos pescadores/das pescadoras nos processos de tomada de decisão exibe um potencial definitivo para melhorar a gestão e governança dos recursos, ajudando assim a sustentar as atividades de pesca em pequena escala nas ilhas.

As organizações de pescadores têm sido tradicionalmente dominadas por homens e têm se concentrado em melhorar a gestão da pesca. Eles estiveram e ainda estão ativamente envolvidos nos processos de tomada de decisão da pesca.

Women's organisations have been originally established to increase visibility of women's contribution in fisheries. Such organisations and funding from the European Union or regional authorities have enabled Azorean fisherwomen to develop new activities (crafts from shells, tourism, etc.) and actively participate in shaping communities more widely than traditional fishers' organisations.

The ocean around the islands is a source of food and income (fisheries, transport etc.) as well as of recreational activities (whale watching, sailing, handicraft, tourism…). Fishery activities are widely practised throughout the Azores population, similarly to agriculture and animal husbandry. In remote places like the Azores, the population used to primarily consume their own production and its importance is reflected in social and cultural practices. Ocean and fisheries are an intrinsic part of the social fabric of the islands. Religious celebrations, family meetings and other island festivities often have fisheries, fishers or fish at the centre stage.

The ocean carries many dangers, and wives often worry about their husbands at sea, especially under foul weather. Over the past 20 years, safety at sea has become a prominent focus of women's organisations in the islands.

The ocean is also a means to escape, with many islanders emigrating from the islands in the hope to find a better life (America or Canada). Emigrants often confess that too great a distance from the ocean is the main reason driving them to return home. Throughout the archipelago, houses and roads overlook the ocean. Islanders live in plain sight of the ocean, immersed in its smells and cradled by the pace of maritime activities such as fishing. Emigrants returning home is synonymous with celebrations close to the ocean with fish and shellfish on the menu.

The photos and stories in this book make it a pleasure to read. You will learn a lot about fisheries, and catch a glimpse of the life of the people of the sea, habits, celebrations, and even scrumptious recipes for fish and shellfish.

Katia Frangoudes
University of Brest, IFREMER,
CNRS UMR 6308 AMURE, IUEM, Plouzané France.

As organizações de mulheres foram originalmente estabelecidas para aumentar a visibilidade da contribuição das mulheres na pesca. Estas organizações e o financiamento da União Europeia ou de autoridades regionais têm permitido às pescadoras açorianas desenvolver novas atividades (artesanato de conchas, turismo, etc.) e participar ativamente na formação de comunidades de forma mais ampla do que as organizações tradicionais de pescadores.

O oceano que circunda as ilhas é fonte de alimentação e rendimento (pesca, transporte, etc.) e também de atividades recreativas (observação de baleias, vela, artesanato, turismo…). A actividade piscatória é amplamente praticada pela população açoriana, à semelhança da agricultura e da pecuária. Em locais remotos como os Açores, a população consumia principalmente a sua própria produção e a sua importância reflecte-se nas práticas sociais e culturais. O oceano e a pesca são uma parte intrínseca do tecido social das ilhas. As celebrações religiosas, reuniões de família e outras festividades da ilha muitas vezes têm pesca, pescadores/pescadoras ou peixes no centro do palco.

O oceano carrega muitos perigos, e as esposas muitas vezes se preocupam com seus maridos no mar, especialmente quando o tempo está ruim. Nos últimos 20 anos, a segurança no mar se tornou um foco proeminente das organizações de mulheres nas ilhas.

O oceano também é um meio de fuga, com muitos ilhéus a emigrar para longe das ilhas na esperança de encontrar uma vida melhor (América ou Canadá). Os/as emigrantes costumam confessar que uma distância muito grande do oceano é o principal motivo que os leva a voltar para casa. Em todo o arquipélago, casas e estradas avistam o oceano. Os ilhéus vivem à vista do oceano, imersos em seus cheiros e embalados pelo ritmo das atividades marítimas como a pesca. O retorno dos/das emigrantes para casa é sinónimo de comemorações à beira-mar com peixes e mariscos na ementa.

As fotos e histórias neste livro tornam a sua leitura um prazer. Aprenderá muito sobre a pesca, e terá um vislumbre da vida das gentes do mar, hábitos, celebrações e até deliciosas receitas de peixes e crustáceos.

Katia Frangoudes
University of Brest, IFREMER,
CNRS UMR 6308 AMURE, IUEM, Plouzané France.

Table of Contents

Map

Title Page

Forward by Katia Frangoudes viii

Index English xii

When you think of Azorean fishing communities, whom do you envision? 2

Family and heritage 20

Stories from the life of Maria do Espírito Santo Ferreira 32

Whalers, whaling and whales 36

Conversation about life in the fishing village of Ribeira Quente 60

Across generations 68

Women in fishing 2011 76

A treasure to discover: Women in extractive fishing 84

The Azores: A history of women in fishing 86

We exist 94

Watching 98

Which window do you look from? 107

Danger and security 111

Land and sea 114

Isolated at sea, confused on land 118

Toward the sea 120

The sound of the conch shell 124

The night is not dark 126

Casting nets for social inclusion 132

Fishing arts 136

By our own hands 146

What is the importance of women in fishing? 154

The long lines of the gamelas 164

Fisherwoman, “Gameleira”, Azorean 165

Tuna fishery “jump and pole fishing” 170

In search of large tuna shadows 172

The “Mancha” 178

Cannery tradition 180



Living like lapas 183

Fishing associations 204

The establishment of a women's fishing association 209

Innovative traditions 224

"Algae provides meals rich in iodine" 228

Fishing tourism 232

Women from São Mateus start fishing tourism project 236

Selling fish 244

Food 246

The importance of ice 248

"Fresh fish!" Lives that feed us 252

"The chicharro at our table" recipes from the nine islands of the Azores 257

Women in fish marketing 263

Our voices, our perspectives 268

Why do I think it is important to hear directly from the fishers? 268

What vision of the future determines progress? 270

All hands on deck 274

Fisheries on the island 274

A research journey 278

Please tell us your stories 280

Alive and kicking 282

Boats are people too 284

Wooden boats 288

The creation of this book 296

Notes 302

Sources 314

Teaching suggestions 318

Aknowledgements 320

Portuguese Index 322



When you think of Azorean fishing communities, whom do you envision?

This book is for people who care about the ocean. Maybe you're tasting your first grilled *chicharro* in the Azores. Maybe your family has fished off the islands for generations. Or maybe you're a student of marine biology. There are fewer fish in the ocean than there used to be, and coastal fishing communities are in decline. This book explores concerns around the protection of marine and maritime life. It showcases the fishing communities of the Azores Islands. Local perspectives, knowledge and skills like theirs are vital for the future of ocean life.

Worldwide, 90% of fishing is done by men and women using small-scale methods. Unfortunately, powerful prejudices have served to devalue the knowledge and practices of these people. Myths about humanity being inherently destructive to the environment have curtailed our learning about ocean systems and influenced the questions we ask in scientific research. They have restricted the way we govern fisheries. Images of boundless nets scourging the sea floor, drowning dolphins and turtles while catching every fish in their paths, have reinforced stereotypes of fishers as selfish. In fact, small-scale fishing techniques look nothing like this: Azoreans use one hook on one pole to catch *tuna* one at a time, avoiding catching the dolphins who are also hunting the *tuna*. Around the world and throughout time, myths like these have prevented us from seeing fishers as knowledgeable stewards of the oceans, from hearing them warn about industrial fishing and other threats to ocean ecosystems.

Quando pensa nas comunidades de pesca, açorianos, quem imagina?

Este livro é para as pessoas que se preocupam com o oceano. Talvez esteja a saborear o seu primeiro *chicharro* grelhado nos Açores. Talvez a sua família tenha pescado nas ilhas desde há gerações. Ou talvez seja um estudante de biologia marinha. Hoje, há menos peixes no oceano e, as comunidades pesqueiras estão em declínio. Este livro baseia-se na preocupação de proteger a vida marinha e marítima e mostra como vivem as comunidades pesqueiras das ilhas dos Açores. Estas perspetivas, conhecimentos e competências locais são vitais para o futuro da vida oceânica.

Em todo o mundo, 90% da pesca é feita por homens e mulheres que utilizam métodos de pequena escala. Infelizmente, estereótipos poderosos desvalorizam o conhecimento e os meios de subsistência destas pessoas. O facto de os mitos sobre a humanidade serem inerentemente destrutivos para o meio ambiente, também limita aquilo que aprendemos sobre os sistemas oceânicos. Estes mitos influenciam as perguntas que fazemos na pesquisa científica e restringem a maneira como governamos a pesca. Imagens de redes ilimitadas vasculhando o fundo do mar, afogando golfinhos, tartarugas e capturando todos os peixes no seu caminho, reforçam estes estereótipos de pescadores como pessoas egoístas. Isto apesar de, na realidade, as técnicas de pesca em pequena escala não fazerem nada disto. Por exemplo, os açorianos utilizam um gancho preso num poste para capturar *atum*, um de cada vez. Desta forma, evitam cap-



Preparando as caixas de madeira *gamelas*, onde as linhas de pesca e os anzóis estão dispostos para a pesca com palangre

Preparing the *gamelas*, wooden boxes in which the fishing lines and hooks are arranged for longline fishing

Domingos Rebêlo 1891-1975
“Pescadores de Rabo de Peixe” 1937

Óleo sobre tela
Coleção particular de Jorge Rebêlo

Domingos Rebêlo 1891-1975
“Fishermen of Rabo de Peixe” 1937

Oil paint on canvas
Private collection of Jorge Rebêlo

Bruno Amaral



These images and myths continue to overshadow the efforts of fishers and their communities to fight for their own livelihoods and for the sustainability of wild fish.

Policies governing the catching of fish in the Azores are devised at the *European Union (EU)* in Brussels and follow international agreements. National and regional authorities create the laws and regulations for their waters. Marine biologists who study fish and the ocean give advice to the EU and governments for the creation of these rules. But assumptions about human and societal behaviour and history limit the ways in which fishing is managed. Unchallenged ideas reinforce and normalize the concept of fishers as at once poor and helpless and the main cause of the crisis in the ocean. Rather than thinking of people as part of ocean systems, managers try to protect the ocean from the fishers. For example, commercial fishing is not allowed in most marine protected areas, even if it is done using artisan methods. At the same time, the prevailing political policy direction for our shared oceans is towards increased economic and high-tech development. Activities such as large-scale aquaculture and deep-sea mining are encouraged in the name of "blue growth", with few restrictions to prevent permanent destruction of wild fish populations and their habitats. The well-being of wild fish and small-scale fishing cultures are not priorities. Local interests are pushed aside by the pursuit of profit, while the once vast fish stocks continue to diminish.

Azorean fishing and community associations also advise their regional government and the EU as members of the advisory councils of the *European Common Fisheries Policy.* They share the in-depth knowledge they've gained from living by the ocean for many generations. But policy makers have no legal obligation to follow this advice. Hearing this narrative, it can seem that the future of the oceans, of wild fish and of fishing communities must



Caldeiras da Ribeira Grande
Restaurante 2020

***Chicharros* banhados em molho vilão com rodela de batata doce e inhame**

***Blue jack mackerel* in "villain" sauce with sweet potato and yam**

turar golfinhos que também caçam *atum.* Em todo o mundo e ao longo do tempo, estes mitos condicionam a visão dos pescadores como mestres conhecedores dos oceanos. Estes mitos impediram que fossem ouvidos a alertar sobre a pesca industrial e outras ameaças aos ecossistemas oceânicos. Estas imagens e mitos continuam a ofuscar os esforços dos pescadores e das suas comunidades para lutar pela sustentabilidade do peixe selvagem e pelos seus meios de subsistência.

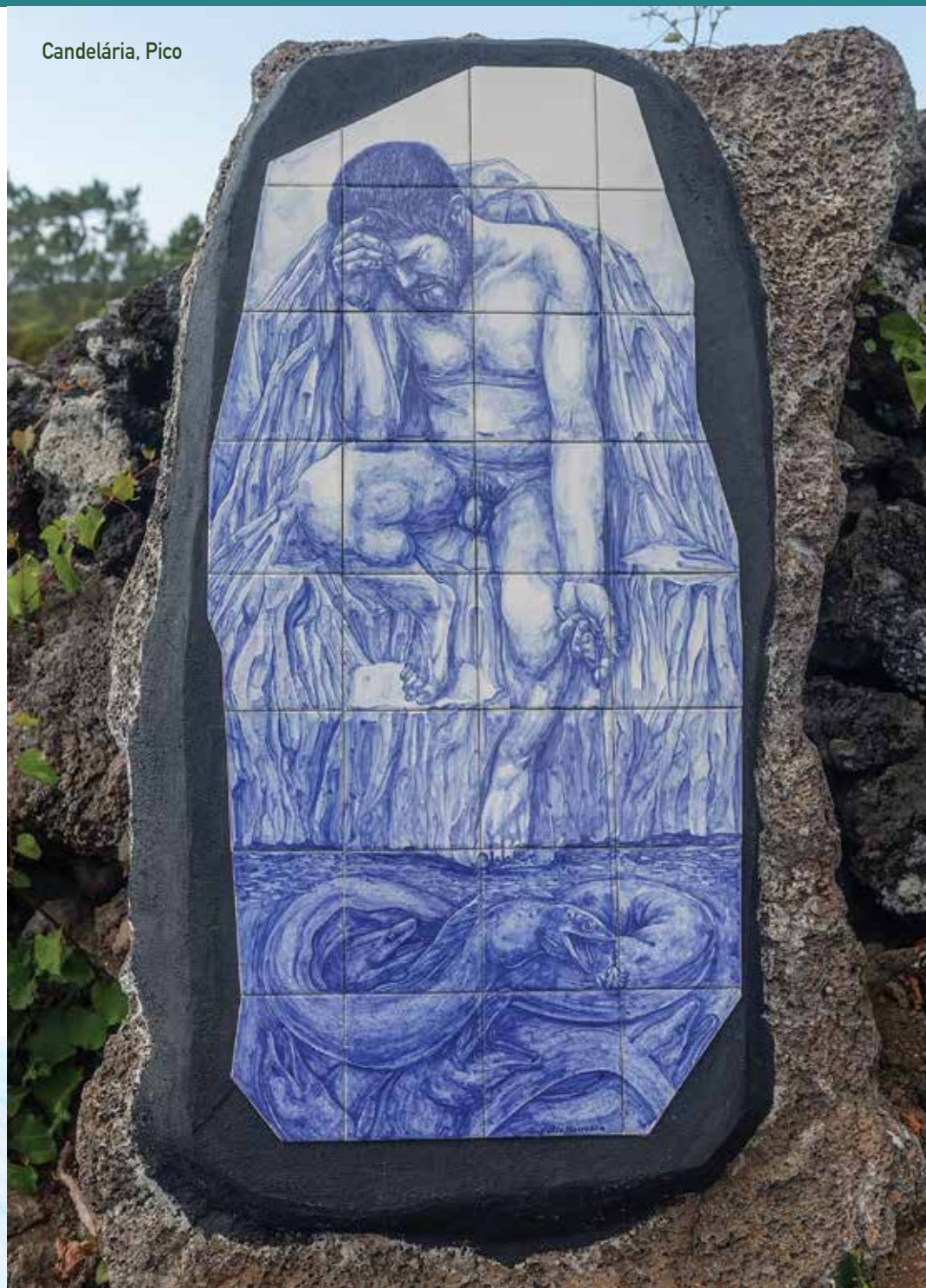
As políticas para a captura de peixes nos Açores começam em Bruxelas, na *União Europeia (UE),* e seguem acordos internacionais. As autoridades nacionais e regionais criam as leis e os regulamentos para as águas açorianas. Os biólogos marinhos, que estudam peixes e o oceano, aconselham a UE e os governos na criação destas políticas. Porém, suposições sobre o comportamento humano e social e a história limitam a maneira como a pesca é gerida. As ideias tomadas como certas reforçam e tornam "normal" a imagem dos pescadores como pobres e desamparados, mas também culpados de serem a

"O Pescador Pensativo"
obra de azulejo por Fábio Vieira
MiratecArts Galera Costa

"The Thoughtful Fisherman"
Traditional Portuguese tile by Fábio Vieira
MiratecArts Costa Gallery

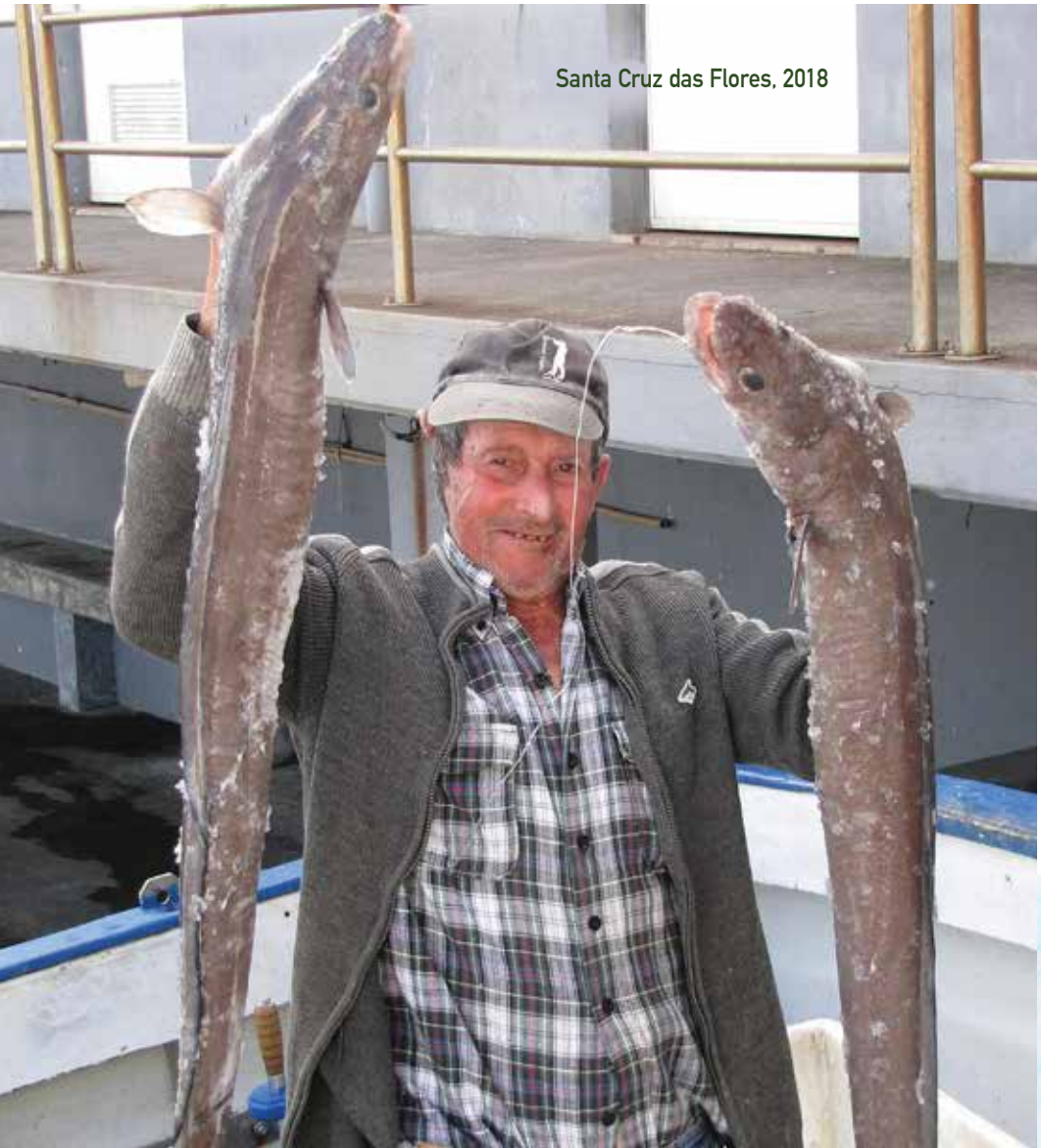
Davide Sousa 2018

Candelária, Pico



José Teixeira mostra os *safios* que capturou no seu barco *Tubarão Azul*.

José Teixeira shows the *conger eels* he caught on his boat *Tubarão Azul* (Blue Shark).



Santa Cruz das Flores, 2018

be doomed. Do not be fooled: Azorean fishing communities are not giving up and turning away from the sea. They are alive and kicking.

> "The sea calls to me." David Câmara, founding president of the fishing association of Corvo Island

Visions from the Azores is a contemporary portrait of small-scale fishers who strive to survive global forces in the middle of the ocean. Through photos and the words of local people, we are introduced to the lives of people from fishing communities of the Azores. We meet our neighbours — people who are working together to take care of themselves and their community. We hear from people who live with the direct consequences of declining fish populations, fleet reductions, and reduced quotas for how much fish they are allowed to catch. Through these individual voices, we learn about the economic and political realities of small-scale fisheries. These stories illuminate the everyday lives of people otherwise invisible amidst the international stories of overfishing. The images and narratives of gathering wild food offer a hopeful counterpoint to the common narratives of environmental destruction and crisis. Solutions for living in tune with the ocean do still exist.

This book presents multiple voices and images from across the nine islands of the Azores archipelago. These men and women have hopes, dreams, sorrows and regrets. They are our neighbours and our families. Some readers will find their own faces and words here. The vision

principal causa da crise no mar. Em vez de pensar nas pessoas como parte dos sistemas oceânicos, as entidades tentam proteger o oceano dos pescadores. Por exemplo, a pesca comercial não é permitida na maioria das áreas marinhas protegidas, mesmo se forem utilizados métodos artesanais. Ao mesmo tempo, a orientação política predominante para os nossos oceanos partilhados é o aumento do desenvolvimento económico e de alta tecnologia. Atividades como aquicultura em larga escala e mineração em alto-mar são incentivadas em nome do Crescimento Azul, com poucas restrições para impedir a destruição permanente de populações de peixes selvagens e do seu habitat. O bem-estar dos peixes selvagens e as culturas pesqueiras de pequena escala não são prioridades. Os interesses locais são deixados de lado pela busca de lucro, enquanto reservas de peixes, antes abundantes, continuam a diminuir.

As associações pesqueiras e comunitárias dos Açores também aconselham a UE e o governo regional. São membros dos conselhos consultivos da *Política Comum das Pescas*. Compartilham conhecimento aprofundado, construído por uma vida à beira-mar durante muitas gerações. Mas, os formuladores de políticas não têm obrigação legal de seguir este conselho. O futuro dos oceanos, peixes selvagens e comunidades de pescadores pode parecer sem esperança ao ouvir esta narrativa. Que não haja engano; as comunidades pesqueiras açorianas não estão a desistir e afastarem-se do mar. Elas estão bem vivas e cheias de vontade.

> "O mar chama-me" David Câmara, presidente fundador da associação de pescadores da ilha do Corvo

Visões dos Açores é um retrato contemporâneo de pescadores de pequena escala que se esforçam para sobreviver às forças globais no meio do oceano. Através de fotos e palavras das pessoas locais, apresentamos a vida das pessoas que vivem nas comunidades piscatórias dos Açores. Conhecemos os nossos vizinhos - pessoas que trabalham juntas para cuidar de si e da sua comunidade. Ouvimos as pessoas que vivem com as consequências diretas do declínio da população de peixes, da redução de frotas e quotas de pesca. Através destas vozes individuais, aprendemos sobre as realidades económicas e as políticas da pesca em pequena escala. Estas histórias iluminam o dia a dia de pessoas que, de outra forma, seriam invisíveis, contra as histórias internacionais de sobrepesca. As imagens e narrativas da apanha de alimentos selvagens oferecem esperança, entre as narrativas comuns de destruição e de crise ambiental. Ainda existem soluções para viver em sintonia com o oceano.

for this book is to inspire the reader to look again at the sea, perhaps to look at it through new eyes, hear it with new ears, begin to feel differently about it and awaken to the possibility of knowing it in unfamiliar ways. Oceans have history and culture as well as ecology.



This book aims to challenge black and white arguments that limit the depth of ideas about the ocean and ocean life, and to present some of the messy contradictions, nuances and complexity that exist among the various fishing communities across the nine islands. The voices of Azorean men and women who live closest to the sea are at the core of this book. It covers changing realities, including photos and descriptions of past activities which may now no longer be common or allowed by regulations. It highlights the efforts of communities to help themselves, including research and education projects initiated from the islands as well as those done in collaboration with others. It focuses on specific activities which help make the fish and the ocean available to people from outside the Azorean communities. The voices and themes of other people and related scientific topics fit around these local narratives.

Many different people have written this book. The words and photos were gathered over nearly 15 years. Some have appeared on web pages, in books published by Azorean associations or in academic publications. The final section of the book provides detailed references to the source materials and research text as well as general overviews of fisheries management. It also identifies the associations and individual people who have contributed to the book in multiple ways.

Laurinda Sousa

Este livro apresenta várias vozes e imagens de todas as nove ilhas do arquipélago dos Açores. Estes homens e mulheres têm esperanças e sonhos para as suas famílias, assim como tristezas e arrependimentos. Estas gentes são os nossos vizinhos e as nossas famílias. Alguns leitores encontrarão aqui os seus próprios rostos e as suas próprias palavras. A visão deste livro é inspirar o leitor a olhar novamente para o mar. Os oceanos têm história e cultura, além de ecologia. Talvez, depois deste livro, olhe para ele com um novo olhar e ouça com outra atenção. Talvez os sinta de modo diferente. Desperte para a possibilidade de conhecer o mar de formas antes desconhecidas.

Este livro procura enfraquecer argumentos a preto e branco, que limitam a profundidade das ideias sobre o oceano e sobre a vida no mar. Nele estão presentes as contradições, as nuances e a complexidade que existem entre as várias comunidades pesqueiras das nove ilhas açorianas. As vozes dos homens e das mulheres que vivem perto do mar estão no cerne deste livro. Ele abrange mudanças de realidade, incluindo fotos e descrições de atividades passadas, que agora podem já não ser comuns ou permitidas por regulamentos. Destaca os esforços das comunidades para se ajudar a si mesmas, incluindo projetos de pesquisa e educação iniciados nas ilhas, bem como em colaboração com outras entidades. Centra-se em atividades específicas que ajudam a disponibilizar o peixe e o oceano para pessoas de fora das comunidades açorianas. As vozes e os temas de outras pessoas, assim como os tópicos científicos relacionados, encaixam nestas narrativas locais.

Muitas pessoas escreveram este livro. Estas palavras e estas fotos foram recolhidas ao longo de quase 15 anos. Algumas foram publicadas em páginas web e em livros publicados por associações açorianas, ou em publicações académicas. A secção final do livro inclui referências detalhadas dos materiais de origem, textos de pesquisa, bem como visões gerais da pesca e da sua gestão. Também identifica as associações e pessoas individuais que contribuíram de diversas formas para este livro.



Ana Rita Fraga

Lulas

Squid



Super-heroína #9 Artista: Andrea Inocêncio, 2009

Lúcia de Fátima Cunha e Valéria C. Silveira apresentam-se como super-heroínas a proteger os barcos de pesca de São Mateus, nesta foto da exposição de arte *À prova de fogo e de bala.* Esta expressão da sua identidade foi desenvolvida numa oficina liderada pela artista, em parceria com a *Associação para a Igualdade e os Direitos das Mulheres (UMAR-Açores), a Associação das Mulheres de Pescadores e Armadores da Ilha Terceira, e a Direção Regional de Cultura dos Açores.*

Lúcia de Fátima Cunha and Valéria C. Silveira pose as superheroes protecting the fishing boats of São Mateus in this photo from the art exhibition *"Fireproof and bulletproof".* This expression of their identity was developed in a workshop led by Andrea Inocêncio, the artist in partnership with *The Association for the Equality and Rights of Women (UMAR–Açores), The Association of Wives of Fishermen and Boat Owners of Terceira,* and *The Regional Directorate of Culture of the Azores.*

São Mateus, Terceira, 2010



Voluntária da *Gê-Questa* (Associação de Defesa do Meio Ambiente) ajuda uma criança durante o concurso de fotografia da biodiversidade *RCE* Açores.

A volunteer from *Gê-Questa* (Association for the Defence of the Environment) helps a child during the *RCE* Açores biodiversity photography competition.

A pesca acontece em terra e no mar. Em alguns portos, como na Caloura, em São Miguel, os barcos precisam de ser arrastados para a terra para os proteger da forte ondulação. Geralmente, toda a família está envolvida em tarefas como a limpeza de hélices e de lemes de motores. Os dias ensolarados nem sempre significam boas condições para sair para o mar, mas sempre há trabalho para fazer.

Fishing happens on land and on sea. In some ports, such as Caloura on São Miguel, the boats need to be dragged to shore to protect them from the powerful waves. The entire family is usually involved in tasks such as cleaning engine propellers and rudders. Bright sunny days do not always mean that conditions are right to go out to sea, but there is always work to be done.



Graciosa, 2017



Caloura, São Miguel 2015

Jorge Manuel Brasil Ramos amarra a linha de pesca, enquanto o seu filho, Danny Ramos, prepara várias artes de pesca a bordo da *Alicia*, em homenagem à neta de Jorge.

Jorge Manuel Brasil Ramos ties fishing line, while his son Danny Ramos prepares various fishing gear on board the *Alicia*, named after Jorge's granddaughter.



São Mateus, Terceira 2019





O projeto de 2011, ***Explorando a riqueza das comunidades piscatórias ouvindo as suas vozes,*** reuniu pescadores e pescadoras de todas as 9 ilhas, durante 2 dias de intensas discussões sobre questões de interesse para as suas comunidades. Juntaram-se cientistas locais e internacionais, autoridades regionais e outras partes interessadas.

Aqui está uma das mesas-redondas realizadas em São Mateus, Terceira, com tradutores de idiomas, além de facilitadores e anotadores, que garantiram que todas as vozes fossem ouvidas e todas as perspetivas relatadas. Este projeto foi uma colaboração entre pesquisadores da *Universidade dos Açores* com várias associações pesqueiras e comunitárias. Inúmeros voluntários ajudaram a tornar o evento um sucesso. O financiamento foi fornecido pelo governo regional.

The 2011 project, ***Exploring the wealth of coastal fisheries: Listening to community voices,*** gathered fishermen and fisherwomen from all 9 islands of the Azores for 2 days of intense discussions about issues of concern to their communities. They were joined by local and international scientists, regional authorities and other stakeholders.

Here is one of the round table sessions held in São Mateus, Terceira with language translators as well as facilitators and note-takers to ensure that all voices were heard and perspectives reported. This project was a collaboration between researchers at the *University of the Azores* and multiple fishing and community associations. Numerous volunteers helped make the event a success. Funding was provided by the regional government.

Nos primeiros raios do amanhecer, depois de descarregar os seus peixes na lota (leilão de peixes), os pescadores fazem uma pausa para esperar pelo início do leilão. Alguns esperam para saber quanto podem receber pelas suas capturas, enquanto outros também tentam comprar o peixe que capturaram para poder vendê-lo.

In the early rays of dawn, after unloading their fish at the lota (fish auction), fishers take a break before the auction starts. Some are waiting to know how much they will receive for their catch, while others will also bid to buy the fish they caught to be able to sell it.

Licínio Avelar Medina, Hélder António Freitas Silva, Luís Hipólito,
José Francisco da Silva Vieira, João Melo & Milton Oliveira



Santa Cruz, Flores, 2018





Escola Regional de Artesanato do Santo Amaro, 2015

As irmãs gémeas Alzira e Conceição Neves fundaram a *Escola Regional de Artesanato de Santo Amaro,* no Pico, em 1986. Elas mantêm as tradições vivas, ensinando muitos ofícios diferentes e usando materiais locais. Nesta foto, Conceição está a fazer joias com escamas de peixe.

Twin sisters Alzira and Conceição Neves founded the ***Santo Amaro Regional Crafts School*** on Pico in 1986. They keep traditions alive by teaching many different crafts using local materials. In this photo, Conceição is making jewellery with fish scales.

FAMÍLIA E PATRIMÓNIO

FAMILY AND HERITAGE

Esta festa anual, realizado na primeira semana de agosto, começou em 2010 e tornou-se a maior festa do grupo ocidental das ilhas, recebendo emigrantes que regressam e nativos das Flores, espalhados pelos Açores. *A Festa Cais das Poças* é dedicada a atividades aquáticas e ao torneio de pesca. Todos os anos, mais de 200 kg de peixe fresco capturado no torneio são preparados por voluntários para uma oferta gratuita de sopa de peixe "gancho na mesa". Não é apenas uma oportunidade para todos saborearam a deliciosa gastronomia das Flores, mas também para partilhar as memórias e histórias da vida na ilha durante as inúmeras horas de preparação do festival, bem como durante a pesca, o cozer e o comer. Desde cedo, na manhã de domingo, cerca de cem pessoas são divididas nas tarefas de "aviar o peixe " (limpar o peixe), como se diz com orgulho nas Flores, fazendo o aguardado caldo de peixe, que é servido a partir das 6 da tarde.

This annual festival held in the first week of August started in 2010 and has become the biggest party to take place in the western group of the islands. It welcomes back returning emigrants and natives of Flores who are scattered throughout the Azores. *The Cais das Poças* festival is dedicated to water activities, including a fishing tournament. Every year, over 200 kgs of fresh fish caught during the tournament is prepared by volunteers into a free offering of "hook to the table" fish soup. Not only is this a chance for everyone to taste the delicious gastronomy of Flores, it also allows memories and stories about life on the island to be shared during the countless hours of festival preparation, fishing, cooking and eating. Beginning early on Sunday morning, a hundred or so people are allocated the task, a proud duty in Flores, of "aviar o peixe" (cleaning the fish) for the eagerly-awaited broth, which is served from 6pm onwards.

Frederico Fournier





Santa Cruz das Flores, 2019

As festas do *Espírito Santo* são uma celebração com muitos rituais e envolve partilhar alimentos entre a comunidade. Durante esse período, os voluntários cozinham e alimentam as pessoas que estão a preparar as atividades e os locais para a festividade, além do fabrico e distribuição de pão, carne e sopa a serem partilhados durante os dias de festa. As festas do *Espírito Santo* são extremamente significativas nos Açores, embora possam diferir de ilha para ilha. Elas acontecem em aldeias ao redor das ilhas durante os 50 dias a seguir à Páscoa.

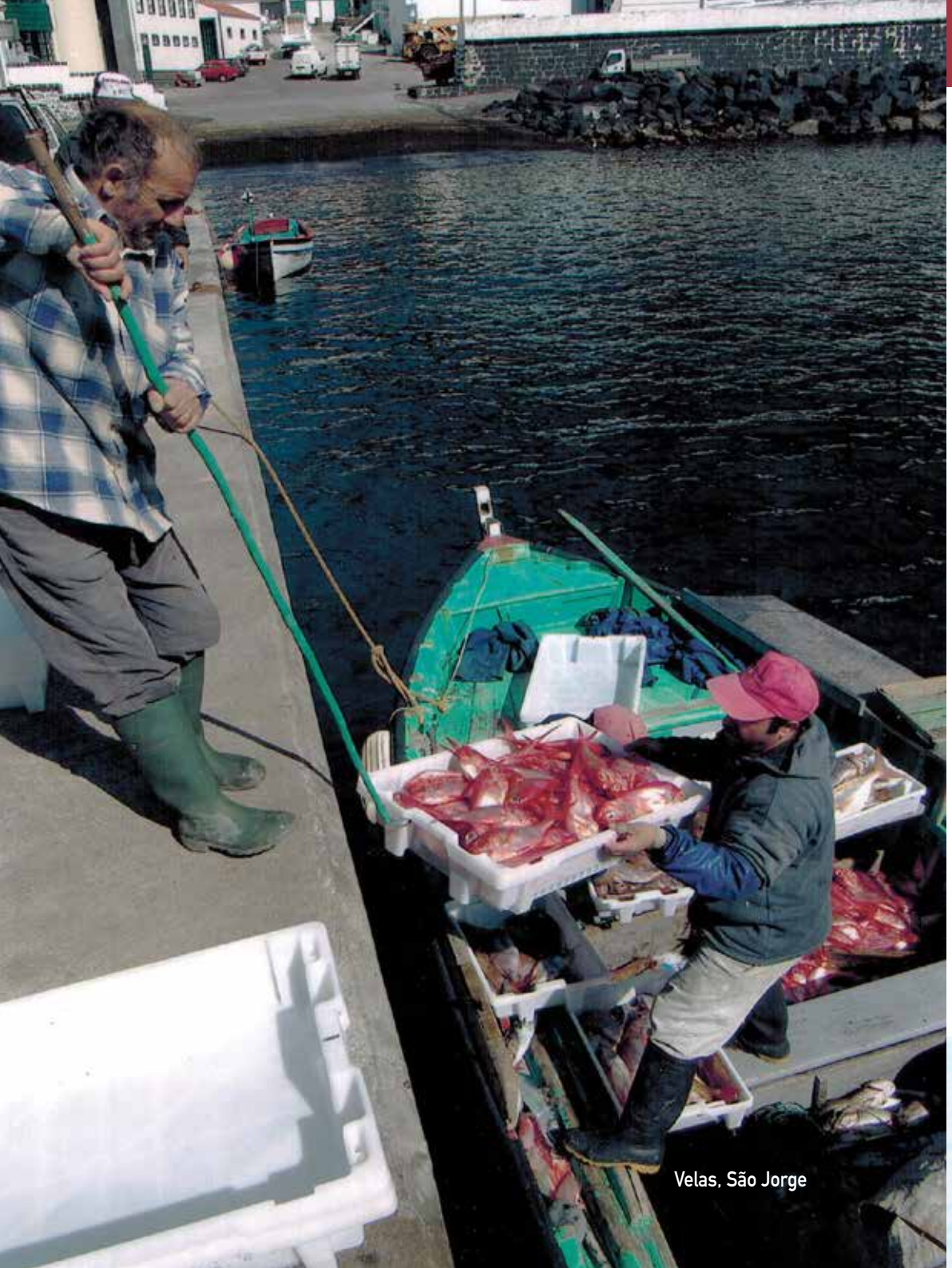


Rabo de Peixe, São Miguel, 2010

The festival of *"Espírito Santo"* (the *Holy Spirit)* is a celebration with many rituals, involving sharing food among the community. During this time, volunteers cook and feed the people who are preparing locations and activities for the festival, as well as preparing and distributing the bread, meat and soup to be shared during the feast days. The festivities of the *Holy Spirit* are extremely important in the Azores, and can differ from island to island. They take place in villages across the islands over the 50 days after Easter.



Rabo de Peixe, São Miguel, 2010



Velas, São Jorge

"Eu nem sequer a escola fiz, porque naquele tempo, não era obrigado a estar na escola. Eu dizia ao meu pai que não queria estar na escola. E ele dizia: então é, volta para o mar. Vais mais eu. Andei mais ele. No mar passam-se muitas coisas. Mar ruim que é sempre. Tem dias que a gente sai com ele bom e quando regressa, tem dias que a gente tem que enfrentar o mau tempo."

António Lima, Porto Martins, Terceira, 2009

João José Azevedo e Álvaro Azevedo a descarregar o *imperador.*

João José Azevedo and Álvaro Azevedo unload *alfonsino.*

António Azevedo

"I didn't even go to school, because at that time it was not required to be in school. I told my father I didn't want to be in school. He said it's out to sea then, you'll go with me. I sailed with him. A lot of things happen in the sea. The sea is always bad. There are days when we sail out in fine weather, but when we return, we have bad weather to deal with."

António Lima, Porto Martins, Terceira, 2009

Padre Eugénio Rita com peixe descarregado no porto, cerca de 1940-1960.

Padre Eugénio Rita with fish being unloaded in the port, circa 1940-1960.

Arquivo do Ecomuseu do Corvo



Delegação da "Discovery Language Academy" New Bedford, EUA, em visita de estudo à Casa do Pescador, em Água de Pau, com colegas da escola d'Água de Pau que participaram no School Cultural Exchange dos EUA, com apoio da Câmara Municipal de Lagoa.

Delegation from the "Discovery Language Academy", New Bedford, USA visit the Fisherman's House in Água de Pau with classmates from the school in Água de Pau who participated in the School Cultural Exchange in the USA supported by the Lagoa City Council.

Roberto Medeiros

São Miguel, 2018



Desenhos feitos do lado de fora de envelopes por jovens que participaram num workshop MailArt em Angra do Heroísmo, Terceira, 2010.

Drawings made on the outsides of envelopes by young people who attended a MailArt workshop in Angra do Heroísmo, Terceira in 2010.



Mario Cardoso apresenta um *cherne* com vizinhos.

Mario Cardoso holds a *wreckfish* with neighbours.

João Cardoso



Santa Cruz, Flores, 2006

Os barcos de pesca, muitas vezes, têm o nome da vila de origem, como este barco de São Miguel que tem o nome da ***Vila de Rabo de Peixe.*** O barco atrás segue outra prática comum e leva o nome de duas pessoas, ***Nelson e Raul.***

Fishing boats are often named after the village they are from, such as this São Miguel boat which is named *Vila de Rabo de Peixe.* The boat behind it follows another common practice and is named after people, *Nelson and Raul.*

"Eu baleia não apanhei. Vem derivado da minha família, os meus antigos antepassados. Eu fui trazido pelo meu pai, mas só a regata. Mas adoro a baleação e o convívio entre as ilhas dos Açores. Vem pessoal do Faial, Graciosa, e São Jorge."

Laurénio, São Mateus, Pico, 2009



São Miguel, 2013

"I did not hunt whales. It is part of my family, the older generations. I was introduced to it by my father, but only to the races. I love the whaling boats and the friendly atmosphere between the islands of the Azores. People come from Faial, Graciosa, and São Jorge."

Laurénio, São Mateus, Pico, 2009



São Mateus, Terceira 2009

Porto de pesca

Fishing port



Velas, São Jorge, 2018

António Viegas Azevedo, João José Sousa Azevedo, Fernando Viegas Azevedo & Álvaro Viegas Azevedo

Estes quatro irmãos continuam a pescar no *Maria Barbara*, o barco de madeira no qual eles foram pescar com o seu falecido pai. O barco recebeu o nome da mãe deles, que agora é proprietária desta empresa de pesca familiar.

These four brothers continue to fish on the *Maria Barbara*, the wooden boat on which they first went to fish with their late father. The boat is named after their mother, who owns this family fishing operation.

"Se um bote se quebrasse eles iam buscar para os matos para cima, cedro, e para serrar e para fazer a tabuinha para tapar aquele buraco do bote. Hoje em dia, há oficinas, há máquinas. Os antigos é que foram muito desconsolados e andaram a morrer. Hoje em dia, é uma vida, e não havia ninguém que abrisse a boca a cramar de nada. Em comparação com o que eu já vi e que já passou, não haverá de cramar nada."

Maria de Lurdes Costa, Ribeiras, Pico, 2009

"If a boat was broken, they would go to the woods and cut some cedar wood to make the board to fill the hole in the boat. Nowadays there are repair shops, there are machines. The previous generations were over-burdened and died young. But, in the past, no one complained. Today it's different. Compared with what I've seen and what has passed, there is nothing to complain about."

Maria de Lurdes Costa, Ribeiras, Pico, 2009



João Lourenço pega o *lírio* com o neto de João Cardoso.

João Lourenço holds a ***greater amberjack*** with the grandson of João Cardoso.

João Cardoso

Santa Cruz, Flores, 2006

Stories from the life of Maria do Espírito Santo Ferreira

As for school, I wasn't allowed to be with the boys in the same school. We were separated. Our games were with seeds and stones and the boys always played with a ball. When the ball came to our playground, we were ordered not to throw it back to them. Only our teacher and the school janitor could.

There was a janitor who gave me milk with flour to drink with half a loaf of wheat bread.

I've never had a problem with charity. There were girls at school who didn't like that milk, but I always liked everything. I'd tell them, "I'm going to drink your milk and you're going to give me half the bread so I can take it home."

I had 6 brothers. I was the second oldest. The difference between me and the eldest was two years. While I was always with my mother, the boys were at school, but they left when they were very young to go to work at sea. Not with my father, because he never had a boat, but on other boats. They worked in Ponta Delgada, fishing for mackerel and sardines. They didn't have those bottom longlines that they have now. My brothers left school very early, like my father, to work at sea.

It was a time of great poverty, but we were happier because at that time, practically everything was homemade. When my mother baked bread, neighbours would say, "Maria, you're going to give me a little slice of bread," and my mother would give it to them. I do the same now. There was poverty, but not in my parents' house, because my mother always cooked a lot for us to eat. There were some people who had lots of money and others who did not.

My dad told me a story about what happened when I was three. He said, "Maria, you're alive because of Daddy." I had childhood paralysis and the doctor said to my father, "With these injections, your daughter will be able to talk and she won't die." My father didn't have the money to buy these injections. He went to a boat owner and said, "For the love of God, let me work for you." If he earned 50 escudos, the owner of the boat would take 20 to pay for the money he'd loaned my father.

There were worries then. My father told me that.

Excerpt from "Dez Histórias de Vida de Muitas Mais Mulheres Açores" p. 136-137





História de Vida de Maria do Espírito Santo Ferreira

Em relação à escola não tinha ordem de estar com os rapazes na mesma escola. Estávamos separadas. A nossa brincadeira era com pevides de alfarrobas e pedras e a brincadeira dos rapazes sempre foi a bola. Quando a bola vinha para o nosso recreio não tínhamos ordem de pegar nela e mandar-lhes. Só a nossa Professora e a Contínua da escola.

Havia uma Contínua que dava aquele leite de farinha para bebermos com metade de um pão de trigo.

Eu sempre fui de fazer caridade. Havia raparigas da minha escola que não gostavam daquele leite, mas eu sempre fui de gostar de tudo. E dizia-lhes "Vou beber o leite de vocês e vocês vão dar-me metade do pão para eu levar para casa."

Tinha 6 irmãos rapazes. Eu era abaixo da mais velho. A diferença entre mim e o mais velho era de dois anos.

Enquanto eu andava, sempre, com a minha mãe, os rapazes estavam na escola, mas largaram-na muito novos para ir trabalhar para o mar. Não com o meu pai, que ele nunca teve embarcação. Noutros barcos. Andavam em Ponta Delgada, ao chicharro, às sardinhas. Não havia esses palangres de fundo que há agora. Deixaram a escola muito cedo para andar como o meu pai no mar.

Era uma época de muita pobreza, mas a gente era mais feliz porque naquela época, praticamente tudo vivia era de casa. Fazia-se tudo em casa, pães… Quando a minha mãe cozia o pão, havia vizinhas que diziam "Maria, vais dar-me uma metadinha de um pão" e a minha mãe dava, e é o que eu faço agora. Era pobreza, mas na casa dos meus pais, não havia pobreza porque a minha mãe fazia muita coisa para a gente comer. Havia gente que tinha muito dinheiro e outros que não tinham.

O meu pai chegou a contar-me uma história de quando eu tinha três anos. Ele disse "Maria, tu estás viva por causa do Papá." Deu-me uma paralisia infantil e o médico disse ao meu pai "Com estas injeções, a tua filha vai falar, não vai morrer." O meu pai não tinha dinheiro para comprar essas injeções. Chegou-se ao dono do barco e disse-lhe "Por amor de Deus, vou trabalhar para ti" e depois, suponhamos, ganhava 50 escudos e o dono do barco ficava com 20 para se pagar do dinheiro que emprestou ao meu pai.

Havia preocupações nessa altura. O meu pai chegou a contar-me isso.

Excerto de "Dez Histórias de Vida de Muitas Mais Mulheres Açores" p. 136-137



Rabo de Peixe, São Miguel 2014

Manuela Oliveira e Maria do Espírito Santo Ferreira carregam a bandeira da rede de mulheres pescadoras *Ilhas em Rede* nos Açores. Maria de Lurdes Baptista e Joana Medeiros, entre outras, também integram a procissão.

Manuela Oliveira and Maria do Espírito Santo Ferreira carry the banner of *Ilhas em Rede* an Azorean network of women in fishing. Maria de Lurdes Baptista and Joana Medeiros, amongst others, walk in the procession.



A entrevista completa com Maria das páginas anteriores, juntamente com histórias de outras mulheres nos Açores, estão disponíveis em português neste livro coordenado por Clarisse Canha e Maria Simões, UMAR 2015.

The full interview with Maria from the previous pages, along with stories told by other women in the Azores, is available in Portuguese in this book edited by Clarisse Canha and Maria Simões, UMAR 2015.

Whalers, whaling and whales

I am welcomed by the teams of whale boat racers from Horta on the island of Faial. Among them is a biologist from the *Oceanography Department (DOP)* of the *University of the Azores,* whose research I have read and who has suggested places and people for my interviews. This morning I will ride in a launch towing the whale boats across to Pico to take part in a sailing and rowing regatta in these boats formerly used to hunt *sperm whale.* The captains of the launches organize the towing of the boats, while the racers and I find rides among the launches.

The sea is calm, and we are enveloped in fog as we leave the port. I huddle under a plastic cover with the others, trying to escape the cold spray hitting the bow of the boat where we sit just below the captain's line of vision. The roar of the engine and the wind and our desire to stay covered all make conversation impossible. I lose myself in time, imagining Nemésiós *Margarida* afloat in these same waters.



We emerge from the grey cover to join other boats at various stages of disembarking and untying their towed charges. The water swirls with boats as well as with splashing children enjoying the warmth of the sheltered port and the excitement of the festivities that are just beginning. Soon each of the colourful vessels will find a place on the steep ramp, to be coaxed upward by a green *John Deere* tractor, the wooden skids and the caring hands of the team members.

As I mingle with the crowd, I come to know that generations of the same families are celebrating this tradition. An adult son competes in a boat against his father, who, along with his other team members, used to take to these waters in pursuit of the *cachalote (sperm whale).* While whaling was undoubtedly a male industry, the former whalers now encourage the teams of women who compete. Family members visiting

Baleeiros, baleação e baleias

Fui recebida pelas equipas de pilotos de botes baleeiros, para a corrida a partir da Horta, Faial; entre eles, uma bióloga do *Departamento de Oceanografia e Pescas (DOP) da Universidade dos Açores,* cuja pesquisa li e que sugeriu lugares e pessoas para este projeto. Esta manhã vou participar no reboque dos botes através do canal do Pico, para participar numa regata de vela e remo nesses barcos, que antes eram usados para caçar *cachalotes.* Os capitães das lanchas organizam o reboque dos barcos, enquanto os pilotos e eu apanhamos boleias entre as lanchas.

O mar está calmo e estamos envoltos em névoa, ao deixar o porto. Estou encolhida, juntamente com os outros, debaixo de um abrigo de plástico, tentando escapar aos borrifos frios do mar, que atingem a proa do barco, onde nos sentamos logo abaixo da linha de visão da lancha. O rugido do motor e do vento, e o nosso desejo de permanecer encobertos, torna a conversa impossível e, por um momento, fico perdida no tempo, imaginando *Margarida* de Nemésio à tona nessas mesmas águas.

(Vitorino Nemésio, Mau Tempo no Canal, Lisboa: Livraria Bertrand,1944).



Emergimos da cobertura cinzenta para nos juntarmos a outros barcos em várias fases do desembarque, a desatar os botes rebocados. A água redemoinha com barcos, bem como com crianças que saltam, aproveitando o calor do porto abrigado e a emoção do início das festividades. Em breve, cada um dos botes coloridos vai encontrar um lugar na rampa íngreme, empurrados para cima pelo verde trator *John Deere,* os patins de madeira e as mãos cuidadosas dos membros da equipa.

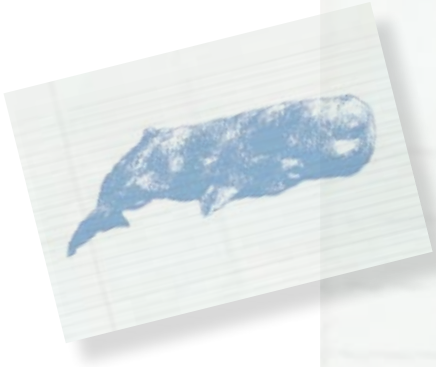
Enquanto me misturo com a multidão, fico a saber que há elementos de várias gerações das mesmas famílias que celebram esta tradição. Um filho adulto compete num barco contra o seu pai, que junto com outros membros da sua

Santa Cruz, Flores, 2018



João Cardoso e Roberto José de Fraga Mendonça ao pé de modelos de baleeiros artesanais de Roberto. Antes de posar para a foto, João falou sobre a primeira vez que foi à pesca da baleia num desses barcos quando tinha 14 anos e conheceu o pai de Roberto, José Fraga de Santa Cruz. Ele falou sobre o quão difícil foi o trabalho e descreveu um momento em que ele caiu do barco. Também falou sobre a grande responsabilidade de ser encarregado de lançar o arpão.

João Cardoso and Roberto José de Fraga Mendonça beside the models of whaling boats handmade by Roberto. Before posing for the photo, João talked about the first time he went whaling on one of these boats when he was 14 and met Roberto's father, José Fraga de Santa Cruz. He spoke about how hard the work was and described a time when he fell out of the boat. He also spoke about the great responsibility of being in charge of throwing the harpoon.



equipa costumava navegar nestas águas em busca do *cachalote.* Sem dúvida uma indústria tradicionalmente masculina, os antigos baleeiros incentivam agora equipas só de mulheres a competir. Membros da família, de visita a partir de Toronto e Fall River torcem pelos seus primos a cavalgarem o vento ou a esforçarem-se com os remos.

"Venha tomar uma cerveja com a gente!" chamam por mim, a forasteira óbvia, com o gravador, "Você deve falar com o meu tio" e outro copo é posto na minha mão. O locutor de rádio, que em breve vai transmitir a regata, vai relembrando a história de cada barco e entrevistando os homens localmente famosos pela sua experiência na perseguição de baleias nestas mesmas águas, nestes mesmos barcos. Estamos todos à espera de que o sol ofusque a névoa para que as corridas possam começar. Finalmente, depois de várias chuvas torrenciais repentinas, que nos enviam a correr para vários esconderijos, o tempo muda e vemos as belas velas de corrida através da água.

Muitas pessoas nas ilhas eram muito pobres e a baleação proporcionava uma das poucas oportunidades para os mais pobres obterem algum alívio. Os perigos associados à baleia eram terríveis. Quando os antigos baleeiros olharam para a fotografia da cauda do *cachalote* levantada sobre o oceano brilhante – a imagem muitas vezes usada por campanhas ambientais para mostrar a beleza dessas criaturas magníficas – ficaram visivelmente emocionados. A cauda era uma coisa de terror, simbolizando a morte; imediatamente, os homens recontaram histórias de terem sido feridos durante a caça.

A memória das perigosas, bem como potencialmente benéficas, viagens ao mar em busca das baleias é agora revivida em cada verão. Os governos e as comunidades locais trabalharam juntos para restaurar, reconstruir e registar botes baleeiros, em perigo de desaparecimento, uma vez que já não eram necessários para perseguir os *cachalotes.* Equipas de antigos baleeiros, assim como rapazes e raparigas, alguns netos dos baleeiros, competiram em corridas de vela e remo, para alegria da multidão de assistentes.

Notas de pesquisa de Alison Neilson, 2009

Topo, São Jorge



from Toronto and Fall River cheer for their cousins riding the wind or straining to pull the oars.

"Come have a beer with us!" they call to me, the obvious outsider with the tape recorder, "you must speak with my uncle", and another cup is pressed into my hand. The radio announcer who will soon broadcast the race is reminiscing about the history of each boat and asking locally famous men about their experience chasing whales on the water in these same boats. We're all waiting for the sun to burn off the fog so the races can begin. Finally, after multiple downpours that send us running for cover, the weather turns, and we watch the beautiful sails race across the water.



Lajes do Pico, Pico



Many people on the islands were very poor: whaling provided their only chance for some relief. The danger from the whale was terrible. When the former whalers looked at the photo of the tail of the *sperm whale* raised on the shining ocean, an image often used by environmental campaigns to show the beauty of magnificent creatures, they were visibly moved. The tail was a thing of terror, symbolizing death; the men immediately began to recount stories of being hurt during the hunt.

The memory of the dangerous as well as potentially beneficial trips to the sea in pursuit of the whale is now revived every summer. At risk of being lost after the small boats were no longer needed to chase the *sperm whale*, local governments and communities worked together to restore, rebuild and register whaling boats. Teams of former whalers as well as young men and women, some the grandchildren of the whalers, compete in sailing and rowing races to the delight of the watching crowds.

Alison Neilson, research notes, 2009

Vigia é o nome do pequeno edifício localizado num ponto alto da ilha, de onde as baleias podem ser avistadas, mas o nome também se refere à pessoa que as observa. Quando um _cachalote_ era avistado, o _vigia_ dava sinal usando um foguete que podia ser ouvido muito longe. Empresas concorrentes perseguiam as mesmas baleias. Às vezes, a lancha recebia informações por rádio, mas outras vezes, o _vigia_ usava uma sinalização única, um lençol branco que podia ser visto pelos barcos baleeiros individuais que estavam na água, tentando descobrir onde as baleias viriam à superfície após o mergulho.

Vigia is the name for the small building located at a high point of the island, from which whales could be spotted. The name also referred to the person doing the watching. When a _sperm whale_ was sighted, the _vigia_ would signal using a firecracker that could be heard from far away. Competing companies would then go out to chase the same whales. Sometimes the motor launch would receive information by radio, but at other times, the _vigia_ would use a unique signalling with a white sheet that could be seen by the individual whaling boats out on the water trying to find where the whales surfaced after diving.

Rosais, São Jorge, 2008



Ecomuseu do São Jorge



O mural de Raúl Gonçalves, 1997, retrata a dura realidade da caça à baleia nos Açores.

Mural by Raúl Gonçalves, 1997, depicting the harsh realities of whaling in the Azores.

"Se eu ligasse aos dentes da baleia que foram desperdiçados, que se deitou fora, eu hoje era um homem rico. O âmbar [âmbar gris] não é fácil de agarrar. Mas os dentes da baleia... o que havia de desperdício dos dentes da baleia, que eu vi.... Misericórdia! Metade daquilo, hoje era uma fortuna!"

Rúben Dutra, Santo António, Pico, 2009

"If [I had] paid attention to the teeth of the whale that were wasted, thrown out, I'd would be a rich man today. The ambergris is not easy to get. But the teeth of the whale, all the wasted whale teeth I saw .... Goodness! Even if I had half of that today, it would be a fortune!

Rúben Dutra, Santo António, Pico, 2009

Santa Cruz das Ribeiras, Pico, 2009



À espera dos barcos baleeiros para serem levados para a água nas competições da *Regata João Baptista Medina.*

Waiting for the whaling boats to take to the water in the competitions of the *João Baptista Medina Regatta.*

"Quero salientar a beleza espetacular desta paisagem recheada de botes e de lanchas. É todo o património baleeiro vivo e sobretudo a reposição ... de uma história fantástica, de uma história fabulosa, de um povo que, não tendo na terra o sustento, procurou no mar e fez no mar mais do que qualquer outro povo."

Manuel Serpa, São Mateus, Pico, 2009

"I want to emphasize the spectacular beauty of this landscape full of boats and speedboats. It's all live whaling heritage and the continuation of a fantastic story, a fabulous story of a people who, having no livelihood on land, searched the sea and did more in the sea than any other people have."

Manuel Serpa, São Mateus, Pico, 2009

Este monumento comemora os baleeiros e a tradição baleeira na ilha do Pico. Fica em frente ao *Museu da Indústria Baleeira*, a antiga *Fábrica de Vitaminas, Óleos, Farinhas e Adubos em São Roque.* O monumento em tamanho real mostra um arpoador num dos pequenos barcos, com os quais iam caçar. A escultura em bronze foi projetada por Soares Branco e inaugurada em 27 de julho de 2000.

This monument commemorates the whalers and the whaling tradition of the island of Pico. It stands in front of the *Museum of Industrial Whaling*, the former *Vitamins, Oils, Flour and Fertilizer Factory in São Roque.* The life-sized monument shows a harpooner in one of the small boats in which the whalers hunted. The bronze sculpture was designed by Soares Branco and inaugurated on July 27th, 2000.

São Roque, Pico



"A gente a pedir uma coisinha para comer e ninguém tinha. Chegámos à Horta eram duas da manhã. Minha mãe mais umas mulheres de marinheiros do Salão, coitadinhas, vieram talvez uns 20 km ou 25 km a pé, com a cestinha à cabeça com roupa a comida para a gente. Foi uma alegria quando as vimos, para a gente comer uma coisinha e se vestir. Também é dessas assim que a gente apanha na baleia. A questão da baleia, não é?"

João Macedo Alves (João Pé Leve)
São Roque, Pico, 2009

Equipa feminina de remo da Horta, Faial, depois de ficar em segundo lugar atrás da a equipa do Pico, mas à frente da equipa dos EUA.

The women's rowing team of Horta, Faial, after coming second to the Pico team, but ahead of the USA team.

Ana Sousa, Lúcia Sousa, Sandra Quadros, Ana Goulart, Cláudia Oliveira, Rute Matos & Sofia Fontes


São Mateus, Pico 2009

"The people were asking for a little something to eat and no one had anything. We arrived at Horta at two in the morning. My mother plus some wives of sailors from Salão, poor things, came maybe 20 km or 25 km on foot, carrying baskets on the tops of their heads with clothing and food for us. It was a joy when we saw them, to know we could eat a little something and get some new clothes. It was because of these conditions that we whaled. This is part of the discussion about whaling, is it not?"

João Macedo Alves (João Pé Leve)
São Roque, Pico, 2009

"Ninguém queria ir matar. O outro bote ia adiante, viu a gente deitar o pano em baixo e veio para a gente. Mas quando veio para a gente, ela [a baleia] já tinha ganho confiança. Não senhor! Assim que chegava perto, pumba! ia para baixo. Foi andando por terra dentro, por terra dentro. Chegou à nossa costa, enfiava assim a cabeça para baixo e ficava com o rabo fora de água. Ia-me partindo uma perna. Partiu uma perna a um rapaz e esfolou-me as canelas todas. Deu uma pancada também no bote. Eu fiquei deitado pelo meio dos remos para trás e o outro rapaz partiu uma perna. E passa-se estas coisas de má vida, porque no mar passa-se estas coisas desta maneira."

António Correia, Porto Martins, Terceira, 2009

"Nobody wanted to kill. The other boat went ahead, they saw us lay the sail down and came to us. But by the time they got to us, the whale had already gained confidence. No sir! As soon as she came close, 'bam!' she ducked out of sight. She was heading inland, towards the shore. Reaching the coast, the whale tucked her head down and brought her tail out of the water. It almost broke my leg. It broke the leg of a lad and skinned my shins. It also struck the boat. I was lying behind the oars and the other guy's leg was broken. These bad things happen in life. On the sea, that's the way things happen."

António Correia, Porto Martins, Terceira, 2009

Os barcos que retornam após as regatas durante a *Semana dos Baleeiros* fazem parte das festividades do culto à *Nossa Senhora de Lourdes*, padroeira dos baleeiros.

Boats returning after the races during the *Semana dos Baleeiros* (whaling week), part of the festivities for the cult of *Our Lady of Lourdes*, the patron saint of whalers.



Lajes do Pico, Pico, 2008



Rabo de Peixe, São Miguel, 2010



José Vieira, Manuel Andrade, Marco Menezes, Luís Andrade, Duarte Andrade & Carlos Andrade

As *despensas são* danças tradicionais realizadas nas ruas da vila piscatória de Rabo de Peixe. Os participantes cantam canções improvisadas ao desafio, acompanhadas de castanholas, acordeões, violas e violinos. As despensas são dançadas principalmente durante as celebrações do *Espírito Santo.* Os grupos de 15 a 20 homens eram tradicionalmente divididos entre as Despensas do Mar e as Despensas da Terra,mas atualmente, as Despensas têm por vezes terra e mar.

***Despensas* are traditional dances done in the streets of the fishing village of Rabo de Peixe. The dancers sing improvised songs of challenge, accompanied by castanets, accordions, violas and violins. Despensas are mostly danced during the celebrations for the *Holy Spirit.* The groups of 15 to 20 men were traditionally divided into despensas of the sea and despensas of the land. Now despensas are sometimes dedicated to both land and sea.**



Horta, Faial, 2014

Associação de Produtores de Espécies Demersais dos Açores, APEDA

Cortejo Náutico Nossa Senhora da Guia

Nautical Parade of Our Lady of Guia

"I think anyone who lives here by the sea, if they don't like the sea, they're mad. That's what I think. We need to explore the sea as well as we can. If I didn't like the sea I wouldn't be in the club. From the beginning, I liked the sea. Now, I adore it, that's why I'm club president and give sailing lessons at the club too. There are kids who want to sail, and I've always had a fondness for the sea and for the people who sail on it. I think the sea is the healthiest thing we have."

João Silva, São Roque, Pico, 2009

Divertem-se em *cantares ao desafio*, uma música tradicional improvisada a dois, onde os oponentes tentam cantar alternadamente enquanto fazem piadas às custa do outro.

They enjoy *cantares ao desafio* a traditional improvised song duel in which opponents try to out-sing each other while making jokes at the other's expense.

"Acho que quem vive aqui à beira do mar, se não gostar do mar é uma pessoa doida - acho eu. Trabalho mesmo, temos é que explorar bem o mar. Se não gostasse do mar não estava no clube. A partir daí, gosto. Depois é assim adoro, por acaso sou presidente do clube e também dou aulas de vela lá no clube. Tem miúdos que andam e sempre tive o gosto do mar às pessoas que andam por ali. Acho que o mar é a coisa mais saudável que temos."

João Silva, São Roque, Pico, 2009

José Costa, João Barcelos da Costa &Tiago Lima



São Mateus, Terceira, 2009

Festas de São Pedro Gonçalves (Festas do Pescador)

The festival of São Pedro Gonçalves (fishermen's festival)



Vila do Porto, Santa Maria

"O mar para mim é tudo. Eu sem o mar não sou nada. O mar é tudo para a gente."

Rúben Dutra,
Santo António, Pico, 2009

"The sea, for me is everything. Without the sea I am nothing. The sea is everything for us."

Rúben Dutra,
Santo António, Pico, 2009

José Botelho

"Dá muitas saudades, porque eu fui para a América, tive lá 3 anos, o meu marido não conseguiu ficar mais tempo por falta do mar."

Filomena Azevedo, Porto Judeu, Terceira, 2009

"We feel great homesickness. I went to America, I was there for 3 years, but my husband couldn't stay any longer because of missing the sea."

Filomena Azevedo, Porto Judeu, Terceira, 2009

Filipe Armas, Ana Furtado, Sandra Armas & Manuela Furtado

Festa Cais das Poças

***Cais das Poças* Festival**



Frederico Fournier

Santa Cruz, Flores, 2017

"Baleação no Topo foi muito importante para os que iam à baleia. Para as famílias que ficavam em terra e talvez, até para algum comércio, que as pessoas ganhavam o dinheiro, gastavam-no para comprar alguma coisa, ou o milho, ora as batatas, ora outras coisas que compravam, era tudo dali, não era. Quando eu comecei a arriar à baleia, nesse ano arriaram aqui no porto do Topo três baleeiras do Topo."

João Natal, Topo, São Jorge, 2009

"Whaling in Topo was very important for those who went whaling. Other families stayed on the land, trading in maize, or sometimes potatoes, or other things. It was all local. When I started whaling, there were three whaleboats in Topo."

João Natal, Topo, São Jorge, 2009



Porto São Fernando, Terceira, 2009

"Era a lei da sobrevivência. Eu arriei os últimos dois anos em que a Armação Baleeira teve ativa. Eu arriei esses dois anos e nesses dois anos arriava eu e um irmão meu e nós os dois ganhamos 6000 escudos, 6 contos, 3 contos cada um. A minha mãe, nós comprávamos fiado, não é, a crédito numa loja..."

Eduardo Borba, Topo, São Jorge, 2009

"It was the law of survival. I hunted in the last two years that the Whaling Factory was active. In those two years my brother and I both hunted. We each earned 6000 escudos, 6 contos, 3 contos each. We gave it to my mother; we were buying everything from a store on credit."

Eduardo Borba, Topo, São Jorge, 2009

Nossa Senhora da Boa Viagem **(Virgem Maria) é a padroeira dos pescadores. Este culto de proteção originou-se nas comunidades marítimas de Portugal e Espanha e a devoção espalhou-se à medida que os marinheiros viajavam pelo mundo. A festivadade inclui uma missa externa, uma procissão a pé e um desfile no mar de barcos decorados, que acompanham aquele que leva a *Nossa Senhora da Boa Viagem.***

Our Lady of Good Voyage **(the Virgin Mary) is a saint protector of the fishers. This patronage originated in seafaring communities in Portugal and Spain and the devotion spread as sailors travelled the world. The festival includes an outside mass, a walking procession and a sea parade of decorated boats accompanying one boat carrying a representation of *Our Lady of Good Voyage.***



Madalena, Pico, 2013

Rita Soares & Sandra Feijó

Festas Nossa Srª da Boa Viagem

Em 2020, a frota é composta por 654 barcos que pescam a 200 km da costa. A maioria - 80% - são pequenos, menos de 12 metros de comprimento. E, como este boca aberta, pescam perto da costa das ilhas, nunca por mais de um dia de cada vez.

In 2020, the fleet consists of 654 boats, which fish within 200 miles of the shore. Most of them - 80% - are small, less than 12 meters long. Like this boca aberta (open mouth), they fish near the coastline, never for longer than a day at a time.



Praia da Vitória, Terceira, 2017

"É vida. No fundo tem vida, pode ter morte, mas também tem vida, e de modo que é lá que eu me sinto bem. E às vezes não me sinto bem. Infelizmente também enjoo. Às vezes. Mas é no mar que me sinto bem. É tiro os meus rendimentos. É do mar que vivo, e enfim e foi no mar que no mar que cresci também."

Genuíno Madruga, Horta, Faial, 2009

"It's life. At the end of the day there can be death there, but that's also part of life. Unfortunately, sometimes I also get sea sick. But it's on the sea that I feel good, and it's from the sea that I make my income. I live on the sea; I grew up on the sea."

Genuíno Madruga, Horta, Faial, 2009

"We're very connected to the sea. It's important that we like the sea, since we have lots of activities at sea. It's our daily life. It's relaxing to look at the sea, to go to the sea, to experience the waves."

Edite Moniz, Horta, Faial, 2009

"Estamos muito ligados ao mar. É importante nós gostarmos do mar, termos atividades no mar. É o nosso dia a dia. Acaba por ser importante. É relaxante olhar para o mar, ir para o mar. Aproveitar as ondas."

Edite Moniz, Horta, Faial, 2009



Topo, São Jorge, 2008

Festa dos Marítimos

Maritime Festival

Ecomuseu de São Jorge

"Eu, o que tenho a dizer, é que gostei sempre do mar. Eu casei-me com a idade de 22 anos e fui morar ali para a beira do mar. E o mar foi sempre o meu melhor vizinho, o meu amigo. Ajudou-me muito na minha vida. Chegou ao ponto que eu comprei uma lanchinha, tirei carta de marinheiro. Andava naquele mar mais o marido da Maria, nessa altura ia mais ele, mas não tinha carta. Depois pus carta de poder andar sozinha, porque ele faleceu. Ficamos sem mestre. Tínhamos uma lanchinha e íamos naquela lancha lá para fora. Às 120 braças eu apanhava muito peixe, talvez porque eu era tonta. Lembrava-me: eu vou ali e apanhava. Que era a fartura da minha casa. Compro peixe de há 3 anos para cá. Pois, que não posso e a lancha está lá na casa arrumada. A minha carta de marinheiro já caducou, que aquilo é ao fim de uns tantos anos e eu não quis renová-la porque eu faço agora 83 anos. Mas ainda assim, estou recuperando outra vez a lancha..."

Matilde Jesus,
Santo António, Pico, 2009



Santo Amaro, Pico

Alzira Neves
Escola Regional de Artesanato Santo Amaro

"What I have to say is that I always liked the sea. I married at the age of 22 and went to live by the seashore. The sea has always been my best neighbour, my friend. It's helped me a lot in my life. I managed to buy a small motorboat, and to obtain my sailing license. I sailed with Maria's husband; at that time, he didn't have a license. After he passed away, I went alone. We were left without a captain. We had a small motorboat and went on that boat out there. At 120 fathoms I caught lots of fish, perhaps because I was silly and thought I could simply decide to catch them. There was abundance in my house. I've been buying fish for three years now, because I can't go to sea anymore and the boat is stored in the shed. My sailing license has expired and I didn't renew it because I'm now 83 years old. But still, I'm restoring the boat again."

Matilde Jesus, Santo António, Pico, 2009

Ana Rita Fraga

Ilidia Maria da Silva Bettencourt, barco/boat *Lagosta*



Santa Cruz, Graciosa, 2017

Conversation about life in the fishing village of Ribeira Quente, São Miguel

"Torta street and Direita street, they're like that because of pirates. Fishers started to live here, and they brought along their spouses and children, first to spend summer, then to spend winter too, then they built houses to spend the winter in. That's is the basic story of the birth of this parish.

There's still a certain irregularity to the streets, not just because of the geography of the place, which doesn't offer much space, but because of pirates: Central and Direita and Torta, which is a crooked street, are all very narrow. Yes, people would collect lapas (limpets), but they were not necessarily fishers; anyone could collect lapas; women and children often did it. They went out to collect lapas as a way of going out for a walk. They collect the lapas right there on the shore rocks. Nowadays, unemployed lads still collect lapas, to sell for some small change. It was a livelihood, and an interesting activity. The best was to eat them raw or stewed with rice and Afonso sauce.



Madalena, Pico, 2010

Ermida de Nossa Senhora da Boa Viagem

Chapel of Our Lady of Good Voyage

Many people feel repulsed when they see us catch a crab and put it straight into our mouths. It makes a sort of gum, then we spit out the shell. Once I did that with some visiting colleagues from the mainland. I caught the crabs and ate them, and my colleague said, "Look, come and see our friend eating raw crabs!" Someone who does that is someone who knows the sea and knows how to take care of himself, someone raised on the sea.

I never saw accidents because of people collecting lapas, but there is news of many accidents, mainly on the northern coast. Young men go to the coastal cliffs. That is dangerous. But on the seashore people know how to look after themselves.

The sea is worse than the army. There's no scheduled time, so the fishers are always waiting in the harbour. They sit there watching the sea, waiting to be called out to the sea to fish at any moment."

Padre Silvino Amaral, Ribeira Quente, São Miguel, 2014

Conversa sobre a vida na vila piscatória de Ribeira Quente, São Miguel

"A rua Torta e a rua Direita, isto por causa da pirataria, os pescadores começaram a habitar aqui por razões de necessidade, não é? E eles trouxeram as esposas e os filhos para passarem, ora o verão e para passar o inverno e fizeram habitações para passar o inverno. Esta é a história da origem do nascimento desta freguesia.

Ainda há nesta freguesia uma certa irregularidade nas ruas, exatamente, não só pela geografia do lugar, não oferece muito espaço, por causa da pirataria, que é o caso da central e da rua direita, a rua torta, tudo coisas muito apertadinhas. Sim, iam às lapas, não eram propriamente os pescadores. Qualquer um podia ir às lapas; mulheres e crianças iam às lapas com frequência. Até diziam assim, as lapas substituíam um passeio. Era ir às lapas, estava mesmo aqui no calhau. Mas hoje, ainda hoje vai às lapas aquele rapaz desempregado, para vender, para ganhar uns trocos. E agora os apanhadores das lapas são os drogados. Era um ganha-pão. Era um negócio interessante. Era sempre, crua, o melhor, ou com molho de Afonso.

Muita gente não sabe e repugna-se ao ver-nos apanhar o caranguejo e metê-lo na boca e trincá-lo. Fazia uma gamazinha e deitávamos fora as cascas. Um dia, fiz isto com colegas do continente que vieram cá visitar, uma equipa, colegas, uma vez os caranguejos apanhei e comia-os, "olha, venham ver um colega que come caranguejos crus!" Geralmente, quem faz estas coisas conhece o mar. Sabe defender-se. É criado no mar.

Nunca vi acidentes por causa das lapas, mas há notícias de muitos acidentes, sobretudo aqui na costa norte. Rapazes que vão para costas, falésias. Isso é perigoso. Mas, à beira mar, as pessoas sabem defender-se.

O mar é pior que a tropa, não tem horas e, portanto, estão sempre no porto, o olhar deles é no porto sentados de olho para o mar. É uma maneira de dizer que estão sempre à espera de serem chamados."

Padre Silvino Amaral, Ribeira Quente, São Miguel, 2014



Escola Regional de Artesanato Santo Amaro





Fajã Grande, Flores, 2018

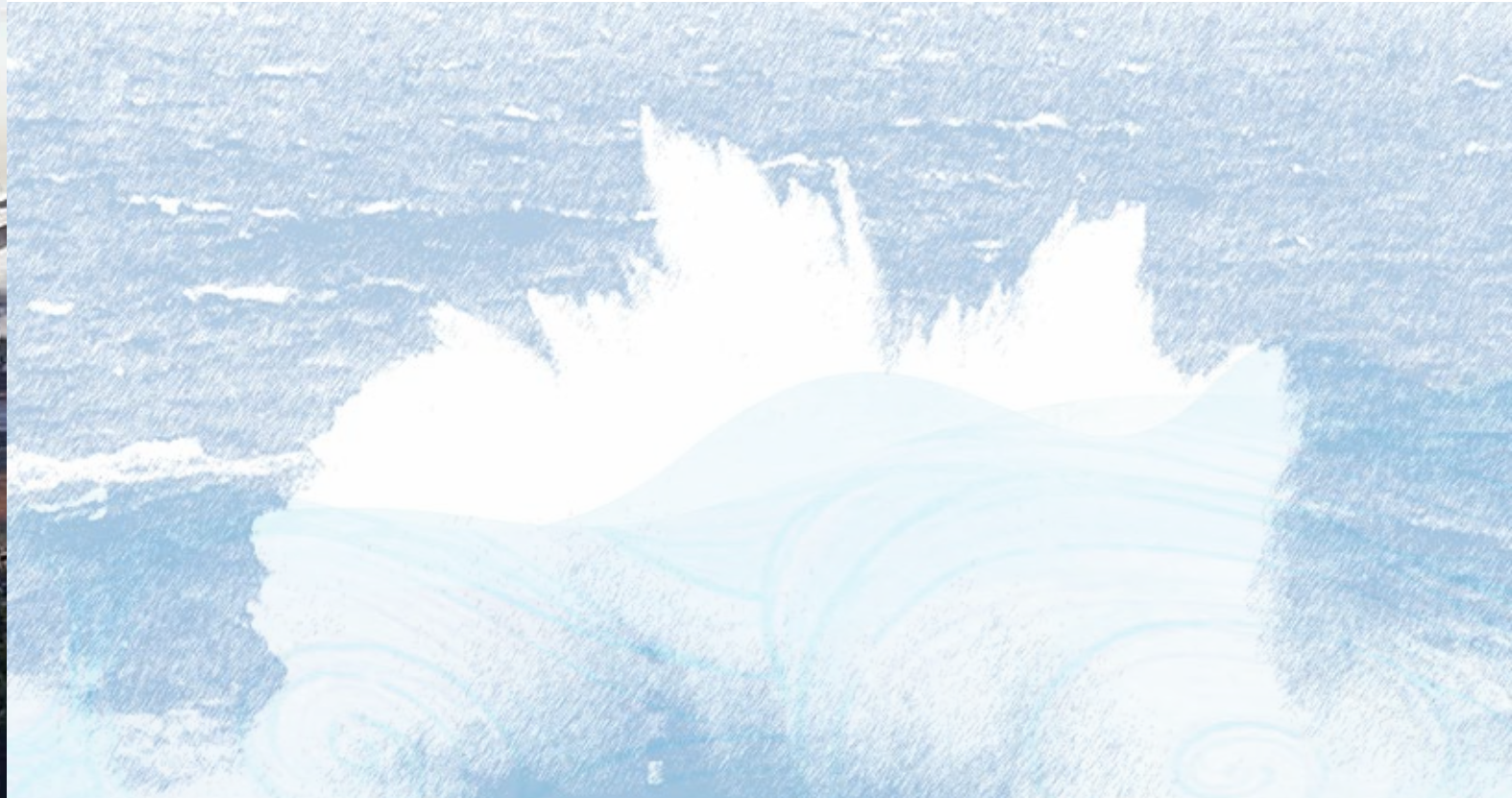
Frederico Fournier

"A vida de mar é uma vida muito triste."

Alexandrina Pereira Sampaio, Porto Judeu, Terceira, 2009

"The life in the sea is a very sad life."

Alexandrina Pereira Sampaio, Porto Judeu, Terceira, 2009



"Olhe. O mar para mim é um calmante. Eu quando estou nervosa, sento-me à beira do mar, pesco e a olhar para o mar e começo a ficar calminha."

Maria Furtado,
Santo António, Pico, 2009

"The sea for me is soothing. When I'm nervous, I sit by the sea, fishing and looking at the sea and I begin to feel calm."

Maria Furtado,
Santo António, Pico, 2009

"Quando a gente está no mar é uma sensação de liberdade, gosta de estar assim soltos, a gente não pensa nos problemas, não pensa em mais nada."

Hélder Pereira, Horta Faial, 2009

"When we're at sea, there is a sense of freedom, like being so loose, we don't think about problems, we don't think of anything else at all."

Hélder Pereira, Horta Faial, 2009

José Saramago,
Archive of the Ecomuseum of Corvo



À pesca do *chicharro* fazendo canastra

Fishing for ***blue jack*** mackerel with a covered net trap



Canto do Pão de Açucar, Corvo, 1965

Ana Rita Fraga

José Teixeira & Rui Costa,

barco/boat: *Pico da Sé*

Paulo Pires & João Félix



Santa Cruz, Graciosa, 2018





Flores, 1990

Petra & Pedro de Matos Bettencourt

ATRAVÉS DE GERAÇÕES

ACROSS GENERATIONS

Conversa com João Peixoto, 2018

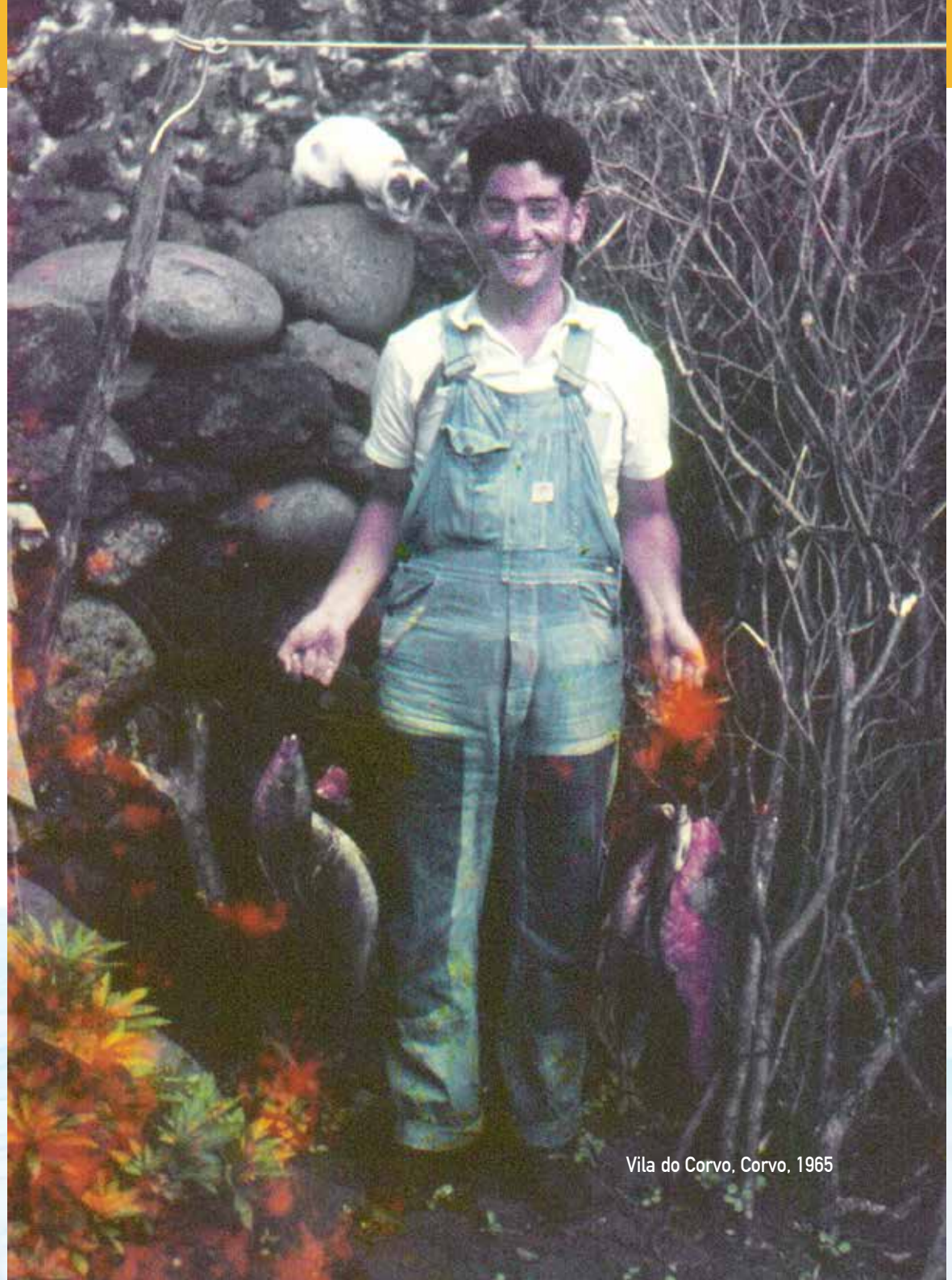
Fiquei na universidade um ano – o curso foi bom, mas fiquei chateado e não disse "mais nada!" vou fazer as coisas que gosto, pesco agora há 2 anos com o meu tio porque o meu pai e o pai de meu pai eram pescadores, e vou e nunca paro de pescar, tenho um barco de pesca desportiva e, nesses dois anos, fiquei muito feliz - não em ganhar muito dinheiro, mas em felicidade, porque todos os dias gosto. Vou pescar uma ou duas semanas sem peixe, mas quando vejo a cor do peixe, digo que vale o meu tempo! Não há nada como isso, nada como um atum, para ficar no oceano. Um dos meus amigos de pesca, disse que não há nada assim, nem mesmo o beijo de uma rapariga é tão bom quanto isso.

Meu avô, um dos grandes pescadores de São Miguel, pescou no Nordeste, foi pescar remo num bote velho, ele usou a bússola e o tempo que levou para sair para chegar às áreas de pesca, que por vezes é difícil encontrar, às vezes o barco percorre 3 quilómetros.

Ele usava uma pedra e uma linha para ver a profundidade ... pegava um bom peixe vermelho, congro. O que muitas pessoas não sabem é que quando se sai da ilha, onde é mais profundo, de 1000 a 1.500 metros, o oceano muda, há mais ondas, sente-se que o barco vai mais contra as ondas. E começo a pescar com o meu tio num barco de pesca comercial. Os melhores 2 anos da minha vida.



Velas, São Jorge, 2018



Vila do Corvo, Corvo, 1965

Uma captura de *vejas*

A catch of *parrotfish*

José Saramago,
Archive of the Ecomuseum of Corvo

Ricardo Cabral a descarregar *atum bonito* do barco *Três Pastorinhos.*

Ricardo Cabral unloads *skipjack tuna* from the *Três Pastorinhos.*



Ponta Delgada, São Miguel, 2018

Conversation with João Peixoto, 2018

I stayed in university for one year – the course was good, but I got annoyed and said, "no more, I'm going to do the things I like!" I've been fishing for two years now, with my uncle. My father and my father's father were fishermen, and I went and I never stopped fishing. I have a sport fishing boat and for these two years I've been very happy – not because I'm making much money, but because every day I like it. I can fish for one or two weeks without catching anything, but when I do, and I look at the colour of the fish, I think this is worth my time. There is nothing like this, nothing like a tuna, to keep you going out to sea. One of my fishing friends once said to me, "There's nothing like this, not even the kiss of a girl is as good as this." My grandfather was one of the great fishers of São Miguel. He fished a lot off Nordeste, in a small old boat. He used a compass and took whatever time it took to find the best fishing spots. Sometimes it's very hard to find fishing



spots, sometimes you have to travel for three miles. He used a stone and line to see the depth... he would catch good red fish, conger eel. What many people don't know is that when you go further out from the island to where it's deeper, 1000-1500 metres, the ocean changes, there are more waves, you feel the boat pushing against the waves more. I began fishing with my uncle on a commercial fishing boat. The best two years of my life.







Angra do Heroísmo, Terceira, 2010

João Barcelos da Costa conta a sua vida caçando *cachalotes* e pescando, como parte de uma oficina organizada pela *AMPA, Associação de Mulheres de Pescadores e Armadores da Terceira, RCE Açores e Cultura d'Angra.* Depois de ouvirem as histórias e lerem partes das entrevistas de outros pescadores e pescadoras, os jovens criaram o MailArt: desenhos sobre a vida no oceano, feitos do lado de fora de envelopes que deveriam ser enviados para crianças de outras ilhas.

João Barcelos da Costa talking about his life hunting *sperm whales* and fishing, as part of a workshop offered by *AMPA (Association of Wives of Fishermen and Boat Owners of Terceira), RCE Açores and Cultura d'Angra.* After listening to the stories and reading parts of interviews with other fishermen and fisherwomen, the young people created MailArt: drawings of life on the ocean on the outsides of envelopes which were then mailed to children on other islands.


São Mateus, Terceira, 2009

José Fernando de Silva, António de Silva Vieira & João Luís Sousa

Women in Fishing 2011

Jael Raposo is from Ribeira Seca, Ribeira Grande. She is the daughter of Zilda Silva, a ship owner and a great fishing woman. Initially the family of Jael Raposo was not very connected to the fishing sector: her mother had a store and her father was a diver. But ten years ago, they decided to buy a boat and make fishing their livelihood. Jael Raposo's sisters went out to sea with their mother and father and helped with all the necessary tasks, while she went to school. This situation didn't please her much, she began to enjoy the life of the sea more and more. As the saying goes, "Those who follow their parents don't fail."

So, at the age of 16, Jael Raposo decided to leave school and dedicate herself to fishing, like her father, mother and sisters. When questioned about issues related to discrimination, Jael replies that she has never felt discriminated against. On the contrary, she is often praised for her work in fishing, which is always done with pride, commitment and dedication. She has never been ashamed to be a fisherwoman.

Interview by Joana Medeiros ilhasemrede. wordpress. com/2011/03

2020 update: Jael does not fish at the moment, however she married a fisherman, and said that she goes out to sea with her husband and daughters whenever she can. Her parents continue to fish.

Mulher na Pesca 2011

Jael Raposo é natural da Ribeira Seca, concelho da Ribeira Grande. É filha de Zilda Silva uma armadora e grande mulher da pesca. Inicialmente a família de Jael Raposo não estava muito ligada ao sector piscatório, a sua mãe tinha uma loja e o seu pai era mergulhador. Porém há 10 anos atrás decidiram comprar uma embarcação e fazer da pesca o seu sustento de vida. As irmãs de Jael Raposo iam para o mar com a mãe e o pai, e ajudavam em todas as tarefas necessárias, enquanto ela ia para a escola. Esta situação nunca lhe agradou muito, ela começava a gostar cada vez mais da vida do mar, porque como diz o ditado "quem sai aos seus não degenera".

Por esta razão aos 16 anos Jael Raposo decidiu sair da escola e dedicar-se à vida da pesca, como o seu pai, mãe e irmãs. Quando questionada acerca de questões relacionadas com a discriminação Jael menciona que nunca se sentiu discriminada, até pelo contrário em algumas situações costuma ser elogiada pelo seu trabalho na pesca sempre feito com muito orgulho, empenho e dedicação, razão pela qual nunca teve vergonha de ser pescadora.

Entrevista de Joana Medeiros ilhasemrede. wordpress. com/2011/03

Atualização 2020: Jael não pesca atualmente, no entanto, ela casou com um pescador e disse que sai para o mar com o marido e as filhas sempre que pode. Os pais dela continuam a pescar.



São Mateus, Terceira, 2009

Lídia, Susana e Nélia preparam equipamentos, recebem embarcações e fazem várias outras tarefas necessárias para a pesca.

Lídia, Susana and Nélia prepare gear, receive incoming boats and perform multiple other tasks that are necessary for the fisheries.

Madalena, Pico, 2018

Velas, São Jorge, 2018



Roger Vargas, proprietário da *Triangle Fishing*, turismo de pesca, a limpar um *pargo*.

Roger Vargas, owner of *Triangle Fishing*, cleans a *seabream* caught as part of his small-scale fishing tourism operation.



Sempre a preparar a isca para a pesca

Preparing bait for fishing

Arlindo Pereira presidente da associação de pescadores do Corvo nomeou o seu barco de GOTIMAR a partir de uma combinação dos nomes dos seus filhos: GOnçalo, TIago, MARlene.

Arlindo Pereira, president of the fishing association of Corvo, named his boat GOTIMAR from a combination of the names of his children: GOnçalo, TIago and MARlene.



Vila do Corvo, Corvo, 2018

Maria José Brasil e Glória Brasil mostram como fazer *gamelas* para o III Feira do Mar.

Maria José Brasil & Glória Brasil show how *gamelas* are prepared for the III Ocean Market.



Ponta Delgada,
São Miguel, 2005

Laurinda Sousa

Jorge (Juje) Silva a carregar gamelas no barco *Manuel da Arriaga.*

Jorge (Juje) Silva loads gamelas onto the *Manuel da Arriaga.*

Horta, Faial, 2008





Santa Cruz, Flores, 1988

Mário Cardoso a segurar uma *lagosta* com Ricardo Mendes.

Mário Cardoso holds a *common spiny* lobster with Ricardo Mendes.

João Cardoso



Ponta Delgada, São Miguel, 2018

Eduardo Vieira a descarregar o *goraz* com Lisandro, Luís e Décio, do barco *Conde do Mar.*

Eduardo Vieira unloads *blackspot seabream* from the *Conde do Mar* with Lisandro, Luís and Décio.

A Treasure to Discover: Women in Extractive Fishing

(2006 - 2008 study) "Kas" M J. Cascant i Sempere

Working on the study "Women in Fishing in the Azores" has been a privilege for me and a continuous learning dialogue with the more than 130 women interviewed.

The invisibility of women fishers is so complete that it was difficult to do the interviews. Many women in São Miguel or Santa Maria, when asked if they worked in fishing, replied that they only "help their husbands." They "help" in unloading, preparing the gear, managing and maintaining the boat, preparing the food for the fishing trips. They "help" for 3, 8 or 10 hours per day. This "help" is undervalued because it is unpaid.

The invisibility leads to devaluation and poor working conditions, such as the gameleiras (people who prepare the gamelas – a type of fishing) in Terceira working long hours until the order has been completed. It is beginning to be questioned, though: one land fisherwoman in Faial said, "When people ask what my work is, I say I'm 'in fisheries'; then they understand. I like what I do and I believe it is a job that requires knowledge like any other."



Horta, Faial, 2012

Cláudia Sofia



UMAR-Açores

Um Tesouro por Descobrir: As Mulheres na Pesca Extrativa

(2006 – 2008 investigação) "Kas" M J. Cascant i Sempere



Trabalhar no estudo "As Mulheres na Pesca nos Açores", tem sido para mim um privilégio e uma aprendizagem contínua no diálogo com as mais de 130 mulheres entrevistadas.

Uma invisibilidade tão forte que até custava fazer as entrevistas. Muitas em São Miguel ou Santa Maria, quando eram questionadas se trabalhavam na pesca, respondiam que só "ajudam ao marido". "Ajudam" na descarga, na preparação das artes, na administração e manutenção do barco, na alimentação da companha... "Ajudam" 3, 8, 10 horas. "Ajudam" descontando sem receber dinheiro em troca.

Uma invisibilidade que leva à desvalorização e às más condições laborais, como as gameleiras na Terceira a trabalhar horas até o pedido acabar... Uma invisibilidade que começa a ser questionada: "quando a gente pergunta em que trabalho, digo que sou "técnica de pescas"; então é que percebem... gosto do que faço e acredito que é um trabalho que exige um conhecimento como qualquer outro" - dizia uma pescadora em terra no Faial.



José Saramago,
Arquivo de Ecomuseu do Corvo

The Azores: A History of Women in Fishing



The presence of women in fishing is not a contemporary phenomenon: they have been fishing for a long time, but perhaps without being seen.

It was the "seniors" who responded to our requests for interviews as part of the Women in Fishing study. These were women from the second or third generations in fishing families, some working on land, some at sea, some still active, some retired.

Of the active women interviewed, 15 had more than 20 years of experience, nine had more than 25 years and four had more than 30 years of experience (UMAR-Açores, 2007). On Terceira, nine ex-sea fisherwomen were found without searching, one with a small boat captain's license. Pico had eleven former sea fisherwomen who, for various reasons, had stopped fishing.

In the port of Calhau, in Pico, we interviewed Dona Ricardinha. Ricardinha recalls that she started fishing at 12 or 13 years old. She went out with her dad and siblings on the boat José. They fished by trolling for blacktail comber, conger eel, blackspot sea bream, wrasses and large-scaled scorpion fish. At 20, Ricardinha began to catch more on the coast. Her mother and sister also went with her. They caught white sea bream and parrotfish. She said the worst part was setting the stone net. Later she worked for 15 years in the coffee shop of an agricultural services centre. She contributed to the community social centre and for 7 or 8 years to the fishing fund as a fisherwoman.

She remembered that there were four women in Calhau who had a fishing license and went out to sea: Nilsa, Noelia, Maria Liol and herself. She is now the only one who still goes to the sea. She fishes with a rod on the coast, catching blackspot sea bream and Mediterranean rainbow wrasse, and from time to time, goes out on a speedboat with a friend to catch blacktail comber, blue mouth rockfish and wrasses. The friend gives her a share of the fish and it eases her nostalgia for sea fishing.

In Velas, São Jorge, we interviewed two former sea fisherwomen and were informed of the existence of three more former sea fisherwomen and two former shore fisherwomen (who prepare the gamelas). In Calheta, São Jorge, two more women who had worked in fishing in the past were interviewed: one was a sea fisherwoman with a small boat captain's license and the

Açores, um Passado de Mulheres na Pesca



A presença das mulheres na pesca não é sucesso do presente. Elas já lá estavam na pesca há tempo; talvez as outras pessoas é que não as viam.

Reparemos nas "seniores" entrevistadas durante o estudo das Mulheres na Pesca. São mulheres que representam duas ou até três gerações na pesca; algumas em terra, outras no mar, algumas ainda ativas, outras já reformadas.

Das ativas que foram entrevistadas, encontrámos 15 mulheres com mais de 20 anos de experiência, 9 com mais de 25 anos, e 4 com mais de 30 anos de experiência (UMAR-Açores, 2007). Para não falar de todas as ex-pescadoras em terra e mar. Na Terceira, encontraram-se, sem procurar, nove ex-pescadoras de mar uma com carta de arrais. O Pico apresentou um número de onze ex-pescadoras de mar que por diversas razões, deixaram de exercer a profissão.

No porto do Calhau, no Pico, entrevistámos a Dona Ricardinha, uma delas. Ricardinha relembra que começou a pescar aos 12 ou 13 anos. Saia com pai e irmãos no barco "José". Pescavam garoupa, congro, goraz, vermelhos, rocazes. Usavam o trol. Aos 20, começou a apanhar mais na costa. A mãe e a irmã também iam com ela. Apanhavam sargos e vejas. Aponta que o pior foi autorizar a rede de pedra. Depois, trabalhou durante 15 anos nos serviços agrícolas com o café. Descontou para a casa do povo e também uns 7 ou 8 anos na caixa como pescadora.

Relembra que no Calhau, eram 4 as mulheres que tiraram cédula e saiam para o mar: a Nilsa, a Noelia, a Maria Liol e ela. Agora é só ela que ainda vai para o mar. Pesca na costa com cana o carapau e o peixe rei e, de vez em quando, sai na lancha com um amigo para apanhar garoupa, boca negra e vermelhos. O amigo dá-lhe a parte correspondente de peixe e assim, vai matando saudades.

Nas Velas de São Jorge, entrevistamos duas ex-pescadoras de mar e fomos informadas da existência de mais três antigas pescadoras de mar e duas antigas pescadoras em terra (gamelas). Na Calheta de São Jorge, entrevistaram-se mais duas mulheres que trabalhavam no passado, uma como pescadora de mar com carta de arrais, e uma outra armadora, que trabalhava em terra na empresa familiar junto com o marido.

other a shipowner who worked on shore in the family business with her husband.

In the parish of Luz in the municipality of Santa Cruz da Graciosa, two daughters worked with their mother (one at sea and the other on land) but now that their mother has gone to another island, they no longer fish. Thus, until recently, there were five women working in fishing in Graciosa, four in the sea and one on land (preparing and baiting gamelas).

In Flores, a well-known woman, Maria da Luz, is remembered for sometimes going whale fishing with the men and for breaking the social rules of her time, such as by wearing pants!

In Mosteiros, in São Miguel, one of the interviewees reported that her mother worked for many years fishing with her father, and that previous generations on both sides of her family also worked in fishing. She proudly told the story of her ancestors: "Those were difficult and hard times. My grandmothers and great-grandmothers would not go to the port; they would prepare the bait and cook the potatoes at home. It was shameful to see a woman in the port." She also told us, with simultaneous pain and contentment, that the daughters will not continue the family tradition. The interviewee's mother confirmed that in her time there was no tradition of women in the port except her. She remembers how there were no machines or instruments at that time and everything was done by hand.



In Ladeira Grande, Terceira, Dona Rosalina, retired, formerly worked in the Peixe Açor fisheries as a "gameleira", and was a trade unionist from 1982. While she was working as a cook for a trawler, the shipowner taught her to avoid the dangers of the coast and the procedures for making gamelas. She went on to take responsibility for 18 workers making gamelas. This story is confirmed by several other "senior" gameleiras in Praia da Vitória, who affirmed the existence of gameleiras in the port of Praia in their youth.

Another onshore fisherwoman told us of how she had worked at Pesca Açor and the port baiting pilchard, and that "everything was done from sunrise to sunset." Many of the women once worked at the port, but have now returned to their homes. In fact, anyone visiting ports now would think there were no women fishing. The interviewees point out the port's masculine environment and the greater flexibility of working at home, without the need for transportation, without fixed hours and with the flexibility to take care of children and do housework.

Excerpts from "Estamos cá. Existimos", 2008

Na freguesia da Luz do concelho de Santa Cruz da Graciosa, duas filhas trabalhavam com a mãe (uma no mar e a outra em terra) mas agora que a mãe foi embora a uma outra ilha, já não exercem a profissão. Assim, até há pouco, contabilizavam-se 5 mulheres a trabalhar na pesca na Graciosa, 4 no mar e uma em terra (gamelas e iscas).

Nas Flores, uma mulher distinguiu-se do esquema predominante masculino, a reconhecida senhora Maria da Luz, por ter ido algumas vezes à pesca de baleia com homens e por transgredir as regras sociais do seu tempo, como usar calças!

Nos Mosteiros, em São Miguel, uma das entrevistadas confidenciou que a sua mãe trabalhou muitos anos na pesca com o pai, e que as gerações anteriores (da parte da mãe e do pai) também trabalhavam na pesca. Contou a história da sua família com orgulho dos antepassados: "Eram tempos difíceis e duros… As minhas avós e bisavós não iam ao porto, partiam a isca e coziam a batata em casa. Era uma vergonha ver uma mulher no porto". Contou-nos também, com alguma mágoa e ao mesmo tempo contentamento que as filhas não vão prosseguir a tradição familiar. Falando também com a mãe da entrevistada, esta confirmou que no seu tempo não havia tradição de mulheres no porto, exceto ela. Lembra-se de como antes não haviam máquinas nem instrumentos e de como tudo se fazia à mão.



Na Ladeira Grande da Terceira, a senhora Rosalina, já reformada, sempre trabalhou na pesca Peixe Açor e foi sindicalista desde 1982 com estatuto de "gameleira". Depois de trabalhar como cozinheira para uma traineira, o armador ensinou-a a safar e engamelar para se responsabilizar por 18 trabalhadoras a fazer gamelas. Esta história é suportada pelo encontro de outras várias gameleiras "seniores" na Praia da Vitória, que afirmavam sem dúvidas a existência de gameleiras no porto da Praia na sua juventude.

Uma de essas 18 pescadoras em terra, também entrevistada, contava-nos como já trabalhou na Pesca Açor e no porto e que "era iscar a sardinha e tudo de sol a sol". Refere uma tendência registada nos espaços de trabalho. Parece que muitas delas trabalhavam antes no porto, mas agora voltaram para as casas. De facto, quem visitar agora os portos acharia que não há mulheres na pesca. As entrevistadas apontam como o ambiente masculinizado do porto e a maior flexibilidade de trabalhar em casa (sem precisar de transportes, sem horários e com possibilidade de cuidar filhos e fazer tarefas domésticas) contribuíram a esta mudança.

Excertos de "Estamos cá. Existimos" 2008



Ponta Delgada, São Miguel, 2005

Encontro sobre mulheres na pesca como parte do evento *Feira do Mar* no *Congresso das* Pescas de 2005. Três dezenas de participantes, incluindo o Comandante Pamplona *(Subsecretário Regional de Pesca)* e Cristina Moço, da cooperativa de pesca portuguesa, a *Mútua dos Pescadores,* ouviram as pescadoras partilharem as suas experiências e discutiram a proposta de um estudo para conhecer a realidade plena das mulheres na pesca nas ilhas.

Meeting about women in fisheries as part of the *Ocean Market* event at the 2005 *Regional Fisheries Congress.* Three dozen participants, including Commander Pamplona *(Regional Sub Secretary of Fisheries)* and Cristina Moço of the Portuguese fishing cooperative *Mútua dos Pescadores,* listened to fisherwomen sharing their experiences and discussing proposals for a study to more fully understand the experiences of women in fisheries on the islands.





Mais detalhes sobre os projetos de pesquisa e desenvolvimento, incluindo *Mudança do Maré,* podem ser encontrados nas publicações originais da *UMAR-Açores.*

Further details about the research and development projects, including *Mudança do Maré,* can be found in the original publications by *UMAR-Açores* (in Portuguese only).

Laurinda Sousa

São Mateus,
Terceira, 2009



A AMPA, a Associação das Mulheres de Pescadores e Armadores da Terceira, **fornece vários serviços comunitários, incluindo formação na criação de vários artesanatos, que são posteriormente vendidos na sua loja no porto. Glória Brasil recebe o seu certificado de formação de Andreia Martins Cardoso da Costa, Presidente da *Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.* Isabel Belerique, Ana Maria Santos, Margarida Andrade, Lídia Silveira e Arsénia Mendes aplaudem enquanto esperam para receber também os seus certificados.**

AMPA, the Association of Wives of Fishermen and Boat Owners of Terceira, **provides multiple community services including training in the creation of various crafts which are later sold at their storefront in the port. Glória Brasil receives her certificate of training from Andreia Martins Cardoso da Costa, President of the *Municipal Council of Angra do Heroísmo.* Isabel Belerique, Ana Maria Santos, Margarida Andrade, Lídia Silveira and Arsénia Mendes clap as they wait to receive their certificates.**

The social inclusion project for fishing communities in the Azores, Galicia and Iceland, "Casting Nets for Social Inclusion: Weaving Partnerships Across the Ocean" participated in International Women's Day. The panel, moderated by Rosa Simas of the ***University of the Azores,*** included readings and presentations by Marina Fonseca of the ***Association for Immigrants to the Azores,*** Ana Silva from ***Cresaçor, the Regional Cooperative for Economic Solidarity,*** Eríca Perello owner of the business ***Arte de Gato Atelier,*** Carla Veríssimo of ***Prosa-Poética,*** and from Casting Nets: Clarisse Canha of ***UMAR-Açores/ Ilhas em Rede,*** Alison Neilson & Rita São Marcos from ***Centre for Social Studies,*** Maria Simões of ***Descalças - Cultural Cooperative,*** Níels Einarsson of the ***Stefansson Arctic Institute,*** and Duarte Vidal of the ***University of Coruña.***



Ponta Delgada, São Miguel, 2016

Laurinda Sousa

O projeto de inclusão social para as comunidades pesqueiras dos Açores, Galiza e Islândia, "Tecendo Parcerias e Projetos entre Comunidades Piscatórias para a Inclusão Social" participou no Dia Internacional da Mulher. O painel, moderado por Rosa Simas, da *Universidade dos Açores,* incluiu leituras e apresentações de Marina Fonseca da *Associação dos Imigrantes para os Açores,* Ana Silva do *Cresaçor, Cooperativa Regional de Economia Solidária,* Érica Perello proprietária de negócios *(Arte de Gato Atelier),* Carla Veríssimo do *Prosa-Poética,* e do Tecendo Parcerias: Clarisse Canha da *UMAR-Açores/Ilhas em Rede,* Alison Neilson e Rita São Marcos dos *Centro de Estudos Sociais,* Maria Simões do *Descalças - Cooperativa Cultural,* Níels Einarsson do *Stefansson Arctic Institute* e Duarte Vidal do *Universidade da Coruña.*

We exist

Ângela Rodrigues, fish seller, São João, Pico



"I would like to leave my testimony here so that other land fisherwomen like me can take pride in what they do, as I have. The UMAR association calls us land fisherwomen and I think that's right, we are, because we do everything a fisherman has to do on land. In my case, I do everything from cleaning the boat and the delivery van, packing the fish and preparing the bait and the fishing gear.

When it comes to the issue of pay, I can say that I am paid, because luckily my husband and I work together and there are no divisions. As he often says, "We work for the same thing, we work for the two of us." When it comes to the end of a day's work, he always asks me, "Do you know how much we made today?" In other words, he always uses the plural, not the singular. I don't help my husband or work for my husband, I work with my husband.



Unfortunately, it's not the same for other women and that is why we have to assert ourselves and make ourselves heard. I'm sorry that we still don't get proper recognition from everyone, that not everyone sees the importance of our work, the time we devote, the hours we work in a day, which can often be 8 or 10. Fortunately, we have the UMAR association to raise its voice for us, to say, "We're here, we exist!"

Excerpts from "Estamos cá. Existimos" 2008

Nós existimos

Ângela Rodrigues, vendedora de peixe, São João, Pico



Gostava de deixar aqui o meu testemunho para que as mulheres pescadoras em terra, como eu, tenham orgulho no que fazem, como eu tenho… A Associação UMAR chama-nos pescadoras em terra e acho, aliás tenho a certeza, que somos isso mesmo, pois fazemos tudo o que um pescador tem para fazer em terra. No meu caso faço desde a limpeza da embarcação e viatura do pescado, embalagem do pescado, preparação de isca e aparelhos para a pesca, enfim faço tudo.

Quando se fala na questão da remuneração, posso dizer que sou remunerada, porque felizmente eu e o meu marido trabalhamos em conjunto e não há divisões. Como ele costuma dizer: "Trabalhamos para o mesmo, trabalhamos para os dois", pois quando chega ao fim de um dia de trabalho ele pergunta-me sempre´ sabes quanto é que nós fizemos hoje?´

Ou seja, usa sempre o plural, não o singular. Não ajudo o meu marido nem trabalho para o meu marido, mas sim, trabalho com o meu marido. Mas infelizmente não acontece o mesmo com muitas mulheres e é por isso que temos que nos afirmar e fazer ouvir. Tenho pena que nem toda a gente ainda nos dê o devido valor, que vejam a importância do nosso trabalho, do tempo que nós dedicamos, das horas de trabalho que cumprimos por dia, que muitas vezes podem ser 8h como 10h. Felizmente temos a Associação UMAR para dar um "grito" por nós, para dizer, estamos cá, nós existimos.

Excertos de "Estamos cá. Existimos" 2008



Laurinda Sousa

Encontro entre cientistas visitantes e mulheres pescadoras como parte do evento "Explorando a riqueza da pesca costeira ouvindo as vozes da comunidade."

Meeting between visiting scientists and women fishers as part of the event "Exploring the wealth of coastal fisheries: Listening to community voices".

Emma Cardwell, Maria dos Anjos Medeiros, Clarisse Canha, Lurdes Moniz, Maria do Espírito Santo Ferreira, Maria José Raposo, Urzelina Andrade, Maria do Espírito Santo Cabral, Glória Brasil, Billie Hoffman, Klaus Schriewer & Jeppe Høst.



Rabo de Peixe, São Miguel, 2011



ASSISTINDO

WATCHING

Olhando para o porto de pesca a partir da janela do forte situado nas proximidades.

Looking at the fishing port from the window of the nearby fort.



São Mateus, Terceira, 2010

Milton Coelho observa o leilão de peixes da janela.

Milton Coelho watches the fish auction from the window.



Vila do Porto, Santa Maria, 2018

"Mas, é perigoso. Tem que se respeitar. É como o senhor me dizia. Quando perder o respeito pelo mar, não vou lá mais. Não é ter medo do mar; é respeitá-lo. Dá muitas surpresas à gente."

Lionel Goulart, São Mateus, Pico, 2009

"But it is dangerous. You have to respect it. It's like the man told me: when I lose respect for the sea, I'll no longer go there. It's not being afraid of the sea, it's respecting it. It has plenty of surprises for us."

Lionel Goulart, São Mateus, Pico, 2009



Santa Cruz, Flores, 1990

José Teixeira com Fernando Freitas que procura peixe com óculo - um espelho para ver peixes e mariscos, a partir do barco *Pico da Sé.*

José Teixeira with Fernando Freitas, who is looking for fish with a bathyscope – a magnifier used to see fish and shellfish, from the *Pico da Sé.*

No porto de pesca, o *DOP, o Departamento de Pesca e Oceanografia da Universidade dos Açores* trabalha regularmente com os pescadores para monitorizar o estado das pescas.

In the fishing port, ***DOP, the Department of Fisheries and Oceanography of the University of the Azores*** regularly works with fishers to monitor the health of the fisheries.

Ana Filipa Sousa & Rui Rosa



Horta, Faial, 2008



Velas, São Jorge, 2018

José (Zé) Silveira e António Silveira, da *Associação de Pescadores da Ilha de São Jorge APISJ* a embalar peixe no gelo.

José (Zé) Silveira and António Silveira of the *Association of Fisherman of the Island of São Jorge, APISJ* pack fish in ice.

"It's a mystery; I don't know how to explain. I love the sea, but you have to be careful with it, give it a lot of respect. So much can go wrong - we can easily fall into the sea. Anything could happen. I have great respect for the sea; I also love it."

Laurénio, São Mateus, Pico, 2009

Jorge Gonçalves, mestre do barco *Manuel de Arriaga*

Jorge Gonçalves, master of the boat *Manuel de Arriaga*

"É um mistério; não sei explicar. Eu adoro o mar, mas tem que se ter cuidado com ele, muito respeito. Tanto pode uma coisa correr mal e a gente cair ao mar, à água. Qualquer coisa. Tenho muito respeito pelo mar, mas adoro o mar."

Laurénio, São Mateus, Pico, 2009

Jorge Fontes



Horta, Faial, 2018

"Naquele dia para mim foi um tormento. Imagine. Eu em casa estava preocupada por causa do meu marido. Estava-se a levantar mau tempo, mas eles não estavam nada preocupados. E ainda quando viram a gente, ficaram, mas o que vocês fazem aqui?" - Glória

"Não saberem a situação do que é que se passa, elas é que sabem a angústia, dá muito mais nas mulheres, a aflição e o medo e o susto. Porque muitas vezes eu cheguei a deitar-me com muito bom tempo, eles irem para o mar com muito bom tempo e durante a noite começar a levantar mau tempo. E pronto, eu não durmo mais, não consigo dormir mais. Não se consegue ver o mar porque, está escuro e [eu] doida para amanhecer para ver o mar. E aconteceu eles saírem com bom tempo e chegarem a terra com mau tempo." - Isabel

"Isso é natural, mas, normalmente não se arrisca muito." - Floriberto

"Eles agora já não arriscam tanto, mas, geralmente, agora os telemóveis e essas coisas assim já ajuda bastante" - Glória

Glória Brasil, Isabel Belerique & Floriberto Cardoso dos Santo,
São Mateus, Terceira, 2009

"That day for me was a torment. Imagine. I was at home worried because my husband was out in bad weather, but they were not worried at all. When they saw me waiting at the port, they even asked, "But what are you doing here?" - Glória

"Not knowing what's happening creates anxiety much more in women - pain and fear and fright. Many times, I went to bed, when the weather had been good when they left for sea, then during the night bad weather came. Then I couldn't sleep anymore. You can't see the sea because it's dark and you're anxious for dawn to come to be able to see it. They can leave for sea in good weather and come back in bad weather." - Isabel

"This is natural, but we try not to take too many chances." - Floriberto

"Nowadays they don't usually take great risks, and mobile phones and such things help a lot." - Glória

Glória Brasil, Isabel Belerique & Floriberto Cardoso dos Santos,
São Mateus, Terceira, 2009



Madalena, Pico, 2018



São Mateus, Terceira, 2010



De qual janela olha?

Which window do you look from?

"Uma pessoa com avaria no mar nunca está bom tempo."

Sr. Sousa de Silveira, São Mateus, Terceira, 2009

"A person who has a breakdown in the sea never has good weather."

Sr. Sousa de Silveira, São Mateus, Terceira, 2009

São Mateus, Terceira, 2010



Vila Franca do Campo, São Miguel, 2018

"Ia e não tinha medo nenhum. Pegava na lancha ia lá fora pescar, e não tinha medo nenhum, tal e qual como estou aqui. Medo eu não tenho. Medo só quando o mar está bravo. Tenho muito medo do mar bravo. Mas com o mar mansinho, não tinha medo nenhum de ir sozinha ali."

Matilde Jesus, Santo António, Pico, 2009

"I went and was not afraid at all. I would take the boat out fishing, and I was just like I am now, without fear. I'm only afraid when the sea is rough. I'm very afraid of a rough sea. But with a calm sea I never feared going out there alone."

Matilde Jesus, Santo António, Pico, 2009

João Peixoto, barco/boat ***Ribeira da Silva***

"Pela cultura de um povo e tudo o que eles fizeram, afinal não se perdeu. É, digamos assim, a reposição de factos do passado. E nós vamos falar com as pessoas que disso sabem bem, não com a mesma angústia, ansiedade, a necessidade e o sofrimento do passado, mas com a exuberância e alegria, a felicidade de quem toma as rédeas daquilo que serviu para sobreviver. Hoje serve para lazer."

Manuel Serpa, São Mateus, Pico, 2009

"The culture of a people and all they did has not been lost. You might say we've re-established the facts of the past. We talk to people who remember it well; not with the same anguish, anxiety, need and suffering of the past, but with the exuberance and joy, the happiness of those who took the reins of what was needed to be done then for survival. Today it's done more for leisure."

Manuel Serpa, São Mateus, Pico, 2009

Carlos de Bulhão Pato

Tribute to the men of the sea by the parish of Porto Martins, Terceira, 2009





Santa Cruz, Flores, 2018

José António Freitas dos Santos prepara se para ir ao mar no barco *Lagoa Rasa.*

José António Freitas dos Santos gets ready to go to sea on the *Lagoa Rasa.*

PERIGO E SEGURANÇA
DANGER AND SECURITY

***Caravelas* perto do Corvo**

***Portuguese man-o-war jellyfish* near Corvo**



Santa Cruz, Graciosa, 2018

Ana Rita Fraga



Mário Melo com o filho Ricardo Nuno, no barco com o mesmo nome, mostram uma das *lagostas* que apanharam naquele dia.

Mário Melo with his son Ricardo Nuno, on the boat of the same name, show one of the *common spiny lobsters* they caught that day.



Caloura, São Miguel, 2008

Joana Pacheco reza pelo sogro e cunhado e outros familiares desaparecidos no mar, no monumento Tragédias e Naufrágios 1965-2008. Em 2007, num jantar de angariação de fundos, emigrantes em Montreal, Canadá, originários de Água de Pau iniciaram a construção deste monumento, que também foi financiado por empresas de Montreal, SATA e a Câmara Municipal de Lagoa.

Joana Pacheco prays for her father-in-law and brother-in-law and other family members missing at sea, at the monument to tragedies and shipwrecks 1965-2008. At a fundraising dinner in 2007, emigrants from Água de Pau in Montreal, Canada began the creation of this monument which was also funded by businesses from Montreal, SATA and the municipal government of Lagoa.

Roberto Medeiros

TERRA E MAR

LAND AND SEA

"O mar era muito bom aqui há anos para nós, para a população, porque havia barcos que iam sempre ao mar. Foram as lanchas, o Espírito Santo, e o Terra Alta. Tinham população, muita daqui da Prainha e iam para o seu ganha-pão. Tráfego local: iam aqui para a Terceira, para São Jorge, para a Terceira, para o Faial, a transportar de Graciosa. De lá vinha o feijão, os alhos, vinho. Houve pessoas que fizeram a sua vida foi no mar. No inverno, estavam em casa."

Maria Costa, Prainha, Pico, 2009

"The sea was very good for us for years here, for the whole population. There were always boats going to sea. There were the passenger barges (lanchas), Espírito Santo and Terra Alta. There was a large population, many from here, Prainha, who went daily to the sea for their living. It was regular local traffic, from here, from Terceira, to São Jorge, Terceira to Faial, for transporting goods from Graciosa. The beans, garlic and wine came from there. People made their living from going to sea. In winter they stayed home."

Maria Costa, Prainha, Pico, 2009





Porta da Ilha, Pico, 2018

Isolados no Mar, Confundidos em Terra

Fátima Garcia, Pescadora de Mar, Horta



O que foi a Semana do Pescador? Foi um grande momento com espaço para novas ideias e conhecimentos, com representantes de todas as ilhas partilhando tradições, histórias e riquezas. Entre pescadores/a, armadores/a, associações, Federação e autoridades políticas ouve espaço para tudo provando, a comunidade piscatória, ser uma "grande família" que de certo modo pode ser tão diferente, mas ao mesmo tempo tão igual.

Como mulher, mãe e pescadora o que mais me impressiona é o conflito de sentimentos e emoções; a solidão do pescador/a no mar e a preocupação das famílias em terra. Há um desencontro de sentimentos entre o pescador/a que pede toda a atenção quando chega a casa e a família que também exige o mesmo. "O mar não se compadece dos fracos" e quando passam muito tempo no mar, vão-se fechando e fica cada vez mais difícil dialogar com a família. É por isso, que às vezes alguns procuram apagar esse sentimento no álcool o que faz com que a sociedade fique com uma ideia errada do sector. Na verdade, este não é um problema apenas da pesca.

Agora, que saio para o mar com o meu marido, já não nos sentimos tão sós, sentimos a falta dos filhos.

Excertos de "Estamos cá. Existimos" 2008

Miguel Serpa, Festa Cais das Poças

Frederico Fournier



Santa Cruz das Flores, 2017

Isolated at Sea, Confused on Land

Fátima Garcia, Sea Fisherwoman, Horta, Faial

What was Fisherman's Week? It was a great time with space for new ideas and knowledge, with representatives from all the islands sharing traditions, stories and riches. With fishermen, ship-owners, associations, the federation and political authorities all there, there was room for everything. It proved that the fishing community is a sort of big family, with members that can be so different but can also be equal.

As a woman, a mother and a fisherwoman, what strikes me most is the conflicting emotions: the loneliness of the fisher at sea and the concern of families on land; the mismatch of feelings between the fisher who demands all the attention when he or she comes home and the family which demands the same. The saying goes that "the sea has no pity for the weak." When people spend a lot of time at sea, they close up and it becomes increasingly difficult for them to have dialogue with their family. That's why some try to erase that frustration with alcohol. That causes society to get a wrong impression of the fishing sector. In fact, alcohol abuse is not just a problem in fishing communities.

Now, that I go out to sea with my husband, we are no longer alone, but we do miss our children.

Excerpts from "Estamos cá. Existimos" 2008



Norberto Serpa e Indira Mestre com seu filho Alejandro Serpa no barco *Erupção.*

Norberto Serpa and Indira Mestre stand with their son Alejandro Serpa on their boat ***Erupção.***

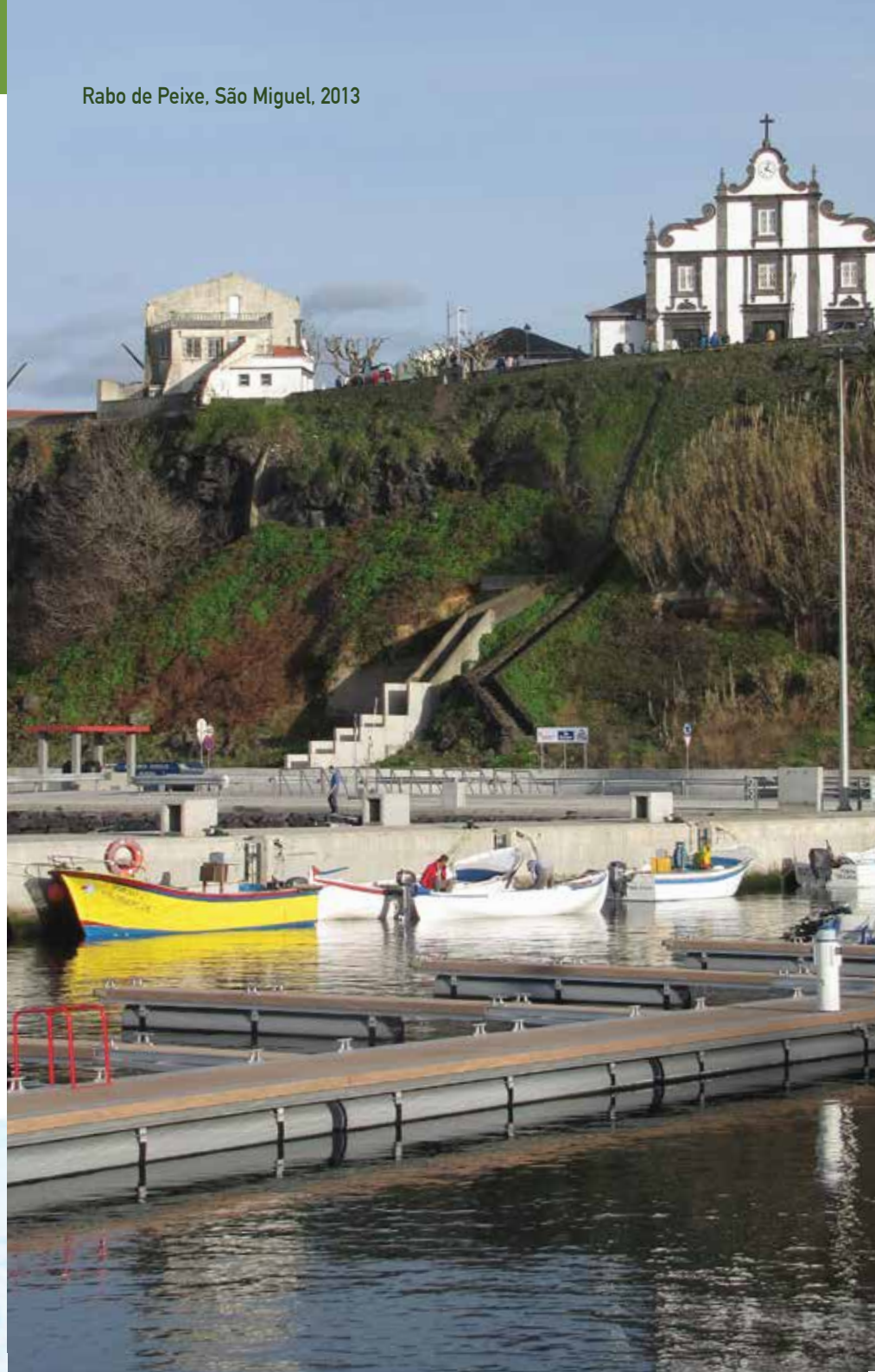


Lajes do Pico, Pico, 2018

Toward the sea

In coastal communities around the world, a common myth circulates that most houses face away from the ocean. Outsiders often believe that the houses on the Azores islands face inland because people don't have a good relationship with the ocean. A closer look at the settlements reveals that this is not actually the case. The city of Angra do Heroísmo does have some houses and other buildings that face away from the ocean. However, the university windows give spectacular views of the sea, while the buildings on the tops of the city's steep hills clearly look toward the ocean. The roads in the fishing village of São Mateus da Calheta all lead to the port, as do the roads in Rabo de Peixe on São Miguel and other fishing villages on other islands. The ocean is a daily destination, not a shunned abyss.

Local geography might in fact be the cause of those settlement patterns that do suggest a shunning of the sea. Rocky volcanic areas and steep cliffs limit the amount of arable land and prescribe that houses be built close together, sometimes on rough and unstable cliffs by the shore. Houses facing away from the sea and towards each other provide protection from strong winds and waves. Old women do sometimes sit with their backs to sea-facing windows, though: watching the boats returning to port, especially during dangerous weather conditions, can be too painful a reminder of past boats that did not return.



Rabo de Peixe, São Miguel, 2013



Em direção ao mar

Nas comunidades costeiras de todo o mundo, uma história comum sugere que a maioria das casas orienta-se na direção oposta do mar. Esta ideia enquadra os pontos de vista de muitos estrangeiros, que acreditam que as casas nas ilhas dos Açores estão viradas para fora do mar porque as pessoas tentam ignorar o oceano, já que ninguém tem um bom relacionamento com ele. Olhe mais de perto os aglomerados e veja que isso é um mito. A cidade de Angra do Heroísmo tem algumas casas e outros edifícios voltados para dentro e para longe do oceano. No entanto, as janelas da universidade oferecem vistas espetaculares do mar. As frentes dos edifícios no topo das colinas íngremes da cidade claramente olham para o oceano. As estradas da vila piscatória de São Mateus da Calheta direcionam o tráfego para o porto, assim como as estradas do Rabo de Peixe em São Miguel e outras aldeias de pescadores noutras ilhas. O oceano é um destino diário, não um abismo abandonado.

A geografia local pode ser a causa da organização urbana que sugere um desvio do mar. Áreas vulcânicas rochosas e falésias íngremes limitam a quantidade de terra arável e determinam que as casas sejam construídas próximas umas das outras e, às vezes, em falésias ásperas e instáveis à beira-mar. Casas viradas para longe do mar e uma em direção à outra fornecem proteção contra ventos e ondas fortes. E, às vezes, as mulheres idosas sentam-se de costas para as janelas porque observar os barcos a regressar ao porto, especialmente durante condições climáticas perigosas, pode ser uma recordação dolorosa demais de outros barcos que não voltaram.



Vila do Corvo, Corvo, 2018

José Manuel Silveira Brasil
& José Luís Machado

No porto do Corvo, os barcos de pesca são removidos do mar e ficam em terra para protegê-los das fortes ondas regulares do oceano.

In Corvo port fishing boats are removed from the sea and sit on land to keep them safe from the frequent strong waves.



São Mateus, Terceira, 2009

O Toque do Búzio

A aproximação do primeiro barco da faina era anunciado pelo buzinar de um búzio soprado do interior da embarcação, que ecoava pela freguesia. Homens e mulheres e alguns rapazes corriam em direção ao porto para ajudarem a varar nas difíceis condições do porto e por vezes do mar. Os vendilhões também afluíam na expetativa de um bom negócio, trazendo a palanca com os cestos ou o burro com o seirão.

Excerto de "Gente do Mesmo Mar" 2019 João Cordeiro

The Sound of the Conch Shell

The approach of the first fishing boat was announced by the blowing of a conch from the boat. The sound echoed across the parish. Men, women and boys ran towards the port to help deal with the tricky task of docking, especially during rough seas. Vendors also flocked with the expectation of a good deal, bringing a stretcher full of baskets or a donkey carrying a large double pannier.

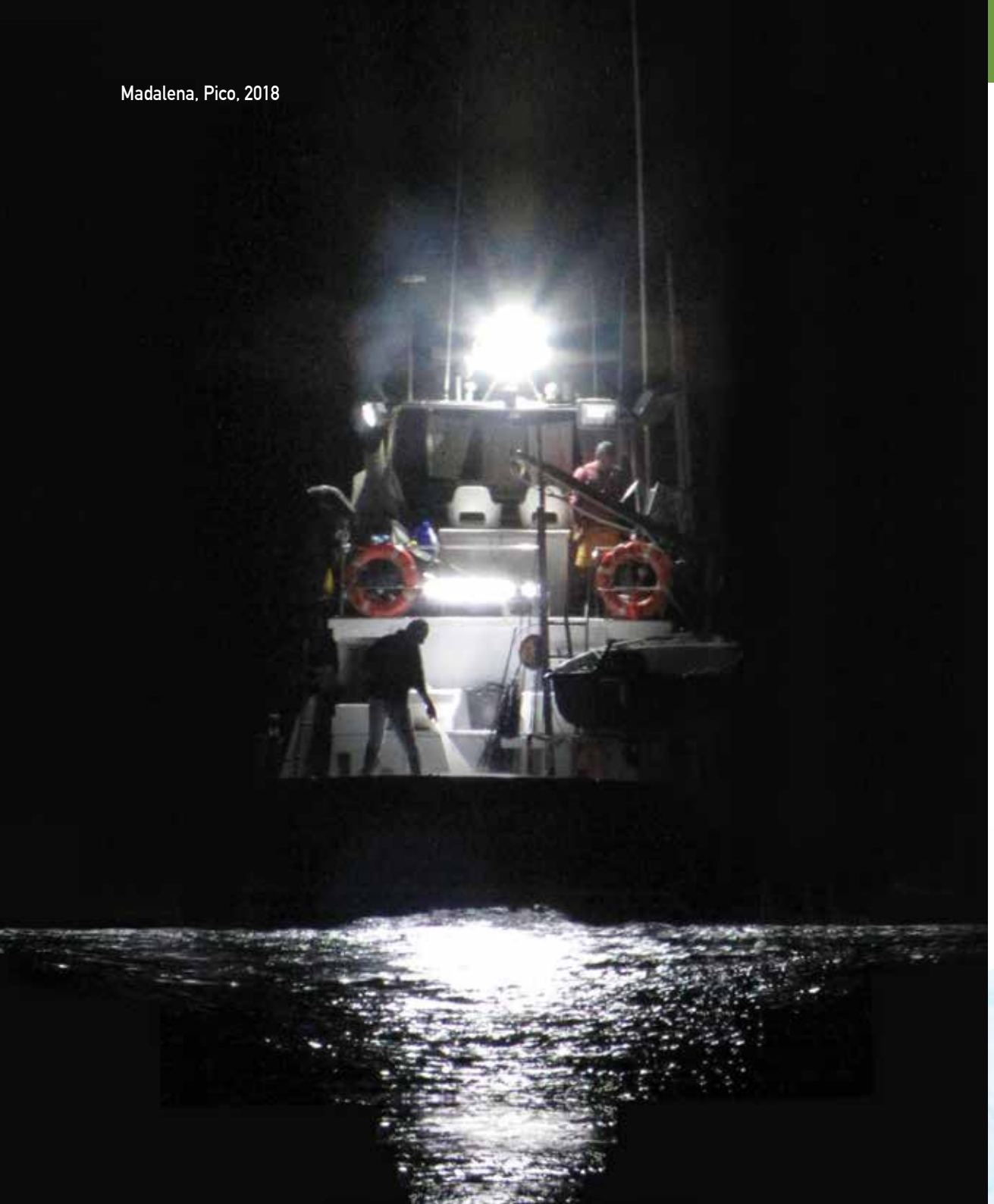
Excerpt from "Gente do Mesmo Mar" 2019 João Cordeiro

Sob o sol escaldante, as tripulações fazem uma rápida reviravolta na chegada ao porto. Eles largam peixes, recolhem gamelas com isca e voltam para o mar.

Under the hot sun, crews preform a quick turnaround on arrival in the port. They drop off fish and pick up baited gamelas before heading back out to sea.



Rabo de Peixe, São Miguel, 2019



Madalena, Pico, 2018

A NOITE NÃO É ESCURA

THE NIGHT IS NOT DARK

A *Estrela Marinha* a sair para o mar.

The *Estrela Marinha* leaves for the sea.

Anselmo Félix recebe o *chicharro* trazido para a lota por Paulo Vitória, às 6 da manhã no barco *Rei da Calheta*, enquanto António Félix aguarda o registo da captura para venda.

Anselmo Félix receives the *blue jack mackerel* brought into the lota at 6 am by Paulo Vitória on the boat *Rei da Calheta*, while António Félix waits to register the catch for sale.



Velas, São Jorge, 2018



Horta, Faial, 2018

Rui Costa limpa peixe no barco *Manuel de Arriaga.*

Rui Costa cleans fish on the *Manuel de Arriaga.*

"(The work on the São Gabriel) stopped suddenly. I'd been used to receiving that salary, so when there was a problem, I had to go to work as a mason, I did that for three months, or as a painter, six months doing that. I had no choice: I didn't have a boat, my father didn't have one, he didn't have the money for one. I needed money coming in every month to pay for the mortgage. My wife works, I work too. It has to be that way. But every day I dreamed, every day I spent at home, I came out to the garden every day, at least, to look at the sea."

Paulo Jorge, Porto Formoso, São Miguel, 2005

Excerpt from "Apanhados na Rede" 2012 Amaya Sumpsi

"(O trabalho no São Gabriel) Acabou de um momento para o outro e eu estava acostumado a receber aquele ordenado. Quando houve o problema eu tive de ir trabalhar de pedreiro, estive três meses, e de pintor, seis meses a trabalhar de pintor. Tive que ir. Não tinha barco, o meu pai não tinha, não tinha dinheiro, eu precisava de dinheiro todos os meses para pagar a prestação da casa. A mulher trabalha, eu também trabalho. Teve de ser assim. Mas todos os dias sonhava, todos os dias passava aí, vinha todos os dias aqui ao jardim, a olhar para o mar, pelo menos."

Paulo Jorge, Porto Formoso, São Miguel, 2005

Excerto de "Apanhados na Rede" 2012 Amaya Sumpsi



Velas, São Jorge, 2018

Tecendo Parcerias e Projetos entre Comunidades Piscatórias para a Inclusão Social

Em março de 2016, o projeto *Tecendo Parcerias* reuniu associações e pesquisadores da Islândia e de Portugal em São Miguel para desenvolver parcerias e planos de colaboração com o objetivo de fortalecer a inclusão social e a cidadania ativa nas comunidades pesqueiras artesanais. Os participantes identificaram, analisaram e diagnosticaram questões específicas e desenvolveram ideias e planos de ações para abordar as questões identificadas.

A questão mais premente identificada pelas comunidades pesqueiras artesanais e de pequena escala é a sua sobrevivência real diante de políticas que transferem, cada vez mais, os direitos de pescar para frotas pesqueiras em escala industrial, ameaçando a sustentabilidade das comunidades pesqueiras e dos peixes. O sistema de quotas individuais, transferíveis para a pesca na Islândia, amplamente promovido como um sistema desejável nas águas europeias, resultou em grande parte na destruição de comunidades de pescadores de pequena escala. As quotas são demasiado caras para os jovens pescadores, portanto, as comunidades costeiras rurais perdem a sua economia base, bem como património cultural e social. Destaca-se o êxodo de mulheres das comunidades, que se deslocam para centros maiores a fim de encontrar trabalho em outros setores profissionais. Para alcançar uma ampla inclusão social, os membros da comunidade precisam de fazer parte de uma sociedade funcional, na qual que as suas atividades culturais e económicas existem.

Os resultados das reuniões foram partilhados durante a apresentação e discussão pública do projeto, realizada na sede da *Cooperativa Porto de Abrigo*. Durante a discussão, que incluiu representantes de sindicatos de pescadores e vários serviços de apoio social, particularmente de Rabo de Peixe, foi criado um plano para propor um *Grupo de Ação Local de Pesca* para o grupo oriental de ilhas. A proposta completa da *GAL Pesca Açores Oriental* foi concluída no final daquele ano, junho de 2016, e finalmente reconhecida pelo governo, em 2018. A *GAL Pesca* reúne parceiros da sociedade civil das ilhas do grupo oriental dos Açores, fundamentais para o desenvolvimento da estratégia de valorização da pesca costeira. Este livro também foi um dos resultados planeados para este projeto.

Vítor Soares, José Fernandes & Manuel Fernando Costa barco/boat: *Espadarte*



Vila do Porto, Santa Maria, 2018

Casting Nets for Social Inclusion: Weaving Partners Across the Sea

In March 2016 a project called *Casting Nets* brought together associations and researchers from Iceland and Portugal in São Miguel to develop partnerships and collaborative plans to strengthen social inclusion and active citizenship within artisanal fishing communities. The participants identified and analyzed issues and developed ideas and action plans to address them.

The most pressing issue for small-scale and artisanal fishing communities is their basic survival in the face of policies which increasingly transfer fishing rights to industrial scale fishing fleets. This threatens both the sustainability of the fishing communities and the fish stocks. The system of individual transferable quotas for fishing in Iceland, widely promoted as a desirable system across European waters, has largely resulted in the destruction of small-scale fishing communities. Quotas are too expensive for independent fishers to buy. Thus rural coastal communities have lost their economic base as well as their cultural and social heritage. Of particular note is the exodus of women from these communities as they move to larger centres to find work in professional sectors. In order to achieve broad social inclusion, community members need to be part of a functioning society in which their cultural and economic activities can continue to be practised.

The findings of the meetings were shared during the public presentation and discussion of the project, which was held at the headquarters of the *Porto de Abrigo Cooperative*. The discussion included representatives from fish workers' unions and various social support services, particularly from Rabo de Peixe. A plan was devised for the creation of a *Local Fisheries Action Group for the eastern group of islands. The full proposal for GAL Pesca Açores Oriental* was completed in June 2016, and eventually recognized by the government in 2018. *GAL Pesca* brings together partners from civil society in the islands of the eastern group of the Azores, which are fundamental for the development of the strategy for the valuing of coastal fisheries. The present publication was another of the planned outcomes of this project.

O *Anastácio* a ser colocado na água.

The *Anastácio* is lowered into the water.



São Mateus, Terceira, 2009



Ponta Delgada, São Miguel, 2019

O *Lucrécia* traz as suas capturas para a lota e leva gelo para mais um dia de pesca.

The *Lucrécia* brings in its catch to the lota and replenishes ice for another day of fishing.

Ana Rita Fraga



Santa Cruz, Graciosa, 2018

ARTES DE PESCA

FISHING ARTS



Santa Cruz, Flores, 1990

José Pacheco a moer peixe para isca no barco *Pico da Sé.*

José Pacheco grinds fish to make bait on the *Pico da Sé.*

José Teixeira



Lídia Ferreira retira a captura de *chicharros* do barco *Família Sousa.*

Lídia Ferreira removing ***blue jack mackerel*** from the boat ***Família Sousa.***



Laurinda Sousa

Urzelina, São Jorge, 2012



Santa Cruz, Graciosa, 2018

Mãe e filha, Ilídia Maria da Silva Bettencourt e Fátima Bettencourt da Rosa a pescar com carreto e linha no barco *Lagosta.*

Mother and daughter Ilidia Maria da Silva Bettencourt and Fátima Bettencourt da Rosa fish with a hand-reel and line on the *Lagosta.*

Tiago, José António e Luís Andrade moem peixe para isca no *Leonardo Andrea.*

Tiago, José António and Luís Andrade grind fish for bait on the *Leonardo Andrea.*

Ana Rita Fraga



Ponta Delgada, São Miguel, 2018

João Costa e Marcelo Travassos reparam uma rede no barco *Goretti Perinho.*

João Costa and Marcelo Travassos repair a net on the *Goretti Perinho.*



Vila do Porto, Santa Maria, 2018

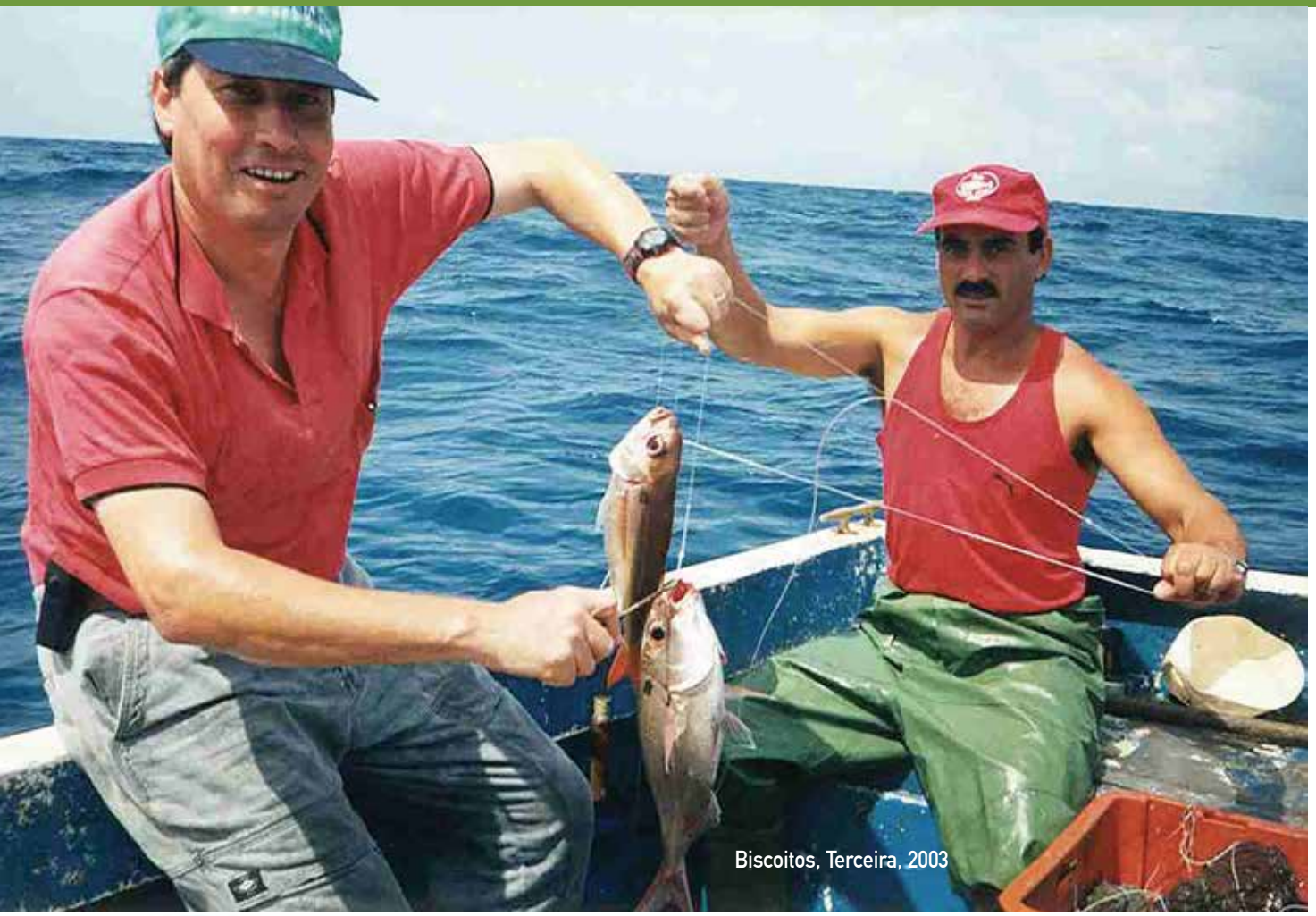
José Saramago,
Arquivo do Ecomuseu do Corvo

Um pescador corta filetes de uma *bicuda*.

A fisher fillets a *yellowmouth barracuda*.



Vila do Corvo, Corvo, 1965



Biscoitos, Terceira, 2003

Manuel Cota Soares e Fernando Rosa com *gorazes* capturados em linhas de mão, no barco *Sandra Andreia.*

Manuel Cota Soares and Fernando Rosa show the *sea bream* they've caught on hand lines on the *Sandra Andreia.*

Manuel Cota Soares

Ele aprendeu a pescar ainda sem ajuda de sondas nem GPS, mas aventurou-se desde cedo a utilizar estas novas tecnologias. A este respeito, o mestre Eugénio afirma: "Eu aprendi com os velhinhos, e quando tive a primeira sonda já conhecia todos os sítios, mas hoje em dia com o GPS qualquer pessoa é pescador". Também foi experimentando novas técnicas, como as armadilhas de gaiola, uma arte do continente que aprendeu com um mestre de Lisboa que praticava esta arte na costa sul da ilha, sendo ele o primeiro mestre que levou esta arte à costa norte. O mestre Eugénio é o único que vive exclusivamente da pesca, ele próprio afirmando que "nunca ninguém fez vida do mar como eu fiz aqui no Porto".

Porto Formoso, São Miguel, 2006

Excerto de "Apanhados na Rede" 2012 Amaya Sumpsi

Master Eugénio first learned to fish without the aid of echo sounders or GPS, but explored these new technologies an early age. He explains: "I learned from the old people, so that by the time I got my first sounder, I already knew all the sites, but nowadays, with GPS, any person can be a fisherman." He also experimented with new techniques such as cage traps, a type of equipment from the Portuguese mainland that he learned to use from a master from Lisbon who practised this technique on the south coast of the island, and was one of the first to take it to the north coast. Master Eugénio is the only person in Porto Formoso who lives exclusively from fishing, saying "no one else here in Porto made their living from the sea the way I did".

Porto Formoso, São Miguel, 2006

Excerpt from "Apanhados na Rede" 2012 Amaya Sumpsi

José Caniço repara a rede que ele utiliza para apanhar *veja* no barco *Senhora do Monumento.*

José Caniço fixes the net he uses to catch *parrotfish* on the *Senhora do Monumento.*

André Pacheco, Dono Leonardo Medeiro Pacheco e Mestre Weber Pacheco descarregam *atum* do barco *Lágrima de Cristo* na *lota.*

André Pacheco, Dono Leonardo Medeiro Pacheco and Mestre Weber Pacheco unload *tuna* from the *Lágrima de Cristo* at the *lota.*



Calheta, Pico, 2018



Ponta Delgada, São Miguel, 2019

PELAS NOSSAS PRÓPRIAS MÃOS

BY OUR OWN HANDS

As *garoupas-do-alto* são tiradas com cuidado após serem descarregadas na lota.

***Combers* are sorted with care after being unloaded at the lota.**



Milton Coelho a consertar uma rede do barco *Salvador.*

Milton Coelho repairs a net from the boat *Salvador.*



Vila do Porto, Santa Maria, 2018

"Artes de Pesca Artesanal dos Açores" (2008), embora disponíveis apenas em português, fornecem informações acessíveis através de ilustrações. O livro, destinado ao público em geral e à comunidade científica, apresenta os navios e as diversas artes de pesca utilizadas na pesca artesanal nos Açores, a fim de não perder este importante património marítimo cultural.

"Esta obra, para além de contribuir como ferramenta técnico-pedagógica para o ensino das disciplinas de Tecnologia de Pesca e Recursos Marinhos nos Açores, servirá também para registar informação com elevado interesse para o património cultural marítimo e identidade dos Açores. Por considerarmos de interesse, dedicamos algumas notas à história da pesca no arquipélago. Foram assim compilados sete anos, preenchidos de saídas aos muitos portos de pesca nos Açores, embarques para observação e aprendizagem de diferentes artes e, sobretudo, sete anos de salutar convívio e boas conversas com pescadores Açoreanos. A informação foi tratada, e "traduzida" em imagem pela perícia e paciência do ilustrador."

Notas de Autor, Luís Rodrigues p. 14



"Artes de Pesca Artesanal dos Açores" is only available in Portuguese, it provides accessible information through illustrations. The book, aimed at both the general public and the scientific community, presents the vessels and the different fishing gear used in artisanal fishing in the Azores, with the aim of preserving this significant cultural maritime heritage.

"This work, in addition to contributing as a technical and pedagogical tool to the teaching of the disciplines of fisheries technology and marine resources in the Azores, will also serve to record material that is of great significance to the maritime cultural heritage and identity of the Azores. We have included some notes we consider to be relevant on the history of fishing in the archipelago. These were compiled over seven years during trips to the many fishing ports of the Azores, observing, learning about different artisanal practices and collaborating and conversing with Azorean fishermen. The information was compiled, then expressed through images by the illustrator."

Author's note, Luís Rodrigues, p. 14.

A pesca do *Sol Azul* perto do Monte Brasil.

The *Sol Azul* fishes near Monte Brasil.



Terceira, 2008



Lajes do Pico, Pico, 2018

Humberto Pereira mostra uma *lula* que apanhou no barco *Montanha*.

Humberto Pereira shows a *squid* he caught on the *Montanha*.

São Mateus, Terceira, 2019



Sara Silveira da *AMPA* durante a festa do peixe e das algas.

Sara Silveira of ***AMPA*** serves at the fish and algae festival.

Jorge M. P. Borges

São Mateus, Terceira, 2011



Durante um seminário internacional de investigação e desenvolvimento comunitário, Isabel Belerique e Lurdes Baptista discutem a investigação sobre as mulheres na pesca nos Açores realizada pela *UMAR-Açores*.

Isabel Belerique and Lurdes Baptista discuss the research about women in fishing in the Azores done by *UMAR-Açores* during an international research and community development seminar.

Laurinda Sousa

Rosalina Silva, uma "seniores" com mais de 25 anos de atividades, coordenou um grupo de 18 gameleiras, nos anos 80, para o estatuto profissional de "gameledeira" do sindicato.

Rosalina Silva, a "senior" with over 25 years of activities, coordinated a group of 18 gameleiras, in the 1980s, for the professional status of "gameledeira" in the union.



Praia da Vitória, Terceira, 2008

What is the importance of women in fishing?

"The wife takes care of the children, the house and the food, and also helps her husband prepare things for the sea. She is responsible for the money he makes; she deposits it and divides it among the crew."

Sónia da Luz, domestic worker

"Women are very important because they work in the home and help their husbands and children. The work is hard, but it has to be. Sometimes we also do men's work, such as handling heavy raw fish."

Lubélia Rego, tuna factory employee

"The contribution of women is very important. In Pico, it is not usual for women to work in fishing. In the past, women helped to clean the fish. Nowadays some sell the fish and distribute the salaries to the men."

Margarida Tavares, domestic worker

Excertos de "Estamos cá. Existimos" 2008

Qual a importância das mulheres na pesca?



"A mulher cuida dos filhos, da casa e da comida e, ainda, ajuda o marido a preparar as coisas para ir para o mar. É responsável pelo dinheiro que ele ganha, deposita e divide pelos homens da companha"

Sónia da Luz, doméstica

"Tem muito valor porque ela trabalha em casa e ajuda o marido e os filhos, custa um pouco, mas tem de ser. Às vezes fazemos trabalho que não é de mulheres que é de homem, como o tratar de peixe cru pesado."

Lubélia Rego, funcionária em fábrica de atum

"É muito importante. No Pico, não é muito comum a mulher trabalhar na pesca. Há tempos as mulheres ajudavam na limpeza do peixe, hoje em dia algumas vendem o peixe e distribuem o salário pelos homens."

Margarida Tavares, doméstica

Excertos de "Estamos cá. Existimos" 2008

Maria Elena Azevedo
Picoceano peixaria /fish monger



Madalena, Pico, 2018

Vila Franca do Campo, São Miguel, 2018



"Embora, muitas vezes eu olhe para um peixe, para aquele peixe que pesco e olho para ele, e ele teve que morrer para que eu viva. E é isto, a vida no fundo também passa por esta verdade. Para que eu consiga sobreviver e todos aqueles que comem peixe, é preciso que o peixe morra. Pronto, e todos nós fazemos parte desta cadeia. Enfim, os maiores comem os mais pequenos."

Genuíno Madruga, Horta, Faial 2009

"I often look at a fish, a fish that I caught. I look at it and think that it had to die for me to live. Life in the depths is also about this truth. For me, and everyone else who eats fish, to survive, fish have to die. We're all part of the chain. The bigger eat the smaller."

Genuíno Madruga, Horta, Faial 2009

Alfredo Peixoto no *Gatuna* "sobe e desce" para *lulas.*

Alfredo Peixoto on the boat *Gatuna* jigs for *squid.*

João Peixoto

Jorge Luz a cortar um *rocaz* apanhado a partir do seu barco *Juliana.* Estes peixes podem ser perigosos de manusear, por causa de seus espinhos venenosos.

Jorge Luz cuts up a *large-scaled scorpion fish* caught from his boat *Juliana.* These fish can be dangerous to handle because of their poisonous spines.



Santa Cruz, Flores, 2018

"O mar costuma-se a dizer, o mar é um inimigo para quem não sabe andar nele. Mas o mar é a riqueza da terra."

Matilde Jesus, Santo António, Pico, 2009

"The sea, it is customary to say, is an enemy to those who don't know how to be on it. But the sea is the wealth of the land."

Matilde Jesus, Santo António, Pico, 2009



Praia, Graciosa, 2017

À espera para fazer uma oferta de peixe no leilão.

Bidders wait for the fish auction to start.





Flores, 1990

João António
Gomes Vieira

Fátima Garcia pesca a partir do seu barco *Avó Eduina.*

Fatima Garcia fishes from her boat *Avó Eduina.*



UMAR-Açores

Faial, 2008

Zé António, Miguel e Pedro Leal pescam no barco *Golfim.*

Zé António, Miguel and Pedro Leal fish from the *Golfim.*



Graciosa, 2018

Ana Rita Fraga

Resultados de uma oficina sobre o fabrico de joalharia e outros artesanatos com escamas de peixe na *Escola Regional de Artesanato de Santo Amaro.*

Some creations from a workshop on making jewellery and other crafts from fish scales at the *Santo Amaro Regional School of Crafts.*



Escola Regional de Artesanato de Santo Amaro



Santa Clara, São Miguel, 2008

AS LONGAS LINHAS DAS GAMELAS

THE LONG LINES OF THE GAMELAS

Cristina Marques & filho/son

UMAR-Açores

Fisherwoman, "Gameleira", Azorean

In the fishing community of São Mateus, on the island of Terceira, the women known as the "gameleiras," form part of the land crew. They receive earnings based on the number of gamelas they prepare. Carmen Ficher, known for her aptitude at preparing gamelas, explained how her skillful hands construct these curious pieces of equipment used for catching fish. The box contains the "coarse" (thick fishing lines) and the "stops" (thinner lines). The stops have hooks attached to their ends and are then secured to the box. The boxes Carmen prepares has between 30 and 32 hooks on each of their four sides. The number of hooks varies by vessel and type of fishing. Carmen Ficher prepares between 10 and 15 gamelas per day. Her colleagues salt the bait, cut it to the right size and place it on the hooks.

Excerpt from "Estamos cá. Existimos" 2008

Pescadora, "Gameleira" Açoriana



Na comunidade piscatória de São Mateus, na ilha de Terceira, as mulheres gameleiras fazem parte da companha de terra e recebem soldada. Elas ganham por gamela feita. Carmen Ficher, conhecida pela sua arte de bem fazer gamelas, explicou como as suas habilidosas mãos preparam essas curiosas peças com as quais se apanha peixe. Na caixa existem as "groseiras" (de seda grossa) e as paradas (de seda mais fina), onde se prende o anzol nas pontas. Depois coloca-se e prendem-se as "paradas" na caixa. O aparelho preparado pela nossa entrevistada leva entre 30 a 32 anzóis de cada lado. Cada caixa tem quatro lados e o número de anzóis varia de embarcação e de pescaria para pescaria. Carmen Ficher prepara entre 10 a 15 gamelas por dia. Tem colegas que ainda colocam a isca nos anzóis. Por exemplo, a isca, depois de salgada é cortada aos pedaços de medida certa e colocada nos anzóis.

Excertos de "Estamos cá. Existimos" 2008

António Viera, Alexandre Moto, Manuel Brasil, António Moto, João Silveira, António Silveira, José Silveira & Hélder Manuel Lima Silveira



São Mateus, Terceira, 2012

João Melo & João Manuel Pacheco

"Os locais não são uma ameaça, mas os de fora são!"

Corvo, 2010

Excerto de dissertação da Abecasis 2013

"The locals are not a threat, but those from outside are!"

Corvo, 2010

Excerpt from Abecasis 2013 dissertation



Ribeira Quente, São Miguel, 2011



Guadalupe, Graciosa, 2007

Laurinda Sousa

Marta Fortunato Mendonça & Thiago Silas Fortunato Prado (son/filho)



Carlos Gomes a carregar gamelas sem isca no *Manuel da Arriaga.*

Carlos Gomes loads unbaited ***gamelas*** on to the ***Manuel da Arriaga.***

PESCA DE ATUM “SALTO-E-VARA”
UM ANZOL, UMA LINHA, UM PEIXE DE CADA VEZ

TUNA FISHERY “JUMP AND POLE FISHING”
ONE HOOK, ONE LINE, ONE FISH AT A TIME



São necessários dois homens para retirar o *atum* do mar.

It takes two men to lift the *tuna* from the sea.

Franklin Tavares, POPA



Franklin Tavares, POPA

Em Busca das Grandes Manchas de Atum ao Largo dos Açores - Pepe Brix

"Como dois dançarinos de tango, o navio e a mancha rodopiam até o cardume se render temporariamente ao atuneiro. Ou, nas palavras mais exatas do mestre Romão, "a mancha tem de ser trabalhada" – um processo que durará até ao último dia em que o atuneiro permanecer sobre a mancha.

…. Tudo é volátil e pode esfumar-se em segundos.…

No entanto, há muito que estes homens aprenderam que só durante esses dois períodos do dia – a alvorada e o crepúsculo – o peixe tem fome e entra em frenesi alimentar, possibilitando a sua captura. Poderíamos pensar que é a tecnologia humana que adapta o oceano, mas este é um exemplo palpável de como é o mar e as suas criaturas que forçam o homem a modificar-se."

Excerto de National Geographic Portugal, outubro de 2016

In search of large tuna shadows off the Azores - Pepe Brix

"Like two tango dancers, the ship and the shadow swirl until the school of fish temporarily surrenders to the tuna boat. Or, in the exact words of Master Romão, "the shadow has to be worked on" - a process that will continue until the last day the tuna boat remains above the shadow.

…. Everything is volatile and can evaporate in seconds....

However, these men have learned that during two periods of the day - dawn and dusk - the fish are hungry and in a feeding frenzy, making them easier to capture. We might think that human technology adapts the ocean, but this is a tangible example of the sea and the behaviour of its creatures forcing man to adapt."

Excerpt from National Geographic Portugal, October 2016

Silvino Santos

Fábio Melo, Marcio Santo & Manuel
Costa barco/boat *Baía da Cré*



Santa Maria, 2018

Lino Calheta e Alfredo Peixoto do barco *Moisés Fábio*, descarregam *atum* capturado no banco 70.

Lino Calheta and Alfredo Peixoto from the boat *Moisés Fábio* unload *tuna* caught on fishing bank no. 70.



Vila Franca do Campo, São Miguel, 2012

"A pesca de vara e linha dos Açores é um exemplo fantástico de uma pesca responsável e rastreável que tem forte acesso ao mercado e traz benefícios de volta à comunidade local. É uma das pescarias de cana e linha mais bem monitorizadas do mundo, com entre 50 a 100% dos navios maiores transportando observadores. O Fish4Ever, membro da IPNLF, obtém o atum para os seus produtos enlatados desta pesca, fornecendo-o para um mercado internacional. Além disso, o bonito capturado nesta pesca vai para as fábricas de conservas locais, que fornecem emprego a um número significativo de mulheres nos Açores."

Do boletim da Fundação Internacional de Pólo e Linha, IPNLF, março de 2017

João Peixoto

"The Azores pole-and-line fishery is a fantastic example of a responsible, traceable fishery that has good access to the market and returns benefits to the local community. It is one of the best-monitored pole-and-line fisheries in the world, with between 50-100% of the larger vessels carrying observers. International Pole & Line Foundation member Fish4Ever sources the tuna for its canned products from this fishery, supplying it to an international market. The skipjack caught in this fishery go to local canneries, which provide employment for significant numbers of women in the Azores."

From the newsletter of the International Pole & Line Foundation, IPNLF, March 2017

Berta Bettencourt

Humberto Azevedo



Velas, São Jorge, 2018



Captura de *atum* um-por-um com *salto-e-vara.*

Tuna* are caught one-by-one with the technique known as *"jump and pole fishing."

Franklin Tavares, POPA

Leonardo Medeiro Pacheco transporta dois *atuns* pesados do barco *Lágrima de Cristo* na lota.

Leonardo Medeiro Pacheco carries two heavy *tuna* from the *Lágrima de Cristo (Tears of Christ)*.



Ponta Delgada, São Miguel, 2019

"A Mancha"

Gualberto Rita, da Ribeira Quente, na Ilha de São Miguel, explica como os pescadores podem criar uma sombra, uma "mancha", para pescar *atum:* os pescadores utilizam iscas para atrair o *atum* em direção ao barco e o aumento da quantidade de *atum* aumenta a atração de ainda mais *atum.* O barco continua a alimentar o *atum* com isco, enquanto os pescadores começam a apanhá-lo fora desta sombra ao redor do barco. Os barcos não desperdiçam combustível ou tempo para procurar os peixes, porque o *atum* pode ficar por alguns dias nesta localização. Um grupo de barcos pode usar esta mesma mancha, e quando um barco se enche de peixes, afasta-se para permitir que um barco vazio se aproxime da mancha de peixe. Eles também podem incitar a mancha a mover-se lentamente, se quiserem estar numa parte diferente do mar. Os açorianos aprenderam esta técnica com pescadores espanhóis. Infelizmente, esta técnica pode ser eficaz para contornar áreas interditas à pesca ou limitar o peixe disponível para outros pescadores. Estar no meio do Oceano Atlântico significa que é difícil patrulhar e proteger as áreas de pesca açorianas de outras frotas pesqueiras. Se uma frota de outro país entrar em águas açorianas, os pescadores podem inicialmente criar uma mancha dentro de uma zona ilegal e, provavelmente, terão tempo de a "puxar" para zonas legais antes de quaisquer embarcações de policiamento os abordarem.

The "Mancha"

Gualberto Rita from Ribeira Quente on the island of São Miguel explains how fishers create a shadow, a "mancha", to fish for *tuna:* fishers use bait to attract the *tuna* to the boat and the movement of fish attracts even more *tuna.* The boat continues to feed the incoming *tuna* with bait as the fishers begin to catch them from the "shadow" around the boat. The boats do not waste fuel or time going to look for fish: the *tuna* may stay for days in this location. A group of boats can use the same mancha; as one boat fills up with fish, it moves to allow an empty boat into the mancha to fish. The fishers can also slowly move the mancha if they want to be in a different part of the sea. The Azoreans learned this technique from Spanish fishers. Unfortunately, it can also be used to impinge on areas which are designated for other fishers or protected from fishing. The location of the Azores in the middle of the Atlantic Ocean makes its waters difficult to patrol, and it is a challenge to protect Azorean fishing areas from other fishing fleets. If a fleet from another country enters Azorean waters, it can initially create a mancha in an illegal zone, and will likely have time to pull the mancha out to a legal zone before any policing vessels approach them.

João António Gomes Vieira

Captura de *atum* em barcos das Flores, final dos anos 1980.

Catching *tuna* in boats from Flores, late 1980s.



Cannery Tradition

On land, women work processing the fish according to artisanal methods: washing by hand, cooking, manual cleaning of the skin, bones and dark tuna meat, separation of different parts of the tuna and canning.

The bellies, the richest and fattest part of the tuna, are the "ventresca", while the hand-worked backs become fillets and steaks.

Excerpt from the Santa Catarina website



Dentro da *Fábrica de atum de Santa Catarina*

Inside the ***Santa Catarina Tuna Factory***

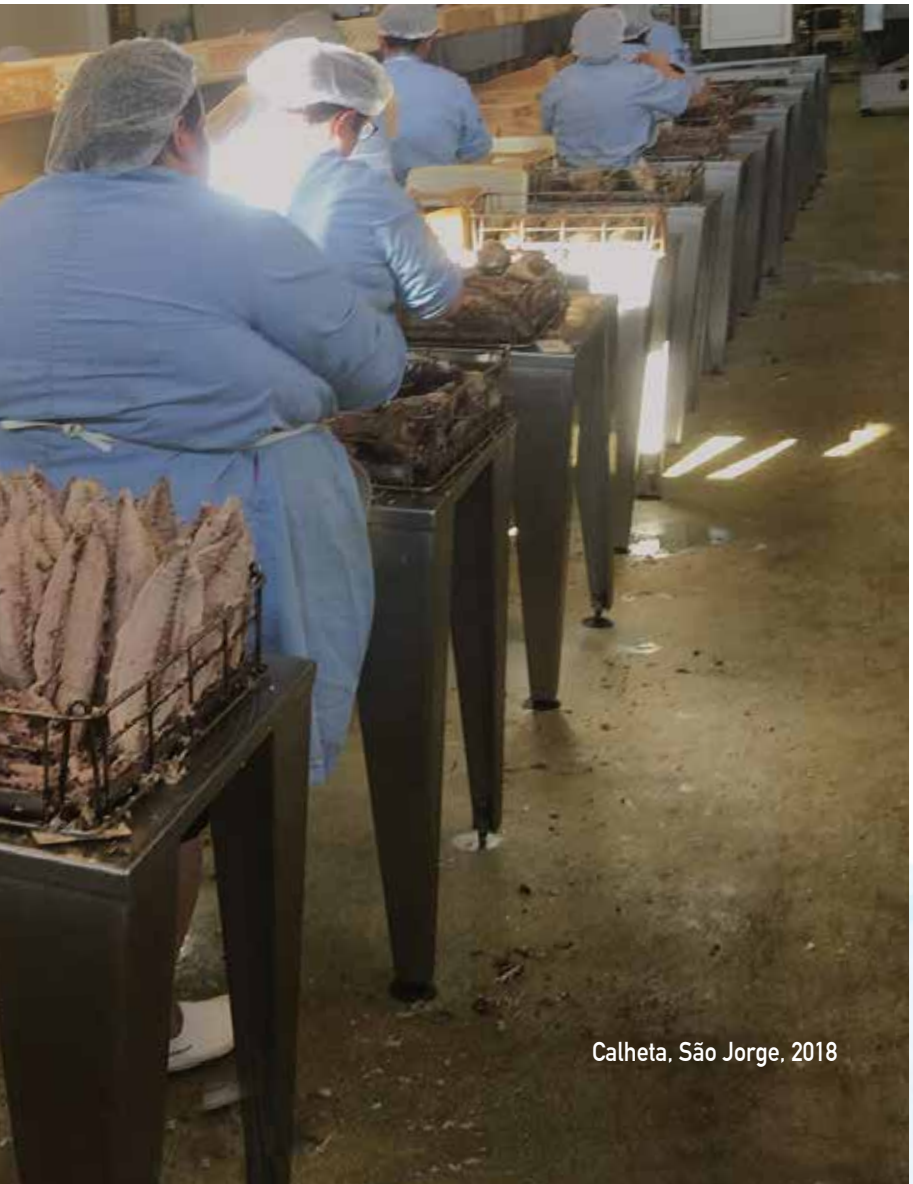


Antiga Tradição Conserveira

Em terra firme, as mulheres dedicam-se ao processamento do peixe de acordo com métodos artesanais: lavagem do peixe, cozedura, limpeza manual (pele, espinhas e sangacho), separação das diferentes partes do atum (preparação de lombos), e enlatamento.

As barrigas, a parte mais rica e gorda do atum, geram a "Ventresca", enquanto que os lombos trabalhados à mão tornam-se filetes e postas

Excerpto do site de Santa Catarina



Calheta, São Jorge, 2018





VIVENDO COMO LAPAS

LIVING LIKE LAPAS

This conversation is both "facts", as it is composed of parts of recorded individual interviews and conversations that took place in focus groups in 2009, and deliberate "fiction," since it is a mixture of multiple conversations: a quilt of conversations about lapas. These fragments were recorded in Porto Judeu and Porto Martins on Terceira Island and in Prainha, Ribeiras and Santo António on the island of Pico. Similar discussions occurred in other parts of these islands, as well as on the island of São Jorge. The English translation for lapas is limpets, but lapas is commonly used when speaking English in the islands. Like the names of people and places which are never translated into other languages by Azoreans, lapas calls for the same level of respect.

Esta conversa é "facto", pois é composta de partes reais das conversas gravadas que ocorreram em grupos focais e entrevistas individuais, em 2009, mas também é "ficção" deliberada, pois é uma mistura de várias conversas: uma colcha de retalhos sobre lapas. Estes fragmentos específicos foram registados em Porto Judeu e Porto Martins, na Ilha Terceira, bem como em Prainha, Ribeiras e Santo António, na ilha do Pico. Discussões semelhantes ocorreram em outras partes destas ilhas, bem como na ilha de São Jorge. A tradução em inglês para lapas é limpets, mas lapas é normalmente usada quando se fala inglês nas ilhas. Tal como os nomes de pessoas e lugares não são traduzidos para outros idiomas, as lapas exigem o mesmo nível de consideração.



Angra do Heroísmo, Terceira, 2010

"The connection we had with the sea was that we would often catch lapas for lunch. They were our main lunch time food. Some people stayed at home baking potatoes, and since we still lived close to the sea, the rest of us would go down the winding path to pick lapas. Some of us ate them raw; others would pour boiling water over them, or poured the potato water over them. That was the way it was 60 or 70 years ago."

Maria do Livramento Dias,
Santo António, Pico

"I often went with my father to look for lapas on rocky outcrops on the shore nearby. It didn't take long to fill a large two-bushel basket with lapas, there were so many. When I got home, I'd put them into two baskets, put them on my back and go out to the road to sell them. Or I would sell them by the dish at house doors."

António Lima, Porto Martins, Terceira

"At 22 I went to live very close to the sea. When it hits those rocks it is scary, but I live up on top of the rock, over there in the big house. From my backyard I can jump down on to the shore. I used to go and collect lapas and other things. There were many lapas then, but now there aren't."

Matilde do Coração Jesus,
Santo António, Pico

Lapas submetidas ao concurso de fotografia de biodiversidade *RCE Açores.*

Lapas was submitted to the biodiversity photography contest organized by *RCE Açores.*

Carlos Leal

"A ligação que a gente tinha com o mar, era que muita vez a gente ia apanhar lapas para fazer o almoço. Para ser o conduto do almoço. Uns ficavam cozendo batatas em casa, depois a gente ainda morava perto do mar, íamos por uma canadinha abaixo apanhar as lapas. Uns comiam-nas cruas, outros botavam água a ferver por cima. Outros deitavam água das batatas nas lapas e faziam o almoço. Naquele tempo, há 60 anos, ou 70, era assim."

Maria do Livramento Dias, Santo António, Pico

"E cheguei muitas vezes a ir às lapas, mais o meu pai. Meu pai ia às lapas a uns baixios aqui fora. Apanhava um cesto de lapas. Era um instante. Havia muitas. Apanhava um cesto de dois alqueires, um cesto grande de lapas. Chegava a casa, botava-os em dois cestos. Eu botava aquilo às costas e ia para a estrada vender. Ou vendia lapas aos pratos pelas casas."

António Lima, Porto Martins, Terceira

"Eu aos 22 anos cheguei mesmo a morar rente ao mar. Quando bate naquelas rochas assusta, mas estou mesmo em cima da rocha. Moro aqui em baixo, na casa grande. Do meu quintal é que saltava mesmo para a costa. Ia às lapas e tudo. Mas havia muitas lapas, agora é que não há."

Matilde do Coração Jesus, Santo António, Pico

"Eu também cheguei a ir às lapas. Não sabia nadar. De criança, ia para a praia com outras raparigas, aí, mulheres foram-me ensinando. Às vezes tinha um receio, quando o mar se levantava, com o mar mau e assim. Mas tive sempre sorte. Sim. Procurava sempre o mar. Eu vi várias baleias cortadas. Eu mais piada achava os homens com os trajes que tinham a cortar na baleia. Porque eles tinham uns calções, ou arregaçavam as calças e andavam todos embrulhados em sangue e a cortar o toucinho. Mas aquilo também deitava depois um mau cheiro. A Vila de São Roque ficava toda empestada de um mau cheiro da baleia. E depois deitavam para o mar as buchadas. Vinham encalhar aqui na nossa costa. Ia apanhar as lapas e de repente encontrava uma buchada. Lá deitava para o mar e a gente ia para diante, longe, apanhar lapas."

Maria Lídia Serpa da Costa, Prainha, Pico

"E os meus irmãos, o meu pai nunca quis que eles fossem para o mar. Não! O meu irmão mais velho era pedreiro e o outro também chegou a ser pedreiro, mas depois veio aqui para a base militar, aqui na Terceira. Trabalhou muitos anos. Estão todos no Canadá. Mas ele nunca queria que os meus irmãos fossem para o mar. Às vezes eles iam às lapas e ele sempre a vigiá-los por cima. E na Semana Santa, o meu pai nunca deixava os meus irmãos irem às lapas."

Maria dos Santos da Silva, Porto Judeu, Terceira

"I also collected lapas. I didn't know how to swim. I went to the beach with other girls as a child, and women taught me. Sometimes I was afraid when the sea rose, when the weather was bad. But I was always lucky. Yes. I always went to the sea. I saw several whales cut up. I found the funniest thing to be the clothing the men had to wear to cut up the whale. They wore shorts or rolled up their trousers and got all covered in blood cutting the fat. It gave off a bad smell too. The town of São Roque was all caked in the foul smell of the whale. They threw the guts into the sea afterwards, and they'd cling to our coast. I'd go to collect lapas and suddenly find whale guts. I'd throw them back to the sea and we would go further on, far away, to collect our lapas."

Maria Lídia Serpa da Costa, Prainha, Pico





"As for my brothers, my father never allowed them to go to sea. My oldest brother was a bricklayer and the other one was also a bricklayer for a while, but later he came to the military base, here on Terceira. He worked there for many years. They're are all in Canada now. But my father never allowed my brothers to go to the sea. Sometimes they'd collect lapas and he was always watching them from above. And in Holy Week, he never let them go to collect lapas."

Maria dos Santos da Silva, Porto Judeu, Terceira

"I'm not a person who likes to go into the ocean. I've never liked it. As a child, I'd paddle and collect lapas sometimes. One of the times was with my sister-in-law and my neighbour. My sister-in-law fell in the water. The sea was raging, and she got tossed around in it. It seemed to me that she would never come to shore. I don't like the sea. I like fish, I like lapas, but I don't like the sea, unless it's very gentle. I don't even like crossing a channel, even here in Faial. I've never been to São Jorge because I have a fear of the sea, and dislike it. Maybe that's an offence to the sea, I don't know."

Maria Alice Álvares da Glória Évora, Prainha, Pico

"He was picking lapas on the islet and the sea took him. It took him. He fell from the rocks; fell and found no salvation."

Maria José Némesis Costa, Porto Judeu, Terceira

"If you collect lapas out of season, the authorities take them and put them back in the sea, they don't let you eat them. Or they give them to nursing homes – it's better that way! Better that the lapas go to old people to eat. I don't like lapas, but I like slipper lobster and shrimp and crab."

Maria de Fátima Dutra, Santo António, Pico

"Now very little is sold. My father used to bring them home and we ate slipper lobster. Now there are none. But at that time, my father brought home slipper lobster, we'd cook it in salt water and it was very delicious. Lapas I do not like. I did collect lapas, but not to eat myself."

Vivelinda Leal da Silveira, Porto Judeu, Terceira

"I used to go for lapas. We'd meet outside the church, Jacinta and me. I was 12, 13 years old. Our mothers made them with rice for us to eat, or made them into soup. Who eats them now? Who collects them? My mother made bread and fish sauce in a small iron pot. She placed it on top of the embers to cook. When it began to boil it would always boil over."

Maria José Némesis Costa, Porto Judeu, Terceira

"Não sou da qualidade de pessoas que gostam de ir tomar banho e isso tudo, eu não gosto. Nunca gostei. Mesmo de criança, eu ia molhar os pés e cheguei a ir às lapas algumas vezes. Uma das vezes foi com minha cunhada e uma outra vizinha minha. E minha cunhada caiu ao mar, mas o mar corria e ela ficou embrulhada e parecia-me que ela nunca mais vinha para terra. Não gosto do mar. Gosto do peixe, gosto das lapas, mas não gosto do mar. Precisa o mar estar mansinho, mansinho, senão eu não gosto do mar. Sempre. Gosto de peixe, mas não gosto do mar. Mesmo a atravessar o canal não gosto nada. Mesmo daqui ao Faial. Nunca fui a São Jorge porque não gosto do mar. Tenho um receio. Mas, não gosto do mar. Talvez seja ofensa que eu faça ao mar, não sei."

Maria Alice Álvares da Glória Évora, Prainha, Pico

"E as lapas, quando apanham lapas fora do tempo, não é, eles pegam no saquinho e viram para o mar. Não deixam a pessoa comer. A pessoa apanhada com as lapas. Fazem assim. E noutras vezes vão dar a casa dos velhinhos, e antes assim! Antes assim, irem dar para os velhos comerem. Eu não gosto de lapas, mas cavaco e camarão e caranguejo vai."

Maria de Fátima Dutra, Santo António, Pico

"Estava às lapas no ilhéu. E o mar levou-o. O mar levou-o. Ele caiu foi numa baixa. Caiu numa baixa e não teve salvação."

Maria José Costa Némesis, Porto Judeu, Terceira

"Agora isto é que vende pouco. Meu pai trazia para casa e a gente comia cavaco. Agora, não há mesmo. Naquele tempo vendia-se. Mas naquele tempo, meu pai trazia para casa, botava a cozer com a água salgada e isto era saborosíssimo. As lapas eu não gosto. Eu ia às lapas, mas não era para eu comer."

Vivelinda Leal da Silveira, Porto Judeu, Terceira

"Olha, às lapas eu ia, a gente ajuntava-se ao pé da Igreja, eu e a Jacinta. Tinha 12, 13 anos, chamava-se uma à outra, a gente ia às lapas. As nossas mães faziam com arroz para a gente comer, faziam a sopa. Quem come agora disso? Quem apanhasse isso? Cozia o pão, mas também fazia uma panelinha que minha mãe tinha de ferro para cozer o molho de peixe. Punha em cima daquelas brasas, o molho de peixe. E aquilo começava ali a ferver, botava por fora."

Maria José Némesis Costa, Porto Judeu, Terceira

"There were many, many lapas back then. The rocks near the coast were almost all covered with lapas. My father often said, when we went to collect them, "One eye for the knife, one eye for the lapas." While we picked up one lapa we were already looking for the next one and the next one. There were plenty of them. They were always welcome in all homes and at all meals. We ate them especially for the light meals (merendas) of the Brotherhoods of the Holy Spirit. The meal on Holy Friday always included lapas. Even when the sea wasn't good here in the south, there was usually a car to go to the north coast. Because the meal at that time was only made with cheese, ox liver and lapas. Now it's a banquet bigger than a wedding."

Maria Leontina Bettencourt, Ribeiras, Pico

"We'd go to the sea beneath the rocks when the tide was low. We would do our laundry there in the freshwater pools. We laid the clothes on the shore to bleach, then we collected lapas to eat with the corn bread (pão de milho) we'd brought. Then we took the almost dry clothes from the rocks."

Maria da Glória de Oliveira, Ribeiras, Pico

"I'm not from here; I've only been here for a short time. I was born in Angra do Heroísmo but lived in Altares. My family had difficulties in life. My father often went to pick lapas and he took me along with him. He greatly feared the sea. He taught me when I was with him to watch the tides. The first tide, he said, was low, the second higher, the third would roll [a riptide] and could often drag a person who was on the rocks in the shallows out and carry them far away. When I saw the wave coming, I'd shout at him to come closer to land, because sometimes he'd be distracted. He'd go closer to the sea, because the more lapas he picked, the more money he earned to live, so that in we could have milk that weekend and other things. We sold the lapas at houses, or in bars, where people ate them as small snacks, with garlic and wine."

Ana Maria Borges, Porto Judeu, Terceira

"It was a snack, sometimes with Afonso sauce, that's it. My husband just made it recently. He sucks them out of their shells that way. I like them raw."

Filomena Azevedo, Porto Judeu, Terceira

"E então havia muitas, muitas lapas. Os calhaus das pedras quase todos eram cobertos por lapas. E até o meu pai dizia muitas vezes que quando iam às lapas, era "olho na faca, olho nas lapas". Porque já estavam apanhando esta, já estavam vendo outra, e já estavam vendo outra. Havia muita abundância de lapas. As lapas eram sempre muito bem-vindas a todas as casas e a todas as merendas. Principalmente às merendas das Irmandades do Espírito Santo. A merenda da Sexta-feira incluía sempre lapas. Até quando o mar não estava bom aqui para o Sul, geralmente ia um carro apanhar para o lado do Norte. Porque a merenda nesse tempo era só feita com queijos, fígado de bois e as lapas. Agora é que já é um banquete maior do que um banquete de casamento."

Maria Leontina Bettencourt, Ribeiras, Pico

"E a gente ia para o mar por debaixo das rochas quando a maré estava seca. Íamos lavar roupa. Porque havia poças de água doce. Íamos lavar roupa. E púnhamos a roupa estendida na costa a corar, apanhávamos lapas e levávamos bolo (pão de milho) e comíamos. E depois trazíamos as roupas já quase enxuta das pedras."

Maria da Glória de Oliveira, Ribeiras, Pico

"Eu não sou daqui, estou agora há pouco tempo. Tínhamos dificuldades na vida. O meu pai ia muito às lapas e então levava-me com ele. Sou natural de Angra, mas vivíamos nos Altares. E, então, meu pai temia muito o mar. Então ensinava-me, quando ia com ele, para ir vigiando as marés, porque a primeira maré dizia ele que vinha baixa, a segunda já vinha mais alta, a outra quando vinha enrolava e levava muitas vezes a pessoa que estava no calhau e levava-a para longe. E então quando via descer a maré eu gritava para ele vir mais para terra, porque ele às vezes distraía-se. Ia mais para a beira-mar, quanto mais lapinhas ele apanhava, mais ele ganhava para podermos viver, para naquele fim de semana termos leite e um monte de coisas. Vendia-se a casas particulares, a pessoas particulares, outra vez assim em botequins, porque comiam aquilo com alho e com vinho. Era um petiscozinho que se fazia."

Ana Maria Borges, Porto Judeu, Terceira

"Era um petisco com molho Afonso. É isso.
O meu marido ainda um dia destes fez.
Ele chupa aquelas conchas assim, eu gosto cruas."

Filomena Azevedo, Porto Judeu, Terceira

Lajes das Flores, Flores, 2018



Antonieta Maria Câmara de Mendonça e Cristina Malabar mostram as *lapas* frescas, cruas e grelhadas, pouco antes de serem devoradas.

Antonieta Maria Câmara de Mendonça and Cristina Malabar show the fresh *lapas*, raw and grilled, just before they were devoured.

Vila do Corvo, Corvo, 2021



Kathleen Rita

António Rodrigues Ferreira e Elmiro Gonçalves no barco *Avô Raul* com *írio.*

António Rodrigues Ferreira and Elmiro Gonçalves on the boat *Avô Raul* (Grandfather Raul) showing the *almaco jack* they caught.



São Roque, Pico, 2018

Vítor Cabral

"Fishing in the sea is good. On some days that it's better than a party."

Floriberto Cardoso dos Santos
São Mateus, Terceira, 2009

"Pesca no mar é bom. Tem dias que é melhor de que estar numa festa."

Floriberto Cardoso dos Santos
São Mateus, Terceira, 2009

Isidro Silva no barco *União* com um *peixe-porco.*

Isidro Silva holds a *trigger fish* which he caught on the *União (Unity).*



Ana Rita Fraga

Vila do Porto, Santa Maria, 2018



Luciano Carreiro e Luís Azevedo descarregam *vejas* do barco *N. Sr.ª Dos Navegantes.*

Luciano Carreiro and Luís Azevedo unload *parrotfish* from the boat *N. Sr.ª Dos Navegantes.*

Escadas entre o *Restaurante Beira Mar* e a sede da *AMPA* dão vista para o porto de pesca.

The stairs between the *Beira Mar* restaurant and the headquarters of *AMPA* give a view towards the fishing port.



São Mateus, Terceira, 2019



Faial, 2008



Raquel Marques e Hermínia Flores Marques consertam os palangres.

Raquel Marques and Hermínia Flores Marques mend longlines.

UMAR-Açores

"Era muito diferente de agora. Os barcos eram a remos e também à vela, quando o vento ajudava. Para irmos para o Nordeste, saíamos à meia-noite e chegávamos lá pelas seis/sete da manhã. Ao nível da pesca não havia tantas restrições e não se falava em quotas, tínhamos tabelas a cumprir. No entanto, apesar de haver muito peixe, passávamos meses sem poder ir ao mar, pois, como não havia motores, não podíamos sair com o mar mais picado."

António Rita Amaral, Ribeira Quente, São Miguel, 2006

"It was very different from now. There were row boats and sail boats for when the wind could help. To get to the Northeast we left at midnight and arrived there at six or seven in the morning. In terms of fishing, there were not so many restrictions and there was no mention of quotas, we only had tables to comply with. But although there was a lot of fish, we wouldn't be able to go to sea for months, because, as the boats didn't have engines, we couldn't go out when the sea was rough."

António Rita Amaral,
Ribeira Quente, São Miguel, 2006



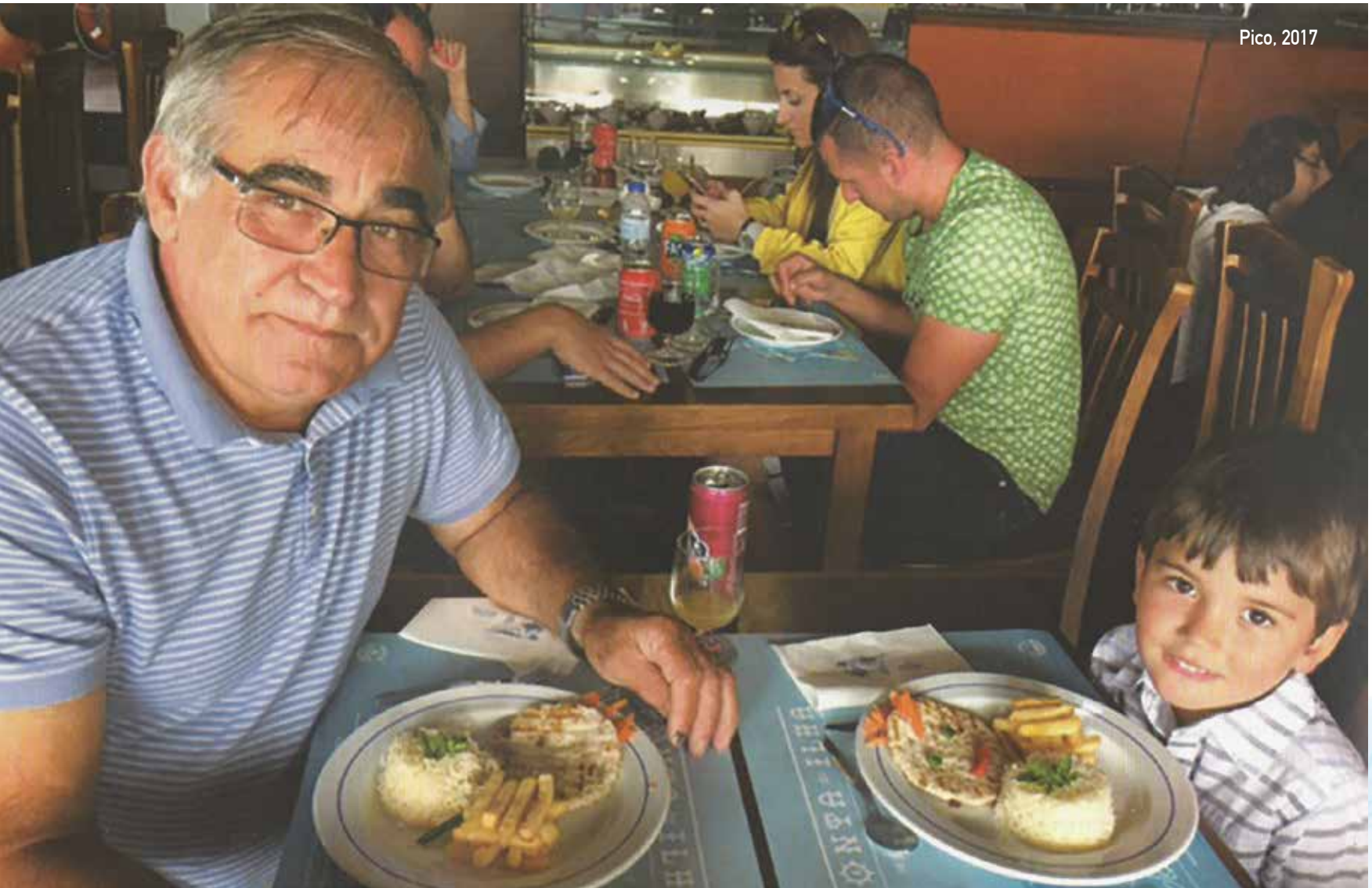
Praia, Graciosa, 2017

Equipamento de pesca artesanal num barco de madeira no porto.

Artisanal fishing gear in a wooden boat in port.

José António Fernandes com o seu neto comem hambúrgueres de *tainha.* Como peixe, a *tainha* não é muito valorizada para comer, então a *Associação de Armadores da Pesca Artesanal* do Pico criou um hambúrguer de *tainha* para agregar valor a esse peixe, capturado principalmente no inverno.

José António Fernandes and his grandson eat *mullet* burgers. As a fish, *mullet* is not highly valued for eating, so the *Pico Artisanal Fishing Association* created a *mullet* burger to bring value to this fish captured mainly in the winter.



Pico, 2017

Paolino Soares e João Pedro Azevedo preparam peixe para o *Restaurante Beira Mar.*

Paolino Soares and João Pedro Azevedo prepare fish for the *Beira Mar Restaurant.*

São Mateus, Terceira, 2018




kas

Madalena, Pico, 2016



"Fishing with heart"
(Pescando com o Coração) pintado para o *Festival de Fringe dos Açores* por MrKas no edifício da *Associação dos Armadores de Pesca Artesanal do Pico.*

"Fishing with heart"* was painted by MrKas on the building of the Association of Artisan Fishing Boat Owners of Pico for the *Azores fringe festival.

ASSOCIAÇÕES DE PESCA

FISHING ASSOCIATIONS

Audição Pública da *Federação das Pescas dos Açores* no *Parlamento Europeu*.

Public Hearing of the ***Azores Fisheries Federation at the European Parliament.***

II Congresso Regional das Pescas **II Regional Fisheries Congress**

Horta, Faial, 2007

José Machado, José Gonçalves, João Pinheiro, Jaime Matos, Mário Silva, Herculano Rocha, António Azevedo; Clarisse Canha & Ângela Rodrigues; Clarimundo Batista, José Botelho, José Rosa, & Eduíno Ferreira









As Master Eugénio says, "If we didn't help each other here, nothing would get sorted out". Fishermen have come together to make the same demand: the improvement of the fishing port for the benefit of the community. It's a shared fight, fought individually. Master Ricardo summarizes the relationship among fishermen thus: "It's each one for himself and everyone for everyone."

Porto Formoso, São Miguel 2005
de "Apanhados na Rede" 2012, Amaya Sumpsi

Como diz o mestre Eugénio "Se aqui não nos ajudássemos uns aos outros, não se desenrascava nada aqui". Os pescadores juntam-se por isso sob a mesma reivindicação: a melhoria do porto de pescas em prol da comunidade. A sua luta é comum, embora seja travada individualmente. O mestre Ricardo resume a relação entre pescadores da seguinte maneira: "Isto aqui é cada um por si e todos por todos".

Porto Formoso, São Miguel, 2005
from "Apanhados na Rede" 2012, Amaya Sumpsi

A Criação de uma Associação de Mulheres no Sector Piscatório - AMPA

Rogéria Sousa UMAR-Açores 2008

O Movimento Associativo no sector das pescas nos Açores impulsionou-se por volta dos anos de oitenta em São Miguel com a remodelação do funcionamento do Sindicato de Pescadores. Foram também criados a Porto de Abrigo, com uma estrutura de carácter cooperativo e anos depois, a Associação Marítima Açoriana.

Iniciado o processo, observamos mais tarde a criação de associações por todas as ilhas, fomentada por uma lógica governamental explícita de apoio à pesca. Atualmente, contamos com a existência de 21 associações de todas as atividades da fileira e uma federação, que vem unificar os esforços das/os profissionais da pesca extrativa na busca pelo bem da pesca açoriana.

Por volta de meados do ano de 2007 constituíram a associação de mulheres da pesca em São Mateus com o objetivo de apoiar as mulheres que trabalham na atividade nesta freguesia. São Mateus é uma das comunidades piscatórias açorianas com mais mão-de-obra feminina na pesca.

Excertos de "Estamos cá. Existimos" 2008

Sandra isca gamelas.

Sandra puts bait into gamelas.

São Mateus, Terceira, 2007



UMAR-Açores



São Mateus, Terceira, 2011



The Establishment of a Women's Fishing Association - AMPA

Rogéria Sousa UMAR-Açores 2008

The associative movement in the fisheries sector in the Azores was boosted around the 1980s in São Miguel with the reshaping of the Fishermen's Union. Porto de Abrigo, with its cooperative structure, was also created, followed later by the Azorean Maritime Association.

Once the process had started, more associations began to be created across the islands, fostered by explicit government support for fishing. We currently have 21 associations, representing all the activities in the sector, as well as a federation, which unites the efforts of extractive fishing professionals to support Azorean fishing.

In mid-2007, they formed the association of women in fisheries in São Mateus, with the objective of supporting women working in that parish. São Mateus has one of the largest female workforces in fishing of all the Azorean fishing communities.

Excerpts from "Estamos cá. Existimos" 2008

Consertar linhas de pesca é uma tarefa regular, portanto, elas podem ser encontradas amarradas em todos os portos e aldeias de pesca.

Repairing fishing lines is a regular task: they can be found strung up all around fishing ports and villages.

"What I think is that there are government regulations that, instead of preserving, destroy. For instance, governments want big boats to fish with long lines that kill both big and small creatures. And we all know that from the small comes the big. Then, when there are small ones left, there are none at all. Our coast, this tip of the island, used to be rich in fish. Today many fishers have to go far away to bring back fish to eat. Sometimes it is very difficult, because they cast trawls. They come to our coast to throw their lines. They can only fish three miles away from the coast, the law says three miles out."

Eduardo Borba, Topo, São Jorge, 2009



Santa Cruz, Flores, 1990

Barcos no antigo porto de pesca em frente à sede da associação de pescadores e a lota, leilão de peixe.

Boats hauled up on to the ramp in the former fishing port in front of the headquarters of the fishing association and the fish auction.

José Teixeira

"O que eu penso é que há leis governamentais que, em lugar de preservarem, destroem. Por exemplo, os governos querem é barcos grandes para pescarem com troles, que matam grado e miúdo. E sabe-se que do miúdo é que vem o grado. Então, quando não houver miúdo, já não há mais. A costa, a nossa, esta ponta da ilha era riquíssima, mas riquíssima em peixe. Hoje muitos pescadores vão longe para trazerem peixe para comerem. Às vezes é dificílimo, porque olhe, eles deitaram troles. Eles vêm até à costa a deitar os troles. Só podem pescar três milhas da costa, a lei diz três milhas para fora."

Eduardo Borba, Topo, São Jorge, 2009

Conselho Regional das Pescas / Regional Fisheries Council



Horta, Faial, 2019

Zilda Silva

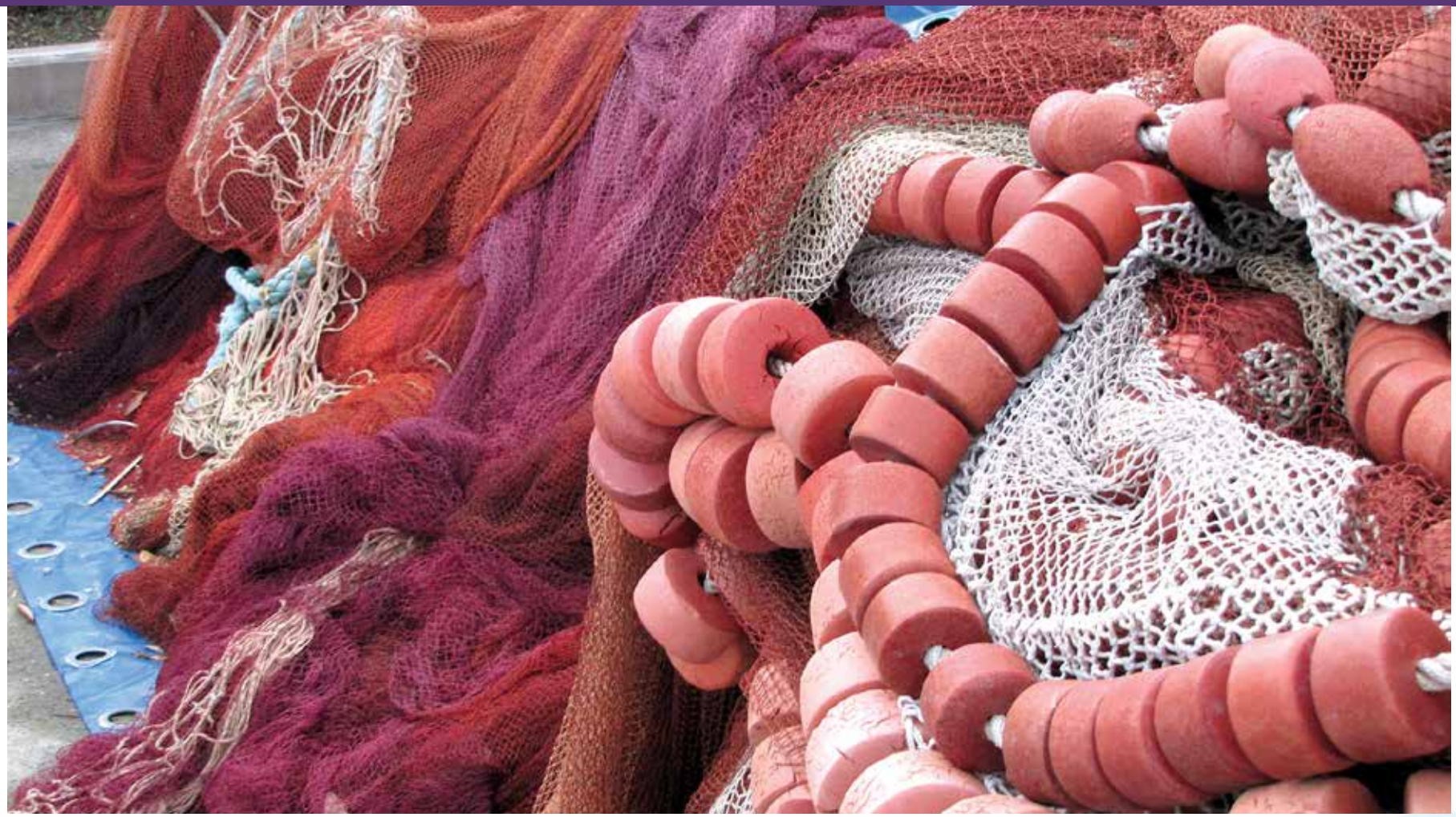


Porto Formoso, São Miguel, 2007

Ilhas em Rede
associação de mulheres na pesca nos Açores

A *Ilhas em Rede,* uma associação de pescadoras de todas as 9 ilhas dos Açores, foi criada em 2008 para promover as mulheres na pesca, incluindo formação, intercâmbio, participação em eventos regionais, nacionais e internacionais e discussões de políticas. Na reunião anual de aniversário de 2016, destacaram o seu foco em três desafios: 1) segurança no mar, 2) sustentabilidade da pesca e 3) valorização das mulheres na pesca.

UMAR-Açores



Ilhas em Rede, an association of women fishers from all nine islands of the Azores, was created in 2008 to promote women in fishing. Its activities include training, exchanges, participation in regional, national and international events and policy discussions. At its annual general meeting in 2016, the group established its intention to focus on three challenges: 1) safety at sea, 2) sustainability of fishing, 3) validation of women in fisheries.



Ponta Delgada, São Miguel, 2018



As associações de pesca dos Açores, com mais de 30 representantes reunidas em Ponta Delgada, numa ação promovida pela *Federação das Pescas dos Açores* em parceria com a *Direção Regional das Pescas*, para esclarecer várias dúvidas que têm surgido em relação aos Contratos Individuais de Trabalho, Plano de Formação para Pescadores, Portaria 39/2017, Fundo Pesca, POSEI, e Portaria 32/2009.

More than 30 representatives of the fishing associations of the Azores gathered for an action promoted by the *Fisheries Federation of the Azores* in partnership with the *Regional Directorate of Fisheries*, to clarify issues relating to areas including Individual Labor Contracts, the Training Plan for Fishermen, Ordinance 39/2017, the Fisheries Fund, POSEI and Ordinance 32/2009.



Bilbao, Espanha, 2018

Pedro Alexandre, Gualberto Rita, Luís Rodrigues defendem quotas de *atum* açoriano junto de instâncias internacionais - Reunião do *ICCAT, International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas.*

Pedro Alexandre, Gualberto Rita and Luís Rodrigues defend Azorean *tuna* quotas at a meeting of the *International Commission for the Conservation of Atlantic Tuna, ICCAT,* held in Bilbao, Spain.

Marco António, Bruno Machado & José Carreiro barco/boat *Bia Alexandra*

Vila do Porto, Santa Maria, 2018

Painted by school students, poem by Ana Jorge

"Dream the sea in the corner of the waves"

"Embrace the wind and dance on the bow of life"

Pintado por alunos das escolas, poema de Ana Jorge

"Sonha o mar no canto das ondas"

"Abraça o vento e dança na proa da vida"



Lajes, Pico, 2008



Lajes, Pico, 2008

Marco Rufino

Mural de El Topo (Topo Gonzalez) como parte do *Walk & Talk - Festival de Artes.*

This mural was created by El Topo (Topo Gonzalez) as part of the ***Walk & Talk Arts Festival.***





Rabo de Peixe, São Miguel, 2012

Luís Silveira que trabalha no barco *Real*, limpa peixe para o almoço.

Luís Silveira who works on the boat *Real*, cleans fish for lunch.



São Mateus, Terceira, 2019

"I would not give up fishing because I like it, this is what I do. Imagine if I won the lottery - It would be the death of me! I'd have nothing to do but wait for death. The important thing is to spend your life in our own way. I like the life of the sea, and I will never give that up. Money is not everything. We should all do the thing we like, and what I like is this."

Master Eugénio, Porto Formoso, São Miguel, 2005

Excerpt from "Apanhados na Rede" 2012 Amaya Sumpsi

"There were fewer fishermen and fewer boats in Corvo. They used to fish with a small number of hooks, whereas now they use much more... in the old days, after men worked the corn and wheat in the highlands, they would take their small rowing boats and get some fish for their home."

Corvo,2010

Excerpt from Abecasis 2013 dissertation

João Cardoso & *cherne/ wreckfish*

"Não desistia da pesca por que eu gosto disto, agora o que é que eu vou fazer, imaginemos agora, vai-me sair a sorte grande e eu ponho-me assim à espera de quê, à espera da morte, a morte sei que estou à espera dela. O importante é passar a vida à nossa maneira, eu gosto da vida do mar, e daquilo nunca vou desistir. O dinheiro não é tudo na vida. Pelo menos fazer a coisa que a gente gosta, e o que eu gosto é disso."

Mestre Eugénio Porto Formoso, São Miguel 2005

Excerto de "Apanhados na Rede" 2012 Amaya Sumpsi

"Havia menos pescadores e menos barcos no Corvo. Costumavam pescar com poucos anzóis, agora usam muito mais ... antigamente, depois que os homens trabalhavam o milho e o trigo nas terras altas, eles pegavam seus pequenos barcos a remo e pegavam alguns peixes para casa.."

Corvo,2010

Excerto de dissertação de Abecasis 2013



Santa Cruz, Flores, 1990



Ponta Delgada, São Miguel, 2016

Rita São Marcos, *Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra,* conversa com Liberato Fernandes, *Cooperativa Porto de Abrigo,* sobre os problemas que afetam as comunidades piscatórias nos Açores, durante uma série de reuniões do projeto "Tecendo parcerias e projetos entre comunidades piscatórias para a inclusão social". Os participantes incluíram associações locais e instituições de pesquisa.

Rita São Marcos, from the *Centre for Social Studies at the University of Coimbra,* speaks with Liberato Fernandes, from the *Porto de Abrigo Cooperative,* about issues affecting fishing communities in the Azores during a series of meetings of the project entitled "Casting nets for social inclusion: Weaving partnerships across the sea." Participants included local associations and research institutions.

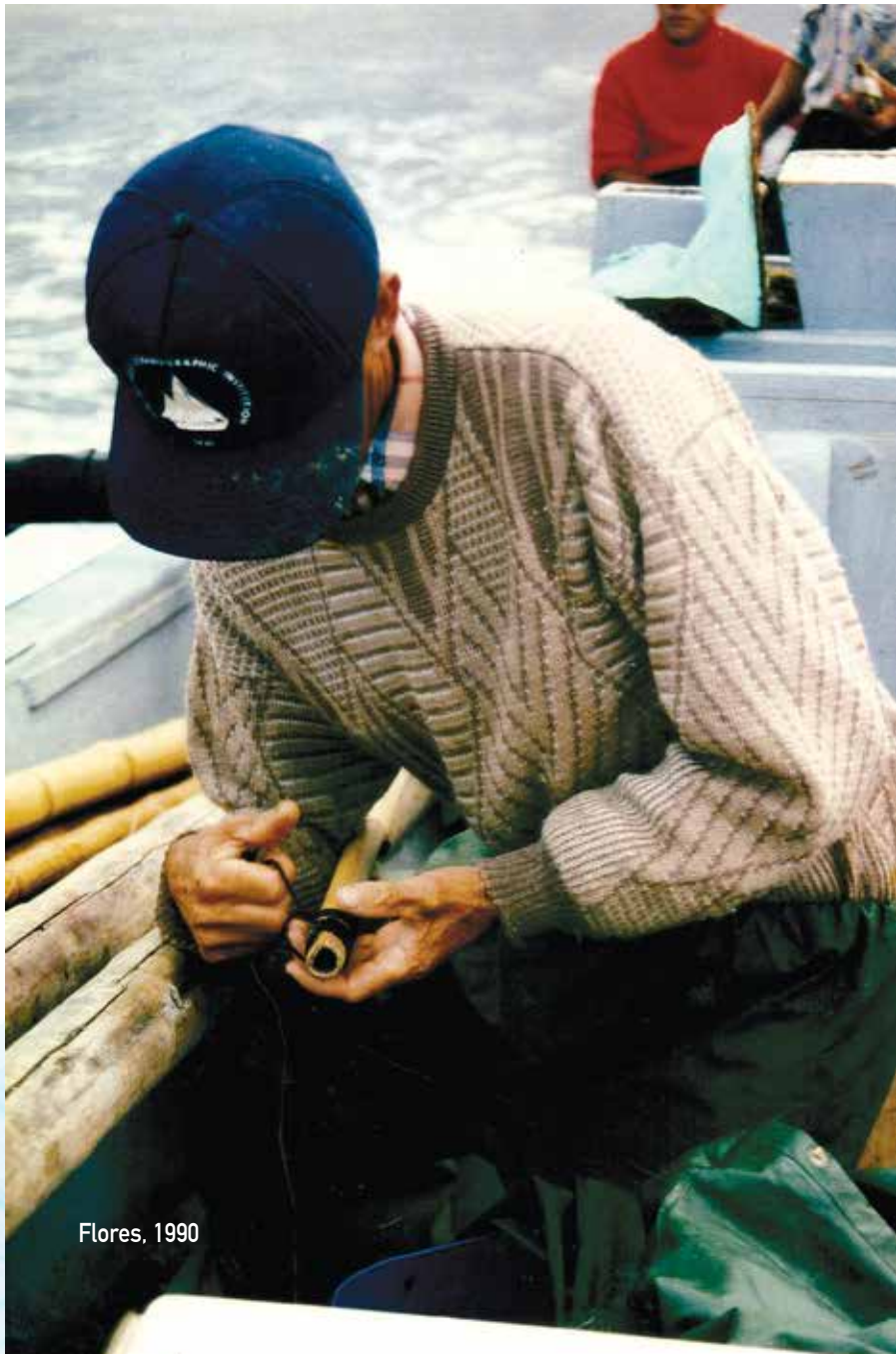
"Nos Açores, as associações de pescadores sempre lutaram para que as licenças fossem propriedade pública do governo regional. Nos Açores, as licenças não são propriedade privada, não são propriedade individual. Podem vender os barcos, mas as licenças ficam com a secretaria das pescas, que diz: se quiser deixar a atividade, ok. Se quer vender o barco, depende de você, mas a licença pertence ao governo, não pode vendê-la."

António Silveira, Velas, São Jorge, 2018

"In the Azores the fishers' associations have always fought for licences to be publicly owned by regional government. In the Azores, licences are not private property, they cannot be individually owned. You can sell a boat but the licence is kept by the secretary of fisheries, who will say: if you want to stop the activity, fine. If you want to sell your boat, that's up to you, but the licence belongs to the government, you cannot sell it."

António Silveira, Velas, São Jorge, 2018

José Teixeira



Flores, 1990

"Trabalhei no mar durante uma época completa do atum, tenho o curso de mestre costeiro de pescador, mas depois por força dessa gestão e muitas outras coisas que vieram a aparecer, empurraram-me para a terra e eu de lá nunca mais saí. Sempre envolvido em questões, em tudo o que envolve as pescas, mas não diretamente a exercer a atividade de pescador no mar."

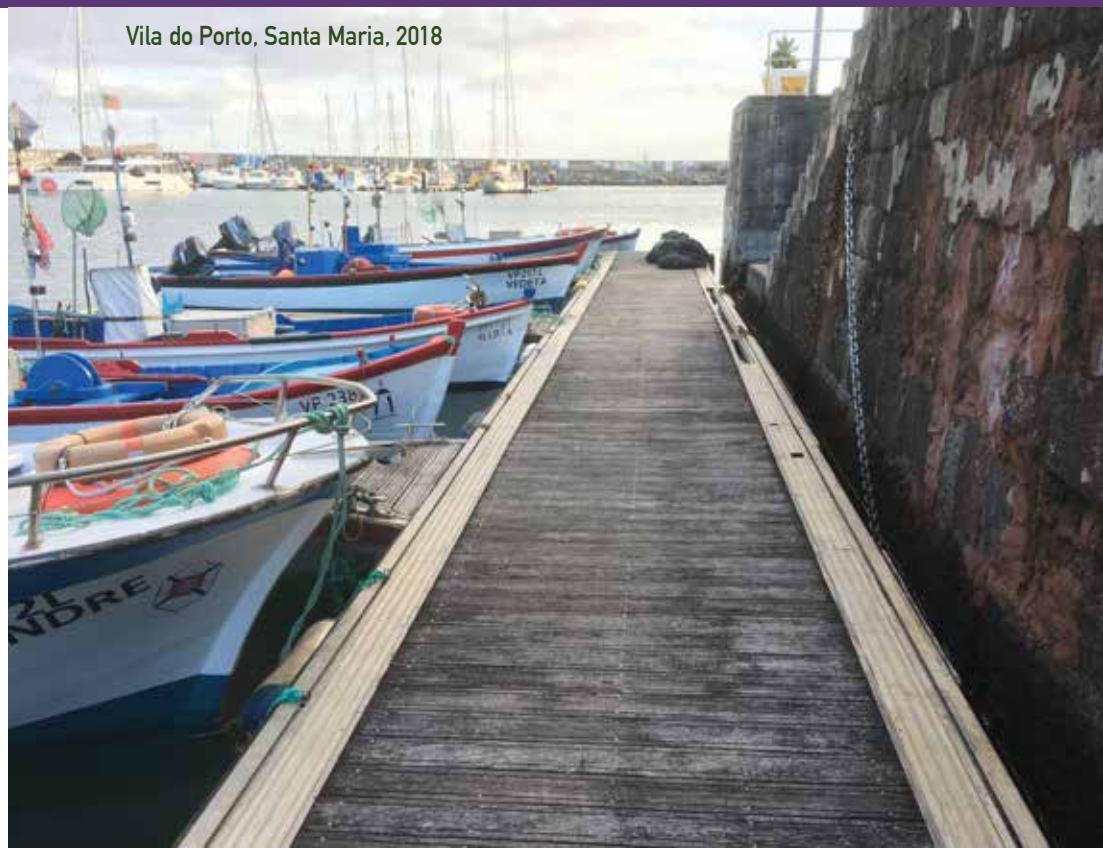
Gualberto Rita, Ribeira Quente, São Miguel 2014



Pico, 2018

"I worked at sea for a full tuna season, I did the coastal fisherman master's course, but then because of management issues and other things that came up, I was pushed on to land and I never left. I've always been involved in issues involving fisheries, but not directly engaged in sea fishing."

Gualberto Rita, Ribeira Quente, São Miguel, 2014


Vila do Porto, Santa Maria, 2018

"Já não vai, porque o mar já não tem peixe. Olha, o atum para se pôr em 20 quilos, podes ter a certeza que não dura menos de uma dúzia de anos. Se não for mais. Um goraz para chegar ao seu tamanho de quilo e tal, demora 6 a 7 anos. Há aqui só um peixe que é a veja, que leva 4 anos, 5 anos a atingir o tamanho adulto. E devia ser proibido deitar. A gente também tem, mas eu já disse ao Secretário. Antes de darem autorização, e de ir com arma apanhar 4 ou 5, antes de destruir várias toneladas de vejas com grandes redes, eu controlava, só podem apanhar 5 e mais nada. E o fundo estava bonito, cheio de peixe e uma natureza diferente."

António Domingos Ávila "Ritinha" 2009 Lajes, Pico

"You can't go anymore, because the sea no longer has fish. Look at a 20kg tuna: it will take at least a dozen years to get to that size. For, a blackspot seabream to get to its size of a kilo or so, it takes six to seven years. There's only one fish here, the parrotfish, that only takes four or five years to be fully grown, and it should be forbidden to catch it. I've already told the Secretary that. Before they gave people permission to go with a speargun and catch four or five fish, instead of destroying several tons of parrotfish with huge nets. I would put a limit that you can only take five and no more. Then the bottom of the ocean might stay beautiful, filled with fish, a different world."

António Domingos Ávila "Ritinha", Lajes, Pico, 2009

TRADIÇÕES INOVADORAS

INNOVATIVE TRADITIONS

Lázaro Silva, José Leonardo Pacheco, Eva Pacheco, & Rogério Silva



Graciosa, 2014

Todos ajudam a apanhar algas da costa. As algas são usadas como fertilizantes, para a indústria farmacêutica e cosmética, além de comidas, às vezes usadas como espessantes em várias sobremesas.

Everyone helps to collect algae from the shore. Algae are used as fertilizers and in the pharmaceutical and cosmetic industries as well as being eaten and used as a thickener in desserts.

Associação de Pescadores Graciosenses

Lázaro Silva, José Leonardo Pacheco, Eva Pacheco, Rogério Silva & Sónia Patrícia Picanço Espínola



Graciosa, 2014

“Sara Silveira, Presidente da AMPA afirma: algas permitem refeições ricas em iodo”.

A Associação Marítima de Pesca e Aquicultura da Ilha Terceira (AMPA) promoveu, recentemente, um festival com o objetivo dar promover as algas e a sua utilização na cozinha.

A iniciativa superou todas as nossas expetativas. Servimos refeições a cerca de 200 pessoas e os pratos confecionados com algas foram os primeiros a acabar. A maioria das pessoas veio com o intuito de experimentar as algas, o que nos surpreendeu.

Nos Açores as algas mais comuns de utilizar na alimentação são a Erva-patinha, a Alface-do-mar, a Fava-do-mar e a Erva malagueta. Estas algas podem ser consumidas frescas ou como complemento para pratos de peixe, marisco ou de carne.

Nos nossos workshops, os vários participantes já apresentaram pratos que incluem uma ou diversas destas algas como ovos recheados, rissóis, arroz de marisco, caldeirada de peixe, quiches, sushi, alcatra de carne, bolachas, bolo de chocolate e bombons de chocolate e feijoada vegetariana. A inclusão de algas nas refeições diárias permite uma alimentação rica em iodo e vários minerais como o cálcio, fósforo, magnésio e o ferro, assim como fibras e proteínas.

Quando se colhem as algas na orla costeira há que ter o cuidado de as cortar e não arrancar pelo pé, para que rebentem mais no ano seguinte e para que não apareçam outras espécies indesejáveis a substitui-las.

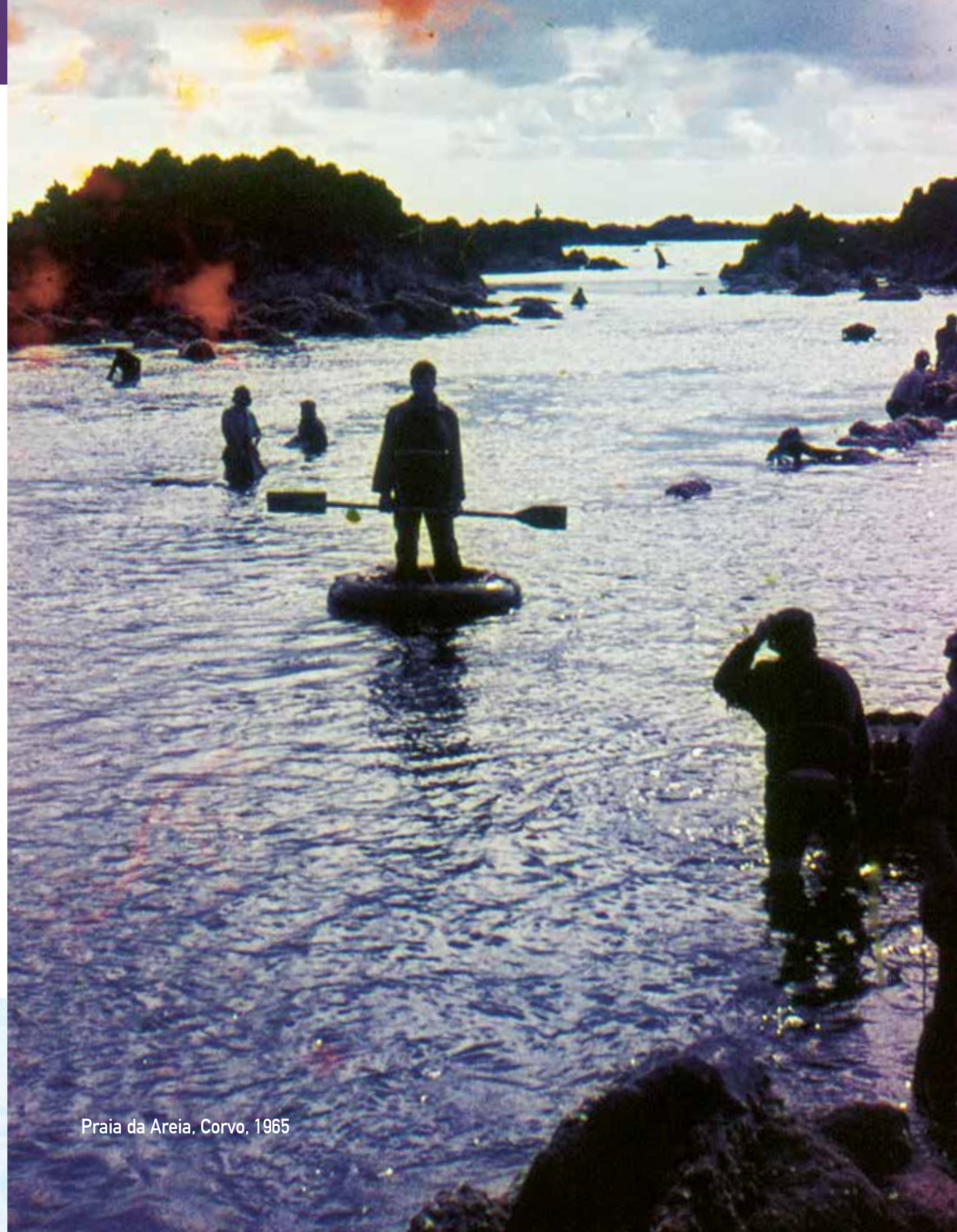
Além destas iniciativas iremos continuar a apoiar o projeto Pesca Turismo, o programa de apoio escolar às crianças da comunidade piscatória e o programa de doação de roupa que já funciona desde outubro de 2013 e já tem cerca de 150 agregados familiares inscritos.

Excerto de jornal Diário Insular 2019

Apanha do *sargaço*

Collecting *sargasso seaweed*

José Saramago
Arquivo de Ecomuseu do Corvo



Praia da Areia, Corvo, 1965

"Sara Silveira, President of AMPA, says: algae provides meals rich in iodine".

AMPA (the Maritime Association for the Fisheries and Aquaculture of Terceira) recently organized a festival with the objective of promoting algae and its use in cooking. The initiative exceeded all of our expectations. We served meals to about 200 people and the seaweed dishes were the first to run out. Most people came to try seaweed, which surprised us.

In the Azores the most common edible algae are laver or nori, sea lettuce, spiral wrack and pepper dulse. These seaweeds can be eaten raw or as a cooked side dish with fish, seafood or meat dishes. In our workshops, participants presented dishes including one or more of these seaweeds, including stuffed eggs, patties, seafood rice, fish stew, quiche, sushi, rump steak, crackers, chocolate cake, chocolates and vegetarian baked beans. The inclusion of algae in daily meals allows for a diet rich in iodine and minerals such as calcium, phosphorus, magnesium and iron, as well as fibre and protein.

When harvesting seaweed on the shoreline, care should be taken to cut it rather than pull it off by the roots, so that it regrows in the following year rather than being replaced by undesirable species.

In addition to these initiatives, we will continue to support the Fishing Tourism project, the school support program for children in the fishing community and the clothing donation program that has been in operation since October 2013 and has about 150 registered households.

Excerpt from "Diário Insular" newspaper 2019

Apanha do *sargaço*

Collecting *sargasso seaweed*



Praia da Areia, Corvo, 1965

Eugénio Rita
Arquivo de Ecomuseu do Corvo



Praia, Graciosa, 2017

Peixe preservado em sal

Fish preserved in salt

Vários tipos de peixes salgados estão disponíveis nas lojas *(chicharro, veja, cavala, congro, abrótea).*

Various types of salted fish are available in shops *(blue jack mackerel, parrotfish, chub mackerel, European conger, forkbeard).*

Tradicionalmente, as famílias da Graciosa preservavam vários peixes em sal, já que o clima é menos húmido aqui do que nas outras ilhas (a alta humidade não é boa para secar os alimentos). Atualmente, as comunidades pesqueiras estão a tentar convencer os clientes portugueses a expandir o sabor do *bacalhau* salgado tradicional para outras espécies capturadas e salgadas na Graciosa.

Traditionally families on Graciosa preserved fish in salt, since the climate is less humid here than on the other islands (high humidity is not good for drying food). These days, the fishing communities are trying to persuade Portuguese diners to expand their taste from the traditional *"bacalhau"* (salted cod) to other species caught and salted in Graciosa.



Santa Cruz, Graciosa, 2017

As colaborações entre a universidade, o governo, associações de pescadores e outros grupos comunitários incluem o partilhar de ideias sobre formas de ganhar a vida com o mar, usando métodos tradicionais e métodos novos.

Collaborations between the university, the government, fishing associations and community groups include sharing ideas about ways to make a living from the sea using traditional and new methods. Poster shows agenda for the II Seminar about Ocean, Gastronomy and Innovation.

Rabo de Peixe, São Miguel, 2018

II SEMINÁRIO

MAR, GASTRONOMIA E INOVAÇÃO

CINE TEATRO MIRAMAR

MODERADOR: LUIS RODRIGUES

SEXTA FEIRA, 20 de Julho

09:00 | SESSÃO DE ABERTURA

Painel I - RECURSOS

09:10 | "As capturas nos Açores"
Cíntia Machado - Lotaçor

09:25 | "As artes de pescas e sua sustentabilidade"
Gualberto Rita - Presidente da Federação das Pescas

09:40 | "O Stock de Algas nos Açores"
Ana Neto - Universidade dos Açores

09:55 | "Algas - Um mundo novo"
Paulo Serra Lopes - APPAQUA

10:10 | Debate Painel I

Painel II - GASTRONOMIA

10:20 | "A cultura gastronómica Açoriana"
António Cavaco - Gastrónomos dos Açores

10:35 | "A gastronomia inovadora"
Patrícia Borges
Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar
Instituto Politécnico de Leiria

10:50 | "Criação de valor em Gastronomia"
Nuno Nobre - NNC Comunicação

11:05 | Debate Painel II

11:15 | Coffe Break
Apresentação da Campanha Lixo Zero no Mar dos Açores

Painel III - INOVAÇÃO

11:30 | "Formar para inovar"
Graça Teixeira - Escola Formação Turística e Hoteleira

11:45 | "Novos mercados"
Pedro Melo - Associação de Comerciantes do Pescado dos Açores

12:00 | "Comunicar a Inovação"
Sandra Gato - Revista ELLE Portugal

12:15 | "Os media na promoção da Inovação"
Alexandra Prado Coelho - Jornal Público

12:30 | Debate Painel III

12:40 | Considerações Finais

13:00 | Encerramento

Organização

APRAP

Governo dos Açores

Ilhas em Rede

FESTIVAL CALDO DE PEIXE 2018 by AZORFISK

PESCA TURISMO
FAÇA PARTE DA NOSSA TRIPULAÇÃO

FISHING TOURISM
BE PART OF OUR CREW

Pico, 2016



Captura de *bicuda* com "Triangle Fishing"

Capture of *yellowmouth barracuda* with "Triangle Fishing"

Roger Vargas

Lisa Lipsett, Teresa Mendes e Brigida Baptista aprendem sobre artes e técnicas de pesca artesanal, como o uso de gamelas na pesca de pequena escala, durante uma viagem de pesca turismo.

Lisa Lipsett, Teresa Mendes and Brigida Baptista learn about artisanal fishing gear and techniques for small-scale fishing, such as the use of gamelas, during a fishing tourism trip.



São Mateus, Terceira, 2010

Mulheres de São Mateus arrancam com projeto de pesca-turismo

Arrancou esta semana, oficialmente, o projecto de "pesca turismo" desenvolvido pela *Associação de Mulheres de Pescadores e Armadores da Ilha Terceira (AMPA)*. A partir de agora, e por 70 euros, os interessados podem inscrever-se na sede da *AMPA*, junto ao porto de São Mateus, e experimentar durante três ou quatro horas a vida a bordo de um barco de pesca.

O pacote de Pesca-turismo inclui uma receção na sede da associação, seguida de uma visita guiada ao porto de pescas e ao núcleo museológico ali existente. Segue-se uma explicação da história da pesca na localidade, os tipos de embarcações existentes, artes de pesca a utilizar na saída para o mar e espécies passíveis de captura. Já a bordo, os pescadores vão "ensinar" a sua arte aos turistas que, se assim o entenderem, poderão experimentar colocar em prática esses ensinamentos. No regresso da faina, cada participante tem direito a levar consigo dois quilos do peixe capturado ou então levar meio quilo por pessoa a um de três restaurantes de São Mateus aderentes ao projeto onde podem pedir que o peixe seja preparado da maneira que preferem ou, mesmo, cozinhá-lo eles próprios.

Numa primeira fase, o projeto terá apenas uma embarcação a funcionar, estando previstas duas saídas diárias para o mar. A expectativa da associação é de que a Pesca-turismo venha a ser uma fonte de receita viável para os profissionais do mar e como tal outros pescadores de São Mateus possam aderir. A legislação criada especificamente para o efeito pelo Governo Regional e regulada em Julho de 2009, permite que qualquer embarcação da frota pesqueira açoriana, com menos de 10 metros, se possa candidatar a operar neste mercado.

Recorde-se que a implementação desta atividade, pioneira nos Açores e a nível nacional, começou a ser formulada em 2003 durante a vigência do projecto *"Mudança de Maré"*, ao abrigo do programa Equal, e que na prática funcionou como laboratório para umas quantas estratégias relacionadas com a modernização, reorientação e valorização das pescas na região.

Laurinda Sousa 2011 no blogue Mulher na Pesca

Captura de *lula* com "Triangle Fishing"

Capture of *squid* with "Triangle Fishing"



Pico, 2018

Roger Vargas

Women from São Mateus start fishing tourism project

This week marked the launch of the "fishing tourism" project developed by the *Association of Wives of Fishermen and Shipowners of the Island of Terceira (AMPA)*. For the price of 70 euros, interested parties can register at the *AMPA* headquarters, near the port of São Mateus, to experience three or four hours of life on board a fishing boat.

The "Pesca-Turismo" package includes a reception at the AMPA headquarters, followed by a guided tour of the fishing port and the museum and an explanation of the history of fishing in the area, the types of vessels, fishing techniques used and species that can be caught. Once on board, the fishers will "teach" their art to the tourists who, if they wish, can try to put these teachings into practice. After returning to shore, each participant will have the right to take two kilos of the fish caught, or to take half a kilo per person to one of three São Mateus restaurants that are participating in the project, where they can request that the fish be prepared the way they prefer, or even cook it themselves.

During its first phase, the project will have only one vessel operating, with two scheduled daily departures. The association's expectation is that fishing tourism will become a viable source of revenue for sea professionals, and that more fishermen from São Mateus will be able to join the project. Legislation created specifically for this purpose by the regional government, passed in July 2009, allows any Azorean fishing vessel under 10 meters to apply to operate in this market. This activity, pioneered in the Azores and now taking place nationally, was first developed in 2003 as part of the *"Mudança de Maré"* project, an element of the Equal Program, which was a testing ground for strategies relating to the modernization, reorientation and re-valuing of the region's fisheries.

Laurinda Sousa on the blog "Mulher na Pesca" (Woman in Fishing) 2011

João Silveira and Luís Silva show Agnes Walsh how to use the wooden hand reel.

João Silveira e Luís Silva mostram a Agnes Walsh como usar o carreto de madeira.



São Mateus, Terceira, 2010

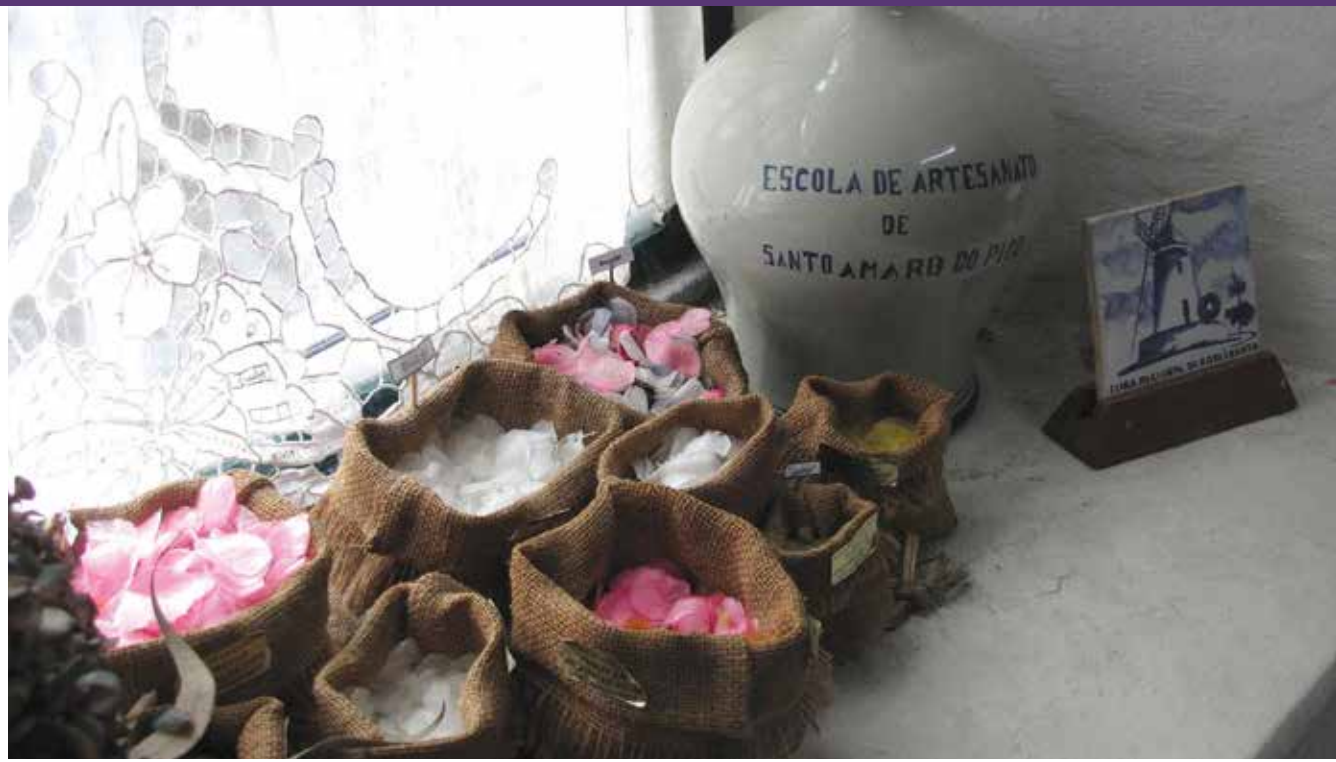


Vila do Corvo, Corvo, 2018

Rosa Mariana Mendonça faz joias e outros artesanatos a partir de escamas de peixe, enquanto a sua mãe, especialista em vários artesanatos, assiste.

Rosa Mariana Mendonça makes jewellery and other crafts from fish scales, watched by her mother, also an expert in many craft techniques.





A Escola Regional de Artesanato de Santo Amaro, **no Pico, ensina artesanato a moradores locais e também a turistas, continuando a dar vida a essas tradições. Escamas de peixes são usadas há gerações para fazer flores delicadas para composições, joias e até ornamentos em roupas como vestidos de noiva. A escola artesanal utiliza corantes naturais de plantas locais. A *veja* é a fonte mais comum, porque as suas escamas são particularmente grandes, em comparação com outros peixes capturados localmente.**

The Regional School for Artisan Crafts in Santo Amaro, **Pico teaches crafts to locals and tourists in order to keep the traditions alive. Fish scales have been used for generations to make delicate flowers for artistic compositions, jewellery and ornamentation on clothing such as wedding dresses. The school uses natural dyes made from local plants. *Parrotfish* are the most common source because their scales are particularly large compared to those of other locally-caught fish.**



Ponta Delgada, São Miguel, 2019

As lapinhas e o artesanato com escamas de peixe são duas tradições dos Açores. Os materiais utilizados pela artesã Sofia Afonso são recolhidos principalmente por si nas praias, encostas e campos da ilha. Eles são conchas, musgos, fragmentos de rocha e escamas de peixes. Em 2020, Sofia foi finalista das *7 Maravilhas da Cultura Popular de Portugal* pelo seu artesanato em escama de peixe.

Lapinhas and the crafts with fish scales are two traditions of the Azores. The materials used by artisan Sofia Afonso are mostly collected on the beaches, slopes and fields of the island. They are shells, mosses, fragments of rock, and scales of fish. In 2020, Sofia was a finalist for the *7 Wonders of Popular Culture of Portugal* for her fish scale crafts.

Mário Nelson Medeiros

O equipamento de pesca organizado para segurança e facilidade de uso imita bordados coloridos.

Fishing gear organized for safety and ease of use mimics colourful embroidery.





Estas linhas de cor turquesa contrastam com as boias amarelas, usadas para marcar a localização quando colocadas no mar.

These turquoise-coloured lines contrast with the yellow buoys used to mark their locations when set in the sea.

A preparação destas linhas constitui uma parte importante da cultura das comunidades pesqueiras. Os palangres usados nos Açores são mais curtos do que os utilizados na pesca industrial, mas estão a ser desativados pelas autoridades.

Preparing these lines forms an important part of the culture of fishing communities. Long-lines used in the Azores are shorter than those used in industrial fishing, but are now being phased out by the authorities.



Praia da Vitória, Terceira, 2017

VENDA DE PEIXES

SELLING FISH



Horta, Faial, 2017

Para licitar e comprar peixe nos leilões de peixes, é necessário um dispositivo eletrónico de licitação. O peixe é carregado na correia transportadora e as informações sobre o peixe em cada caixa (espécie, peso, barco, preço mínimo) são exibidas juntamente com o preço descendente, até que seja feita uma oferta, e a próxima caixa aparece na tela.

To bid for and buy fish from the fish auctions, an electronic bidding device is needed. Fish is loaded on to the conveyor belt and the information about the fish in each box (species, weight, boat, minimum price) is displayed along with the decreasing price until a bid is made, and the next box appears on the screen.



Horta, Faial, 2018

Rui Costa e Fábio Soeiro carregam caixas de peixe na correia transportadora.

Rui Costa and Fábio Soeiro load boxes of fish onto the conveyor belt.



Vila Porto, Santa Maria, 2018

Henrique Medeiros, da lota brinca com Paulo Santos, José Manuel Santos, Manuel Pereira e Nuno Botelho enquanto esperam o início do leilão.

Henrique Medeiros from the lota jokes with Paulo Santos, José Manuel Santos, Manuel Pereira and Nuno Botelho as they wait for the auction to begin.

Alimento

As famílias que vivem nas zonas costeiras dizem-nos que comem peixe todos os dias, que é um alimento puro e saudável, porque eles entendem o oceano como poderoso e seguro contra as manipulações e contaminações da sociedade terrestre. O peixe tem alimentado as almas dos seres humanos ao longo dos séculos. O peixe é símbolo do bem-estar social e cura emocional em práticas religiosas e médicas em todo o mondo. Hoje, mensagens contraditórias educam sobre comer peixe capturado de forma sustentável e pesquisas com crianças portuguesas indicam que a fé no peixe como alimento pode estar a diminuir. Guias alimentares promovem o consumo de peixe para os ácidos gordos ómega-3, mas alertam para a exposição a metais pesados através do consumo dos principais predadores marinhos. As organizações internacionais certificam que a pesca é sustentável e promovem peixes locais, enquanto mercearias e restaurantes servem mesmo algumas espécies sobreexploradas aqui nas ilhas de Açores, tal como em Toronto, Sydney ou Paris.

Food

Coastal families tell us that they eat fish every day; they understand it to be a pure and healthy food because the powerful ocean is safe from the contaminants found on land. Fish has fed the souls of humans for centuries. Fish are symbols of emotional well-being and social healing in religious and medical practices around the world. Today, mixed messages abound about how to eat sustainably-caught fish. Surveys of Portuguese children suggest that the faith in fish as food might be waning. Food guides promote eating fish for omega-3 fatty acids, yet also warn about exposure to heavy metals through consumption of marine predators. International organizations certify which fisheries are sustainable and promote locally caught fish, while grocery stores and restaurants serve the same over-exploited species here in the Azores that they do in Toronto, Sydney or Paris.

Proprietários de restaurantes e mercearias locais concorrem com exportadores de peixe.

Local restaurant owners and grocery stores bid along with exporters for fish.



Santa Cruz, Flores, 2018

A IMPORTÂNCIA DO GELO

THE IMPORTANCE OF ICE



Ribeira Quente, São Miguel, 2016

Os peixes são mantidos no gelo enquanto os barcos estão a pescar no mar e, quando são trazidos para a costa, é adicionado gelo para substituir o que derreteu. Os regulamentos para lidar com a mudança de alimentos evoluíram, mas as comunidades pesqueiras sempre foram inovadoras na sua reutilização sustentável de antigos congeladores domésticos e outras caixas térmicas.

Fish is kept in ice while boats are out at sea fishing, and when it is brought to shore, ice is added to replace what has melted. Regulations for handling food have evolved, but fishing communities have always been innovative in their sustainable re-use of former household freezers and insulated boxes.

António Couto, João Manuel Leite, Nuno Rego & Gualter Brum

Anselmo Félix cobre o *chicharro* com gelo na lota.

Anselmo Félix covers the ***blue jack mackerel*** with ice in the lota.

"Pois, o mar é a sobrevivência de toda a pessoa, pessoas humanas. O mar é uma riqueza, como a terra é. São as duas influências para a vida das pessoas. É o mar e a terra, mas para mim o mar tem mais influência. Derivado disto, o sustento é mais tirado do mar do que da terra. Principalmente do peixe, a gente tem que comer peixe, como também como a carne, mas, o peixe é mais saudável do que a carne e também para efeitos da natureza. O mar, como é criado o peixe, como é criado, tem outra maneira de ver diferente da terra."

António Domingos Ávila "Ritinha" Lajes, Pico 2009

"The sea is the survival of each person, of all human beings. The sea is richness, as is the land. The earth and the sea have different influences on people's lives. For me the sea has more influence, because we get more food from the sea than from the land. We have to eat fish. We also eat meat, but mainly fish. Eating fish is healthier and more friendly to nature. The way the fish is raised in the sea is different from what happens on land."

António Domingos Ávila "Ritinha" Lajes, Pico, 2009



Velas, São Jorge, 2018



Madalena, Pico, 2018

Maria Elena Azevedo vende peixe fresco da peixaria da *Associação de Armadores de Pesca Artesanal do Pico.* Quando os preços do peixe são particularmente baixos ou o peixe não está sendo comprado, a associação compra o excesso de peixe para embalar e congelar. Isto ajuda os pescadores com receita, além de fornecer peixe para a comunidade durante o inverno, e noutras situações de mau tempo, quando os barcos não podem sair para o mar.

Maria Elena Azevedo sells fresh fish from the store of the *Association of Artisanal Fishing Boat Owners of Pico.* When fish prices are particularly low or fish is not being bought, the association buys the surplus fish to package and freeze. This helps fishers with revenue as well as providing fish for the community during winter and poor weather conditions when boats cannot go to sea.

"Cá na minha casa. Eu vou dizer-lhe sinceramente, na minha casa eu uso peixe quase todos os dias. Eu já não sei viver sem peixe. Eu gosto muito e toda a minha família gosta."

Glória Brasil São Mateus, Terceira, 2009

"I'll tell you honestly, here in my house I use fish almost every day. I don't know how to live without fish. I like it a lot and my whole family likes it."

Glória Brasil, São Mateus, Terceira, 2009

Obtendo mais gelo para o retorno ao mar após deixar as suas capturas na lota.

Fishers get more ice for the return to sea after leaving their catch at the lota.



Ponta Delgada, São Miguel, 2018

“É FRESQUIIINHO!” VIDAS QUE NOS ALIMENTAM

“FRESH FISH!” LIVES THAT FEED US



Vila do Porto, Santa Maria, 2018

Este prato de polvo venceu em 2017 um concurso internacional para o *Restaurante Clube Naval.*

This octopus dish won an international competition in 2017 for the *Club Naval Restaurant.*

Mário Rui, do *Restaurante Adega Regional* mostra aos clientes imagens dos peixes capturados localmente e disponíveis naquele dia para o almoço.

Mário Rui of the ***Adega Regional Restaurant*** shows clients images of the locally-caught fish that are available for lunch that day.



Ponta Delgada, São Miguel, 2018


O CHICHARRO À NOSSA MESA
Valorizar o pescado e o seu consumo é também valorizar a actividade desempenhada por homens e mulheres no sector da pesca.
O CHICHARRO À NOSSA MESA
Receitas das 9 ilhas dos Açores
UMAR - Açores
Caminhos em Terra e no Mar
As Mulheres na Pesca nos Açores
UMAR
Governo dos Açores
nova gráfica
UMAR

"O chicharro à nossa mesa" receitas das 9 ilhas dos Açores

No passado dia 2 de Junho a UMAR-Açores apresentou ao público o livro "O chicharro à nossa mesa" com receitas das 9 ilhas dos Açores e que marca o encerramento do projecto "Caminhos em Terra e no Mar." Para além de procurar recuperar parte da tradição da cultura alimentar do povo açoriano e incentivar o consumo de pescado, o projecto visou também contribuir para a valorização de uma espécie hoje com valor comercial baixo.

Ao todo foram compiladas 160 receitas, das quais 134 de chicharro e as restantes de espécies variadas. A maioria foi recolhida nas comunidades piscatórias junto de mulheres ligadas ou com relação com a pesca, direta ou indiretamente. Registam-se também receitas facultadas por homens, alguns trabalhadores da pesca, outros ligados à área da restauração ou da comercialização, e outras ainda fornecidas por pessoas que não tendo relação alguma com a pesca quiseram contribuir com os seus saberes e vontades. Isso explica também o surgimento de outras receitas, pelo facto das pessoas terem demonstrado vontade em partilhar as suas especialidades e os seus segredos culinários.

Por Joana Medeiros e Laurinda Sousa, 2012



São Mateus, Terceira, 2019

Leotério Silveira, Joaquim Lima e outros selecionam o *chicharro* antes de vendê-lo na lota.

Leotério Silveira, Joaquim Lima and others sorting *blue jack mackerel* before selling them at the lota.

“The chicharro at our table” recipes from the nine islands of the Azores



On June 2nd 2012, UMAR-Açores launched the book “O chicharro à nossa mesa,” containing recipes from the nine islands of the Azores and marking the end of the “Caminhos em Terra e no Mar” (paths on land and at sea) project. In addition to seeking to recover some of the traditional food culture of the Azorean people and to encourage the consumption of local fish, the project also aimed to contribute to the appreciation of a species that has low commercial value today.

The book brings together a total of 160 recipes, of which 134 are for chicharro (blue jack mackerel), the rest for other species of fish. Most were collected from fishing communities with women directly or indirectly linked to fishing. There are also recipes from men, some from fish workers, some from people working in the catering or commercialization of fish, and others provided by people who, despite having no connection with fishing, wanted to contribute their knowledge and appreciation andshare their specialties and culinary secrets.

Joana Medeiros and Laurinda Sousa, blog of Ilhas em Rede 2012

Ponta Delgada, São Miguel, 2018





Dionísio Martins traz para o aeroporto pacotes de peixe fresco que ele acabou de comprar na lota. A velocidade de entrega é vital para a qualidade e o valor do peixe fresco transportado para o continente e para outras ilhas pela companhia aérea regional, SATA. As más condições climatéricas que imobilizam os aviões, especialmente para Flores e Corvo, e a competição pelo espaço reservado devido ao aumento das viagens turísticas são desafios complexos para a pesca local.

Donão Ramas carrega na sua carrinha peixe fresco da lota que ele leva para vários locais da ilha.

Donão Ramas loads fresh fish just purchased from the lota into his delivery truck to sell around the island.



Santa Cruz, Flores, 2018

Dionisio Martins brings packages of fresh fish he just bought at the lota to the airport. Speed of delivery is vital for the quality and value of the fresh fish which is flown to the Portuguese mainland and the other islands by the regional airline, SATA. Poor weather conditions that ground planes, especially in Flores and Corvo, and competition for hold space from increased tourist travel can be challenging for local fisheries.

O *goraz, bicuda e boca-negra* com códigos QR que informam o tipo de peixe e onde foram pescados.

A ***blackspot seabream, barracuda*** and ***blackbelly rosefish*** with QR codes that tell the type of fish and where they were caught.





Ponta Delgada, São Miguel, 2014



João da Silva Ramos segurando as *moreias pintadas* que comprou na lota e que venderá noutras partes da Ilha.

João da Silva Ramos holds the *painted morays* he bought at the lota and will sell in other parts of the island.

Months of preparation, travelling between the nine islands to identify the issues to discuss with fishers, local fish merchants and scientists who work in small-scale fisheries in various parts of Europe; then discussions around fisheries policy, the commercialization of fishing products, management and monitoring, fishing tourism, and education and training. It's been an intense morning with loud arguments and frustrations at times. We're all hungry when we enter the newly-built cafeteria of the *University of the Azores,* which overlooks the beautiful rocky Atlantic shore, a few kilometres from the fishing port of São Mateus on Terceira Island, over 1500 kilometres from the coast of Portugal. "Peixe?" receives immediate nods of affirmation: we'll have fish for lunch. *Nile perch* is scooped on to our plates.

Alison Neilson research notes 2011

"I remember, I was small then, one day we went fishing and he got me a cane, with a little fishing line attached. I was young and was afraid of the moving fish. I didn't touch the fish. He was the one who baited the hook. But I caught many fish because the cane reached to the edge of the sea. I was excited and proud. I fished a little basket full of fish, but, I didn't know what fish they were. When I got home, my grandfather began to throw the fish to the cats. Hey! I yelled. I was very fond of cats, but I wanted to eat the fish myself. Afterwards he told me that grey triggerfish weren't good to eat."

Sra. Ludovina, Porto Judeu, Terceira, 2009

"Lembra-me, então era pequena, um dia fomos pescar e ele arranjava-me um caniço, com a sua linhazinha. Eu tinha medo, eu era pequena e tinha medo do peixe a mexer. Não tocava no peixe. Ele é que metia a isca e é que apanhava o peixinho. Mas, apanhei muito peixe, porque o caniço chegava à beira do mar. Eu estava louca, ficava toda inchada. Apanhei um cestinho cheio de peixe, mas eu não conhecia aqueles peixes. Quando eu chego a casa, o meu avô começa a botar o peixe aos gatos. Ai! o que eu gritei. Gritei porque ele estava a botar os peixes, eu gostava muito dos gatos, mas, eu queria comer o peixe. Depois, ele é que diz que era peixe porco, não presta para comer."

Sra. Ludovina,
Porto Judeu, Terceira, 2009

Meses de preparação, viajando entre as nove ilhas para identificar as questões a serem discutidas entre os pescadores, comerciantes locais de peixes e cientistas que trabalham na pesca em pequena escala em várias partes da Europa: política da pesca, comercialização de produtos da pesca, gestão e monitorização, turismo de pesca e educação e formação… tem sido uma manhã intensa, com alguns argumentos calorosos e frustrações às vezes. Estamos todos com fome quando entramos na cafeteria recém-construída da *Universidade dos Açores*, com vista para a bela costa rochosa do Oceano Atlântico, a poucos quilómetros do porto de pesca de São Mateus na Ilha Terceira, a mais de 1500 km da costa continental de Portugal. "Peixe?" recebe imediatamente acenos de afirmação: vamos comer peixe no almoço. A *perca do Nilo* é colocada nos nossos pratos.

Notas de pesquisa de Alison Neilson, 2011



Carreto

Handreel

Ângela Rodrigues vende peixe fresco de porta em porta.

Ângela Rodrigues sells fresh fish door-to-door.



Pico, 2008

Laurinda Sousa

Women in Fish Marketing

In our country, the saleswomen are usually the wives of fishermen. The fish sold in fish markets and stores is bought at auction and transported in refrigerated pickup trucks. Having a refrigerated vehicle is indispensable for street vending.

The Voz dos Marítimos (voice of the seafarers) talked to Arminda and Rosa, who explained that they liked their profession, as "the customers are always friendly." They told us that more men than women buy fish, and that this was not the case in the past. Arminda and Rosa have been performing these functions for 8 and 15 years respectively and have always been linked to fishing. Arminda said, "fish is my livelihood".

Selling directly to consumers is also a woman's business; since the nineteenth century, women have travelled to the markets of neighbouring villages to sell the family catch. In the fishing communities there were not many buyers as they were all fishermen themselves.

Excerpt from "Estamos cá. Existimos" 2008

A Mulher na Comercialização de Peixe

No nosso país, as vendedoras são geralmente mulheres de pescadores. O peixe vendido em peixaria é comprado nas lotas e transportado em camionetas refrigeradas. A compra de um veículo refrigerado é indispensável para praticar a venda ambulante.

O "Voz dos Marítimos" conversou com a Arminda e a Rosa que nos revelaram gostar da sua profissão, sendo "o cliente sempre simpático" com elas. Informaram-nos que hoje há mais homens do que mulheres a comprar peixe, no passado era diferente. A Arminda e a Rosa desempenham estas funções, respetivamente, há 8 e 15 anos, e desde sempre estiveram ligadas à pesca. A Arminda confidenciou-nos que o "peixe é o seu sustento".

A venda ao consumidor é também assunto das mulheres; desde o século XIX que as mulheres se deslocavam aos mercados dos povoados vizinhos para dar saída à produção familiar. Nas comunidades piscatórias não se encontravam muitos compradores já que todos eram pescadores.

Excerto de "Estamos cá. Existimos" 2008





Santa Cruz, Flores, 2018

Fernanda Machado fala com José Fernando da Silva Meireles, outro comprador no leilão de peixes. O *boca negra* que ela cozinhou no final da tarde no *Restaurante Sereia* era muito saboroso.

Fernanda Machado speaks with José Fernando da Silva Meireles, another buyer at the fish auction. The *blackbelly rosefish* she cooked later that afternoon at the *Sereia (mermaid) restaurant* was very tasty.





Senhora da Estrela







Rabo do Peixe, São Miguel, 2019



Calheta, São Jorge, 2018

Marta Silveira prepara filetes de *atum* na fábrica de *atum* de *Santa Catarina.* Os Açores produzem mais de 25% das conservas de *atum* consumidas em Portugal.

Marta Silveira prepares *tuna* fillets in the *Santa Catarina tuna* cannery. The Azores produce more than 25% of the canned *tuna* consumed in Portugal.

"The tuna in the Azores was always caught using artisanal fishing techniques."

Eduardo Borba, Topo, São Jorge, 2009

"Olhe, o atum aqui nos Açores foi sempre uma pesca artesanal."

Eduardo Borba, Topo, São Jorge, 2009

Para além do apoio regional e nacional, o *atum* açoriano é comercializado noutros países fora de Portugal. Por exemplo, a *Fish4Ever,* sedeada no Reino Unido, vende *atum* açoriano no Reino Unido, *online* e em lojas, na França e na Itália. Ajudaram a introduzir a pesca açoriana nos esforços internacionais para promover o *atum* pescado um-a-um. E eles asseguraram que a pesca do *atum* dos Açores fosse certificada como biológica pela *Naturland.*

As well as receiving regional and national support, Azorean *tuna* is also marketed outside Portugal. UK-based *Fish4Ever* sells Azorean *tuna* in the UK, online and in shops in France and Italy. They have helped to introduce Azorean fisheries to international efforts to promote *tuna* caught one-by-one, as well as arranging for the Azores *tuna* fishery to be certified as organic by *Naturland.*



OUR VOICES, OUR PERSPECTIVES

Why do I think it is important to hear directly from the fishers?

"I think that because they live day by day, they can explain better than anyone what's going on in their souls and what they feel about it all. I, who spend the day with the papers in front of me, have a different sense of things from the fisherman, who goes to sea and who knows what's out there, where he can go and where he can't go. I consider the fisherman to be an extremely intelligent person.

Our biggest dissatisfaction is this: they ask us to practise responsible and selective fishing, and not to use too much fishing effort, but in the end we are penalized in exactly the same way as others who do not do this.

And that I cannot agree with. It makes many fishermen think, "Let's go fishing, everyone else goes fishing, why shouldn't we go fishing?" Then there is the issue of the enforcement in our areas, in our Portuguese seas it's not the best. We have no doubt that many foreign boats are fishing very close to our waters, and they are the cause of less fish coming in. There are a lot of migratory fish that could come here."

Gualberto Rita, Ribeira Quente, São Miguel, 2014

NOSSAS VOZES, NOSSAS PERSPECTIVAS

Porque é que acho que é importante ouvir diretamente dos pescadores?

"Eu acho qu´eles melhor que ninguém, como vivem o dia a dia, sabem explicar o que é que vai lhes na alma e o que é que eles sentem sobre isso tudo. Porque, sinceramente, costumo dizer uma coisa, eu, que passo o dia com os papéis a frente, tenho uma noção diferente das coisas que o pescador, que vai para o mar, é que sabe o que é que tá lá, se pode estar, se não pode. Eu considero sempre o pescador uma pessoa extremamente inteligente.

A nossa grande insatisfação é esta, é que pedem-nos a nós para ter uma pesca responsável, uma pesca seletiva e para não usar muito esforço de pesca, mas ao fim e ao cabo, nós estamos a ser penalizados exatamente igual aos outros, que não o fazem.

E isso, não posso estar de acordo, nem quero estar. E leva a que muitos pescadores pensem da seguinte forma, "olha, vamos pescar, todos os outros pescam, porque é que não vamos pescar". Depois, a fiscalização nas nossas áreas, nos nossos mares portugueses não é a melhor. E uma coisa, não temos dúvida é que há muitos barcos estrangeiros a pescar muito perto das nossas águas. E que são a grande causa de muito peixe não chegar cá dentro. Há muito peixe migratórios, que podem chegar cá dentro."

Gualberto Rita, Ribeira Quente, São Miguel, 2014

QUE VISÃO DO FUTURO DETERMINA O PROGRESSO?

WHAT VISION OF THE FUTURE DETERMINES PROGRESS?



Velas, São Jorge, 2018

FN-1744-C
Progresso Futuro

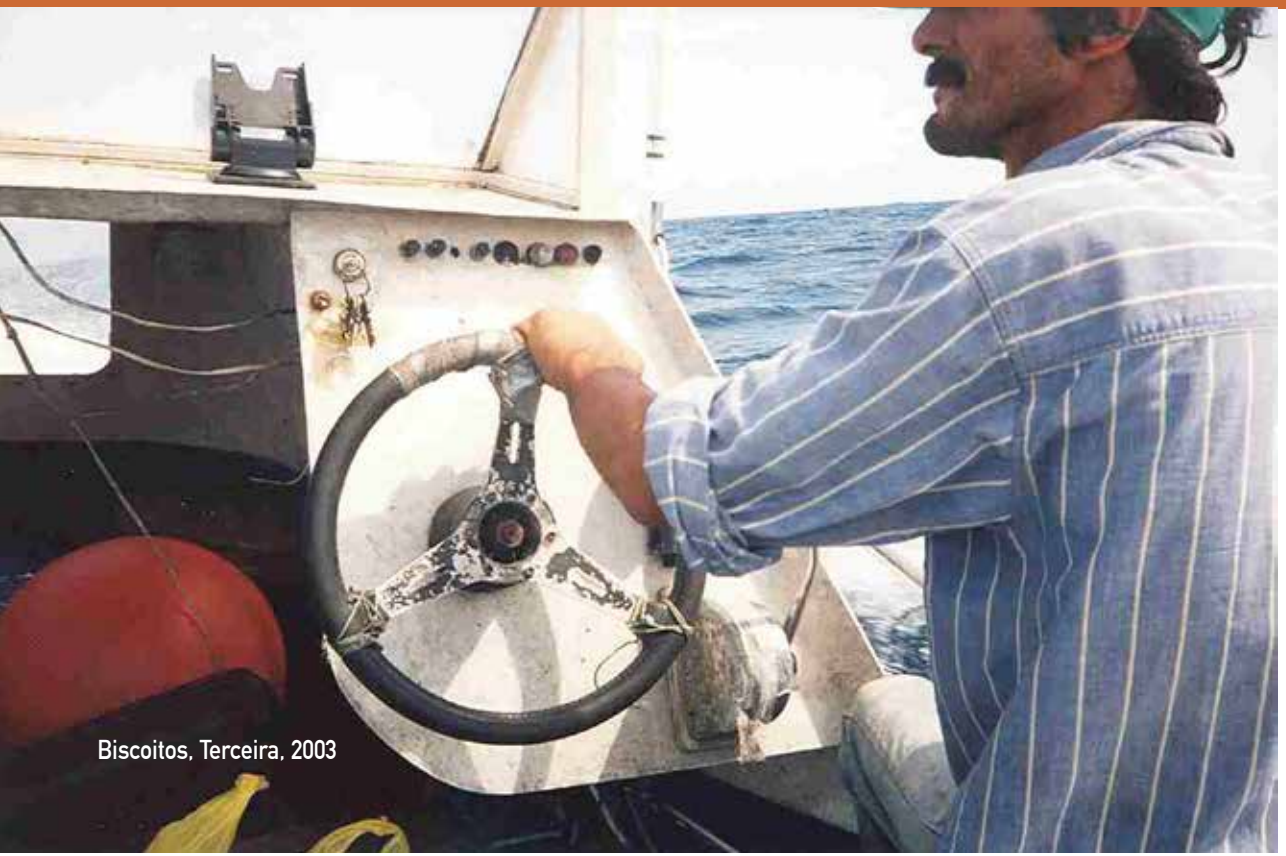
Embarcação de tunídeos - salto-e-vara

FN-1744-C
Progresso Futuro *(Future Progress)*

Pole and line tuna boat



Ponta Delgada, São Miguel, 2018



Biscoitos, Terceira, 2003

Romeu Grilo barco/boat: *Sandra Andreia*

Manuel Cota Soares

"O mar é uma coisa que eu nem sequer sei explicar o que é o mar. Não sei explicar da maneira que ele é. Uma vez está mansinho, outra vez fica alto. Não sei o que é. Não sei o que tem naquela água do mar para vir para aqui."

Alexandrina Pereira Sampaio, Porte Judeu, Terceira, 2009

"The sea is something I don't even know to explain. I don't know how to explain the way it is. Sometimes it's gentle, other times it's rough, I don't know what it is. I don't know what is in the sea water that makes it come here."

Alexandrina Pereira Sampaio, Porte Judeu, Terceira, 2009

Ribeira Quente, São Miguel, 2020

Ruizão Pedro mostra dois *chicharros* no barco *Badejo.*

Ruizão Pedro displays two ***blue jack mackerel*** on the ***Badejo.***

TODOS A BORDO

ALL HANDS ON DECK

Fisheries on the Island

During a visit to the *Association of Fishermen of Santa Maria,* José Resendes pointed out that *tuna* fishing is particularly important for this island in the summer. Maintenance work had already started on these *tuna* boats in October. In the winter months, the smaller boats catch other fish, such as *parrotfish.* In 2019, the conference "Pesca na Ilha" (fisheries on the island) focused on the *parrotfish,* exploring how to make it a brand for Santa Maria. The *Director of Fisheries,* Luís Rodrigues, explained that each island is developing a strategy to focus on something unique to their fisheries. The hope is to create interest and increased value for fisheries across all the islands.

Pesca na Ilha

Durante uma visita à *Associação dos Pescadores de Santa Maria,* José Resendes lembrou que a pesca do *atum* é particularmente importante para esta ilha no verão. Os trabalhos de manutenção destes atuneiros já foram iniciados em outubro. Nos meses de inverno, os barcos menores apanham outros peixes, como a *veja.* Em 2019, a conferência "Pesca na Ilha" teve como foco a *veja,* para explorar a maneira de torná-la uma marca para Santa Maria. O *Diretor das Pescas,* Luís Rodrigues, explicou que cada ilha está a desenvolver uma estratégia para apostar em algo único na sua pesca. A esperança é criar interesse e aumentar o valor da pesca em todas as ilhas.

Mestre Jorge Gonçalves leva uma equipa de pesquisadores a colaborar em estudos para entender o impacto das capturas acessórias. Capturados involuntariamente juntamente com as espécies-alvo, muitos peixes capturados acessoriamente não podem ser desembarcados legalmente, mas podem não sobreviver, sendo capturados e devolvidos ao mar.

Master Jorge Gonçalves collaborates with a team of researchers to understand the impact of by-catch. Unintentionally caught along with the targeted species, many by-catch fish cannot legally be landed but may not survive being caught and thrown back.



Faial, 2018

Jorge Fonte





Vila do Corvo, Corvo, 2018

Além do moinho de vento fica o *Caneiro dos Meros* - uma área marinha protegida criada por uma colaboração de pescadores e operadores turísticos.

Beyond the windmill is the *Caneiro dos Meros* (Grouper's Alley) a protected marine area created through a collaboration between fishers and tour operators.

A research journey

We began by finding current and past work related to the sea. We contacted sailing clubs, whale boat teams, associations, museums and marine tourism operators on multiple islands to find key people and gather photos. After explaining our interest in their experiences of the sea, we used photos to spark conversations with small groups of people. The photos sparked memories and made it easier for people to explore complex and changing meanings. From 2009 to 2011, we travelled around Terceira, Pico, São Jorge and Faial. We created nearly 40 hours of interviews with people about fishing and past whaling activity, speaking also with tourists, whale watching tour operators, museum personnel, marine biologists, sailors and kayakers.

Many of the Azoreans interviewed told us about leaving the islands for work in Canada and the US. Today, there are large populations of Azoreans living in Toronto, Mississauga and Cambridge, as well as New Bedford and Fall River. All of the people who spoke about living in North America talked about their continuing longing to return to the sea. Some waited until they could retire from their jobs or until their children graduated from school. Some felt such a strong desire to return that they gave up on the greater opportunities abroad to return home to their islands..

Alison Neilson, research notes, 2009

With Ana Moura Arroz, Ana Picanço, David Ross, Enésima Mendonça & Rosalina Gabriel



Algumas das fotos usadas para provocar conversas para as entrevistas dos grupos.

Photos were used to elicit conversation in group interviews.

Uma jornada de pesquisa

Começamos por encontrar trabalhos atuais e passados relacionados com o mar. Entramos em contacto com clubes de vela, equipas de baleeiros, associações, museus e operadores de turismo marítimo em várias ilhas para encontrar figuras chave e reunir fotos. Usamos fotos para estimular conversas entre pequenos grupos de pessoas, depois de explicarmos o nosso interesse nas suas experiências sobre o mar. As fotos permitiram falar facilmente sobre significados complexos e mutáveis. As fotos despertaram lembranças. De 2009 a 2011, viajamos pela Terceira, Pico, São Jorge e Faial. Criamos quase 40 horas de entrevistas com pessoas locais sobre pesca e caça às baleias, conversando também com turistas, operadores de observação de baleias, pessoal de museus, biólogos marinhos, marinheiros e caiaques.

Muitos dos açorianos entrevistados falaram sobre deixar as ilhas para trabalhar no Canadá e nos EUA. Hoje, existem grandes populações de açorianos a viver em Toronto, Mississauga e Cambridge, além de New Bedford e Fall River. Todas as pessoas que falaram sobre morar na América do Norte exprimiram o seu desejo de voltar ao mar. Alguns esperaram até poder se reformarem dos seus empregos ou até que os seus filhos terminassem a escola. Alguns sentiram um desejo tão forte de voltar que desistiram das maiores oportunidades no exterior de voltar para casa, nas suas ilhas.

Notas de pesquisa de Alison Neilson, 2009

Com Ana Moura Arroz, Ana Picanço, David Ross, Enésima Mendonça & Rosalina Gabriel




Porto Martins, Terceira, 2009


Porto Judeu, Terceira, 2009



Please tell us your stories

Driving to the Casa do Povo in Porto Judeu de Cima, Terceira, Alison and Ana take the high main road up about a kilometre from the coast. In the distance the grey ocean seems to watch them through the openings in the mist of this February day. They are welcomed into the room by a group of mostly women, who may be as nervous as they are about this first encounter. Alison stumbles through a hello and thank you to the coordinator of the program who arranged the visit and asks the group if they would like to participate. Smiles and laughter meet the mix of poor Portuguese and snippets of English as the A4 photos are passed around.

Alison: Please look at these photos taken by me, a newly arrived Canadian, but also remember images from your own lives, images from other islands, images that a camera cannot capture. We want to know what the sea means to you.

Women at the Casa do Povo: But we have nothing important to say!

Ana smiles and shakes her head, knowing it isn't true. She invites a woman to come and sit by the tape recorder. Two other women also join the conversation.

Alison Neilson, research notes, 2009

Conte-nos as suas histórias, por favor

Conduzindo para a Casa do Povo no Porto Judeu de Cima, Terceira, tomamos a estrada principal, a cerca de 1 km da costa. À distância, o oceano cinzento parece observar-nos através das abertas por entre as neblinas deste dia de fevereiro. São acolhidas num quarto onde a maioria das mulheres parece estar tão nervosa como elas para este primeiro encontro. Alison alinhava algumas palavras de agradecimento e introdução à coordenadora do programa, com quem combinou esta visita e perguntou ao grupo se gostariam de participar na investigação. Sorrisos e risos ecoam ao ouvirem a língua portuguesa misturada com palavras inglesas, enunciadas por uma canadiana, enquanto as fotografias são passadas pelo grupo.

Alison: Por favor olhem para estas fotografias... algumas foram tiradas por mim, uma canadiana, recentemente chegada aos Açores, mas lembrem-se também de outras imagens, imagens das vossas vidas, ou de outras ilhas, imagens que uma máquina fotográfica não consegue capturar. Nós queremos saber o que é que o mar significa para vós.

Mulheres na Casa do Povo: Ah, mas nós não temos nada importante para dizer...

Ana abana a cabeça com um sorriso, sabendo que isso não é verdade e convida a mulher a vir sentar-se mais perto do gravador de som. Duas outras mulheres também vêm e juntam-se à conversa.

Notas de pesquisa de Alison Neilson, 2009



Alison Neilson analisa as gravações feitas durante o seminário de 2011 com comunidades piscatórias e cientistas locais e internacionais, para garantir que o relatório utiliza as palavras exatas que foram ditas e os nomes das pessoas que falaram.

Alison Neilson reviews the recordings made during the 2011 seminar with fishing communities and local and international scientists to make sure the report uses the exact words spoken and the names of the people who spoke.

BEM VIVOS E CHEIOS DE VONTADE

ALIVE AND KICKING



São Mateus, Terceira, 2017

Ana Neto, da *Universidade dos Açores* mostra algas cruas para jovens de 10 a 13 anos. O III workshop "Algas açorianas na culinária" foi promovido pela *Associação das Mulheres de Pescadores e Armadores da Ilha Terceira, AMPA,* e realizado no *Centro Social e Paroquial de São Mateus.*

Ana Neto of the *University of the Azores* shows raw algae to young people aged 10 to 13. The third workshop on Azorean algae in cooking was promoted by the *Association of Wives of Fishermen and Shipowners of Terceira Island, AMPA,* and held in the *Parish Social Centre of São Mateus.*

Jorge M.P Borges

Esta foto é antes do furacão Lorenzo causar grandes danos ao porto em 2019. O isolamento da ilha a protegeu em grande parte da pandemia de Covid, mas as obras de reconstrução foram afetadas. Em janeiro de 2021, a *Associação dos Pescadores Florentinos* espera que o porto se recupere este ano.

This photo is before hurricane Lorenzo did major damage to the port in 2019. The isolation of the island has protected it largely from the Covid pandemic, but construction works have been impacted. In January 2021, the *Association of Florentine Fishers* hopes for the port to be rebuilt this year.



Lajes das Flores, Flores, 2018

BARCOS TAMBÉM SÃO PESSOAS

BOATS ARE PEOPLE TOO

Família do Padre Eugénio Rita posa junto ao seu barco, no porto do Boqueirão. Ao fundo as cobertas de palha onde eram abrigadas as embarcações de pesca.

Corvo, 1950s



Father Eugénio Rita´s family stands by their boat in Boqueirão port. In the background, straw covers the area where the fishing boats are housed.

Padre Eugénio Rita
Arquivo do Ecomuseu do Corvo

Os pequenos barcos de pesca trazem peixes selvagens para a mesa, alimentando as comunidades há gerações. Eles costumam ter o nome de esposas e filhos. Manuel José Ávila Vieira, de Lajes do Pico, nomeou o seu barco a partir de uma combinação dos nomes dos filhos Joana, Dario, Mara: JODAMA. Eles mantiveram os seus entes queridos protegidos contra as ondas fortes e o vento violento. Alguns ficaram famosos localmente, por causa de sua velocidade. Eles são herdados de família. E, se vendidos, os seus nomes são mantidos, na esperança de que a sua sorte permaneça com as novas famílias.

Small fishing boats have brought wild fish to the table to feed communities for generations. They are often named after wives and children. Manuel José Ávila Vieira from Lajes do Pico named his boat JODAMA, from a combination of the names of his children Joana, Dario and Mara. They have held loved ones safe against the strong waves and violent wind. Some became locally famous because of their speed. They are handed down through families. If sold, their names are kept, in the hope that their luck will remain with the new families.

Um vislumbre de barcos a descansar

A glimpse of resting boats



Ribeira Quente, São Miguel, 2010



Vila do Porto, Santa Maria, 2018



Porto Afonso, Graciosa, 2010

Luís Silveira

Devido às camadas de diferentes formações vulcânicas, incluindo pedra-pomes vermelha, as cavernas naturais que se formaram foram ampliadas pela comunidade pesqueira para server de abrigo para barcos de pesca e outros equipamentos.



Porto Afonso, Graciosa, 2010

Due to layers of different volcanic formations, including red pumice, the natural caves that were formed were enlarged by the fishing community to use as places of shelter for fishing boats and other equipment.

Luís Silveira



Queimada, São Jorge, 2003

Carlos de Bulhão Pato

Wooden boats

Environmental conservation and fisheries policies do not protect familial ties to the ocean. Fleet reduction results in the destruction of old wooden boats that have been in families for generations. Some boats are abandoned as very few people can afford to keep them for leisure or tourism. This tragedy occurs at the same time that wooden whaling boats are lovingly protected in museums in the Azores as well as in other locations, such as New Bedford in the USA. Large amounts of European funding were needed to recover this Azorean heritage, which is now celebrated through regattas between teams from all the islands.

"Now, there are only two wooden boats in Flores. I remember when you would not have to go far to easily catch a big blackspot seabream."

Santa Cruz, Flores, 2018

Associação de Pescadores Graciosenses



Praia, Graciosa, 2013

Carlos de Bulhão Pato



Água de Pau, São Miguel, 2007


Tagarete, Santa Maria, 2010

Carlos de Bulhão Pato

"Agora, existem apenas 2 barcos de madeira nas Flores. Lembro-me de quando não teria de ir longe e poderia facilmente pegar um grande goraz".

Santa Cruz, Flores, 2018

Barcos de madeira

A conservação ambiental e a política de pesca não protegem os laços familiares com o oceano. A redução da frota resulta na destruição de barcos de madeira com gerações. Alguns barcos estão abandonados, porque poucos têm recursos para mantê-los para lazer ou turismo. Esta tragédia ocorre enquanto os barcos baleeiros de madeira são cuidadosamente protegidos em museus nos Açores, bem como em New Bedford, EUA, entre outros locais. Foram necessários muitos fundos europeus para recuperar este património açoriano, que agora é celebrado através de regatas entre equipas de todas as ilhas.

Carlos de Bulhão Pato


Vila Nova, Corvo, 2010

Carlos de Bulhão Pato



Santa Cruz, Graciosa, 2017



Ponta Delgada, São Miguel, 2018

Margarita Pacheco
& Armando Pacheco



Santa Cruz, Graciosa, 2017



Sempre há pelo menos um homem ou uma mulher com uma pesca de cana, quando se olha para o mar de qualquer uma das nove ilhas.

When you look to the sea from any of the nine islands, you always see at least one man or woman fishing with a cane.

Manuel Leal Madruga



São João, Pico, 2018

A Associação Sete Mares dos Açores **nasceu na sequência de um acidente de barco em janeiro de 2016 e da consequente luta árdua por parte da armadora sinistrada. Foi necessária a criação de uma associação transversal a todos os setores da pesca. A associação, com sede em Rabo de Peixe, São Miguel, visa melhorar as condições de vida, trabalho e rendimento de todos os profissionais da pesca e suas famílias.**

The association *Sete Mares dos Açores (Seven Seas of the Azores)* was born after a boat accident in January 2016 and the subsequent arduous fight on the part of the injured shipowner. There was a need to create a transversal association for all of the fishing sector. The association, with its headquarters in Rabo de Peixe, São Miguel, aims to improve the living, working and income conditions for all fishing professionals and their families.

Lurdes Baptista, Cátia Botelho, Raquel Mestre, António Vieira,
Carlos Silva, Mário Tomé, André Rodrigues & José Ávila



Rabo de Peixe, São Miguel, 2019

Discutem questões com representantes políticos

Discussing issues with political representatives

Construção do porto de pesca que fica situado no final da pista do aeroporto.

Construction is being done at the fishing port, located at the end of the airport runway.



Vila do Corvo, Corvo, 2018

"Por volta de 1970/71, com 28 anos, tive o primeiro barco, o Carlos António, em sociedade com o meu pai. O barco já tinha motor. O nome veio de um afilhado de meu pai, que também é meu afilhado agora. Este barco foi vendido para Rabo de Peixe. Depois deste, em 1985, comprei um barco na Lagoa, que intitulei de Novo Sacadura, em homenagem ao primeiro barco onde andei. A lotação da embarcação constava de 16 a 17 tripulantes. O apelido Sacadura já vinha do meu pai, que quando era criança tinha um pequeno barco com o qual brincava na ribeira e pelo mesmo ser veloz, à semelhança de um barco de Vila Franca se chamava Sacadura, deram-lhe o apelido de Sacadura. "

António "Sacadura" Rita Amaral, Jornal Ribeira Quente, 2006

"In 1970 or71, at the age of 28, I got my first boat, Carlos António, in partnership with my father. The boat already had an engine. The name came from one of my father's godsons, who is also my godson now. We sold that boat in Rabo de Peixe. After that, in 1985, I bought a boat in Lagoa, which I called Novo Sacadura, in honour of the first boat I rode. That vessel could hold 16 to 17 crew members. The name Sacadura came from my father, who had a small boat with which he played on the river as a child. Because it was fast, similar to a boat in Vila Franca called Sacadura, they gave it the nickname Sacadura."

António "Sacadura" Rita Amaral, Jornal Ribeira Quente, 2006



Horta, Faial, 2008


NAUTICA HORTA
HORTA

The creation of this book

As the editor of this book, I have tried to showcase voices and faces from all of the islands. Many people worked to bring photos and stories together, sometimes through large, multi-year projects, which are listed at the end, sometimes through multiple day visits to fishing ports across the nine islands. Some of the work was also done through Facebook messages. The quotations and many of the short articles come from these various projects. Selections from other books, magazines or websites give a taste of these publications, which are also listed at the end so that interested readers may seek them out.

I lived on Terceira Island for six years and have continued to work across all nine islands since 2008. However, I spent more time on São Miguel Island than on Graciosa, Flores, São Jorge, Faial, Corvo, Pico or Santa Maria. I am a researcher, not a fisher. Along with Rita São Marcos, who has assisted with the coordination of this project, I have studied the socio-ecological systems of Azorean communities and small-scale fisheries in general. Academic articles are listed at the end of the book. Rita and I, along with the other collaborators who have done in-depth research or long-term community development, have listened to and recorded perspectives from across the islands. We also paid attention to who was missing from conversations and the ways in which decisions are made with and without participation. We made a point of trying to identify

A criação deste livro

Como coordenadora deste livro, tentei mostrar vozes e rostos de todas as ilhas. Muitas pessoas trabalharam para reunir fotos e histórias neste livro. Às vezes, era por meio de grandes projetos de vários anos – projetos que estão listados no final do livro. Às vezes, através de visitas de vários dias a portos de pesca nas nove ilhas. Às vezes, por meio de mensagens no Facebook. As citações, bem como muitos dos pequenos artigos, vêm destes vários projetos. Seleções destes outros livros, revistas ou sites dão uma "amostra" destas publicações, listadas no final para que você possa encontrá-las.

Morei 6 anos na Ilha Terceira e trabalhei nas nove ilhas desde 2008. Mas passei mais tempo na ilha de São Miguel do que na Graciosa, Flores, São Jorge, Faial, Corvo, Pico ou Santa Maria. Sou uma investigadora, não uma pescadora. Juntamente com a Rita São Marcos, que ajudou na coordenação deste livro, estudei os sistemas socio-ecológicos das comunidades açorianas e a pequena pesca, em geral. Os artigos académicos encontram-se listados no final deste livro. A Rita e eu, junto com as outras pessoas que fizeram pesquisas aprofundadas ou desenvolvimento comunitário de longo prazo, ouvimos e registamos as perspetivas de todas as ilhas. Também prestamos atenção a quem está a faltar nas conversas e como as decisões são tomadas com e sem participação. Por essa razão, tentamos identificar os nomes de todas as pessoas e lugares mostrados e mencionados neste livro.

João Costa, lula squid

the names of all the people and places shown and spoken about in this book.

Carlos Medina, aka "Carlos from the museum" in Lajes do Pico, spoke with me in 2009 about storytelling. He said that stories can take on a life of their own, warning that they can also harm the people they are about. He, himself, for example, was proud to belong to one of the oldest whaling families. Now the wider community sees whaling as something to be ashamed of. Carlos felt that too many film makers and tourists believe that all Azoreans were whalers. Who speaks for the former whalers? The men themselves, a museum director, a university professor? Carlos suggested that storytellers should be clear about whose story they're telling.



Vila do Porto, Santa Maria, 2020

In 2015, Rita and I spoke with various people in Ribeira Quente, São Miguel. Rui Rosanina, who started fishing when he was 14, told us that he prefers to stay out of the "mess of politics", although he is the secretary for the local fishing cooperative. He spoke in detail about what worries him about fishing. Lúcia Costa, who works at the municipal authority, talked about her husband being away fishing tuna in Madeira because there is no fishing for him on the island. She told us that being a fisherman is tough, but her husband really likes fishing and never considered any other life.

Carlos Medina, vulgo "Carlos do museu" das Lajes do Pico, falou comigo em 2009 sobre o contar de histórias. Ele disse que as histórias podem adquirir vida própria, alertando que podem prejudicar as próprias pessoas de quem as histórias falam. Por exemplo, Carlos tinha orgulho de pertencer a uma das famílias baleeiras mais antigas. Mas agora, ele indicou, a comunidade em geral vê a caça às baleias como vergonhoso. Carlos sentiu que demasiados cineastas e turistas pensam que todos os açorianos são baleeiros. Quem fala pelos antigos baleeiros? Os próprios homens, ou um diretor de museu, ou uma professora universitária? Ele sugeriu que os contadores de histórias devem ser claros sobre de quem são as histórias que são contadas.

Em 2015, a Rita e eu conversamos com várias pessoas na Ribeira Quente, São Miguel. Rui Rosanina, que começou a pescar aos 14 anos, disse-nos que prefere ficar fora da "confusão da



Horta, Faial, 2014

Cortejo Náutico Nossa Senhora da Guia

Nautical Parade of Our Lady of Guia

Associação de Produtores de Espécies Demersais dos Açores, APEDA

Lúcia spoke about having an unstable income and how much she and her children miss their father when he's away for months at a time. But she emphasized that they were happy and was adamant that we should not write that they were not happy.

I hope that you will feel kinship with the faces and voices in this book. I also invite you to look for the people and voices not found in this book, and to listen to the people in other places who are also intimately connected with the sea. There are local and global political differences within and among the fishing communities on the different islands of the Azores. Research is listed in the annexes of the book, and past and current issues can be followed in local newspapers, reports, meetings of associations and social media (Facebook, Twitter and Instagram).

Political decisions have a significant impact on the livelihoods of the fishing communities of the Azores. Movies, documentaries, books and education of all types also tell stories which influence politics and decision-making. These films and publications are overwhelmingly focused on the fish and/or the physical aspects of the ocean. In particular, they tell the story of environmental crisis and overfishing, based on the idea that people are not part of nature and the ocean. The very few publications about fishing communities tell sad stories of a dying way of life, broken boats and broken men.

This book shows the cultural richness and value of Azorean fishing communities, whose heritage and daily life are still based largely on wild fish and an existence between the currents of the Atlantic Ocean.

Alison Neilson

política", embora seja secretário da cooperativa de pesca local. Ele falou em detalhes sobre o que o preocupa na pesca. Lúcia Costa, que trabalha na Junta de Freguesia, contou que o seu marido está ausente para pescar atum na Madeira porque não há pesca para ele na ilha. Ser pescador é difícil, mas ele gosta muito de pescar. Ele nunca considerou outra vida. Lúcia falou sobre os ganhos instáveis e como ela e os seus filhos sentem saudades do pai, quando ele fica fora durante meses. Mas ela enfatizou que eles estavam felizes e com fervor disse que não devíamos escrever que não estavam felizes.

Espero que sinta afinidade com os rostos e vozes deste livro. Também o convido a procurar as pessoas e as vozes não encontradas neste livro. Procure e ouça as pessoas noutros lugares que também estão intimamente ligadas ao mar. Existem diferenças políticas locais e globais dentro e entre as comunidades pesqueiras nas diferentes ilhas. A pesquisa é listada nos anexos do livro. Os problemas, passados e presentes, também podem ser lidos nos jornais locais, reportagens, reuniões de associações e redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram).

A política tem fortes impactos nos meios de subsistência das comunidades piscatórias das ilhas dos Açores. Filmes, documentários, livros e educação de todos os tipos também contam histórias que influenciam a política e a tomada de decisões. Estes filmes e publicações são predominantemente focados nos peixes e / ou nos aspetos físicos do oceano. E, em particular, eles contam a história da crise ambiental e da sobrepesca, com base na ideia de que as pessoas não fazem parte da natureza e do oceano. As poucas publicações sobre comunidades pesqueiras contam histórias tristes de um modo de vida moribundo, de barcos e homens quebrados.

Este livro mostra a riqueza e o valor cultural das comunidades piscatórias açorianas cujo património e quotidiano ainda se baseiam largamente na pesca selvagem e na convivência entre as correntes do Oceano Atlântico.

Alison Neilson

N O T E S

p. 6

The Common Fisheries Policy, CFP, was designed to manage a common resource for all European fishing fleets to have equal access to EU waters and fishing grounds. The majority of fishing in the nearly one million km2 exclusive economic zone, EEZ, around the islands is by Azorean boats, however a small part of the catch is taken by vessels from the mainland of Portugal and from Spain. Illegal fishing has been an issue. For instance, Azorean fishers took the Portuguese government to court over their failure to monitor foreign fleets in the waters of the Azorean EEZ between 100 and 200 nm in the years 2002 to 2004. In 2009, the Administrative Court of Ponta Delgada condemned the Portuguese Ministry of Defense for "neglect of duty of supervision" and ordered them to pay compensation to the regional fishing associations for damages (Neilson, Cardwell & Bulhão Pato, 2012).

The *CFP* sets quotas for which member states are allowed to catch each type of fish, and the common principles for the management. Each Member State can use different management approaches as licences, limited entry or individual fishing quota. Catches and landings must be recorded. Regulations cover the kind of fishing gear that may be used. Areas may be closed from fishing to allow stocks to recover. Some fisheries in the Azores are managed by the *North East Atlantic Fisheries Commission (NEAFC), the International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas (ICCAT),* and the regional government. Fisheries advice is provided by the *International Council for the Exploration of the Sea (ICES),* the European Commission's *Scientific Technical and Economic Committee for Fisheries (STECF),* the *South West Waters Advisory Council (SWWAC),* and the *Long Distance Advisory Council (LDAC).* For large pelagic fish (tuna and tuna-like species) fisheries advice is provided by *ICCAT.*

p. 7

MiratecArts is a cultural association that produces, promotes and presents artists, shows and events in all artistic areas. With roots in the theater, the organization also supports music, dance, art clubs, galas, festivals and theatrical contests. *MiratecArts* was founded in 2002 in Vancouver by Terry Costa, and moved to Pico in 2012. It organizes festivals such as *Azores Fringe, Cordas World Music Festival, Pico Mountain Festival, AnimaPIX* and runs *MiratecArts Galeria Costa,* as well as receives artists in residence. www.mirateca.com

p. 12

Super-heroina #9 from À prova de fogo e de bala Artist: Andrea Inocêncio, digital print, PVAc & acrylic paint on cotton canvas, 169 x 210 cm, Collection Museum of Angra do Heroísmo, 2009. The project *"À prova de fogo e de bala"* involved 15 women, 10 to 60 years old, who were challenged to create complex social-cultural constructions of women and perform in photographic jam sessions. The exhibition of photo paintings, videos, and a sketchbook, has been traveling to multiple locations since 2009. http://www.andreainocencio.com

p. 13

A *Regional Center of Experts, RCE,* is a network of people and organizations interested in sustainable development. These organizations are formally or informally involved in education for sustainable development in a regional context. RCEs are part of the *UN program for the Decade of Education for Sustainable Development* (2005-2014). *RCE Açores* was founded at the *University of Açores* in 2009 with partners across the nine islands. Photographs from the 2010 contest can be seen at www.facebook.com/RCEAcores

p. 17

The idea for this conference came from the research project, *EDUMAR Perspectives about the sea* and evolved from a series of meetings about sustainability of coastal fisheries and fish populations. In the *III Fish Congress 2010,* fishing communities and associations expressed the need for greater discussion of important issues such as the *Common Fisheries Policy* and management of local fish stocks. A few months later local scientists met to

N O T A S

p. 6

A *Política Comum das Pescas, PCP,* foi concebida para gerir um recurso comum para todas as frotas de pesca europeias terem igual acesso às águas e pesqueiros da UE. A maior parte da pesca na zona económica exclusiva, ZEE, de quase um milhão de km2 em torno das ilhas, é feita por barcos açorianos, contudo uma pequena parte das capturas é feita por navios do continente português e de Espanha. A pesca ilegal tem sido um problema. Por exemplo, os pescadores açorianos levaram o Governo Português a tribunal por não ter controlado as frotas estrangeiras no interior da ZEE açoriana, entre as 100 e as 200 mn, entre os anos de 2002 e 2004. Em 2009, o Tribunal Administrativo de Ponta Delgada condenou o Ministério da Defesa de Portugal por "negligência do dever de supervisão" e ordenou-lhe que pagasse uma compensação por danos às associações regionais de pescadores (Neilson, Cardwell & Bulhão Pato, 2012).

A *PCP* estabelece quotas para as quais os Estados-Membros podem capturar cada tipo de peixe, e os princípios comuns para a gestão. Cada Estado-Membro pode utilizar diferentes abordagens de gestão como licenças, entradas limitadas ou quotas de pesca individuais. Capturas e desembarques devem ser registrados. Os regulamentos cobrem o tipo de arte de pesca que pode ser usada. As áreas podem ser fechadas à pesca para permitir a recuperação dos "stocks". Algumas pescarias nos Açores são geridas pela *Comissão de Pescarias do Atlântico Nordeste (NEAFC), pela Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (ICCAT)* e pelo governo regional. O aconselhamento sobre pesca é fornecido pelo *Conselho Internacional para a Exploração do Mar (CIEM),* o *Comité Científico, Técnico e Económico para as Pescas (STECF) da Comissão Europeia, o Conselho Consultivo das Águas Ocidentais Sul (CC SUL) e o Conselho Consultivo de Longa Distância (LDAC)*. Para peixes pelágicos de grande porte (atum e espécies semelhantes ao atum), a *ICCAT* fornece conselhos sobre a pesca.

p. 7

MiratecArts é uma associação cultural que produz, promove e apresenta artistas, espetáculos e eventos em todas as áreas artísticas. Com raízes no teatro, a organização também promove concertos e concursos de música, dança, teatro, galas e festivais. A *MiratecArts* foi fundada em 2002 em Vancouver, Canadá, por Terry Costa instalando-se depois no Pico em 2012. Organiza festivais como o *Azores Fringe, Cordas World Music Festival, Montanha Pico Festival e AnimaPIX*. Gere a *MiratecArts Galeria Costa* que consiste em 1Km de arte na natureza e recebe artistas em residência: www.mirateca.com

p. 12

Super-heroína # 9 de À prova de fogo e de bala, 2009 Artista: Andrea Inocêncio, impressão digital, PVAc e tinta acrílica sobre tela de algodão não preparada, 169 x 210 cm, Coleção Museu de Angra do Heroísmo. O projecto *"À prova de fogo e de bala"* envolveu 15 mulheres, dos 10 aos 60 anos, que foram desafiadas a criar complexas construções socioculturais de mulheres e actuar em jam sessions fotográficas. A exposição de pinturas fotográficas, vídeos e um caderno de esboços tem viajado para vários locais desde 2009. http://www.andreainocencio.com

p. 13

Um Centro Regional de Peritos (RCE – Regional Centre of Expertise) é uma rede de pessoas e organizações interessadas no desenvolvimento sustentável. Estas organizações estão envolvidas de modo formal ou informal na educação para o desenvolvimento sustentável num contexto regional. Os RCEs fazem parte do programa da ONU para a *Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável* (2005-2014). A *RCE Açores* foi fundada na Universidade dos Açores em 2009 com parceiros nas nove ilhas. As fotos do concurso de 2010 podem ser vistas em www.facebook.com/RCEAcores

p. 17

A ideia desta conferência partiu do projeto de pesquisa, *EDUMAR Perspectivas sobre o mar* e evoluiu através da participação numa série de reuniões relativas à sustentabilidade da pesca costeira e dos recursos piscatórios. No *III Congresso das Pescas 2010,* as comunidades pesqueiras

share information about projects related to the biology, conservation and economic issues of the sea, fishing and fishing communities in the Azores. Many topics were relevant to fishing communities, who unfortunately, did not attend the meeting. This lack of involvement in meetings of researchers results in the absence of important perspectives and sometimes the avoidance of difficult but relevant discussions. In a meeting in Greenwich, UK in April 2011, presentations chiefly focused on how individual fishing communities are harmed by common fisheries policies without critique of the policy or the role of researchers in maintaining a system that does harm to the very fisheries identified as most sustainable. Final report *"Exploring the wealth of coastal fisheries: Listening to community voices":* http://conferencewealthofcoastalfisheriespt.blogspot.pt/

p. 19

Alzira and Conceição Neves founded the *Regional Crafts School of Santo Amaro* in 1986. As the directors of the school, they teach and revive traditional handicrafts through workshops for locals as well as tourists. The school-workshop is a rustic house from the last century. The shop offers unique handmade products. In 2014, Alzira and Conceição were distinguished with the award *CoMtradição-Award of the Handicrafts of the Azores, established by the Regional Centre for Handicrafts.* Fish scale products are certified by the brand *"Artesanato dos Açores" (Handicraft of the Azores).* www.facebook.com/erasa.santoamaro.3 http://artesanato.azores.gov.pt/en/azores-crafts/escola-regional-de-artesanato-de-santo-amaro/

p. 25

The *Corvo Ecomuseum* is a museum that covers the entire island. It is a project to safeguard, enhance and transmit the island heritage and a development project to mobilize this heritage for sustainable local development. At *Casa do Tempo,* visitors can find information that will allow them to understand and interpret what they find around the island. This is a dynamic process through which the Corvo community preserves, interprets and manages its heritage - cultural, natural, human and landscape - for sustainable development. www.culturacores.azores.gov.pt/ecomuseu-do-corvo/

p. 27

Mail art, also known as postal art and correspondence art, is an artistic movement centered on sending small-scale works through the postal service. One aspect that distinguishes the creative postal network from other artistic movements, schools or groups is the way it disregards and circumvents the commercial art market. Any person with access to a mailbox can participate in the postal network and exchange free artworks. www.mailart.pt

p. 36

In the mid 1800s, Azoreans developed a shore whaling of the *Sperm Whale,* after involvement in the American whaling industry from the 1700s. *Sperm whale* oil was one of the main Azorean exports of the late 19th to early 20th centuries. Up until the 1950s, the main driver of Pico's economy were products derived from *sperm whales.* It was dangerous work, but was the only source of income for the very poor. The whales were hunted by crews of seven men from small boats that were pulled out to sea either by an engine boat or on sail while the final approach was by rowing. This required very accurate knowledge of whale behaviour. The boats, much smaller than the whales, were precarious and mistakes were costly or fatal.

Whaling stopped completely in 1983, but it slowed decades earlier. Azorean whalers thought that their labeling by international environmental movements, as "murderers of whale" was extremely unfair since they had only hunted whales out of extreme necessity. Unlike whaling by other nations, their hunting was highly conservative, targeting old male whales that no longer mated or socialized. Even at the height of whaling, the number of whales hunted was very limited, as hunting could only occur during the summer in calm weather and local factories had only low capacity (Neves-Graça, 2006).

Whale-watching began in 1989 in Lajes do Pico. By 1998, its popularity meant that it was necessary to regulate the activity to avoid harassing the whales with boats of tourists. A conflict emerged over the use of science as the main way for knowing whales, or to use the whaler's local knowledge of these mammals to create proper ecological practices. Former whale hunters

e respetivas associações manifestaram a necessidade de maior discussão de questões importantes, tais como a *Política Comum das Pescas* e gestão dos recursos piscatórios. Poucos meses depois, cientistas locais reuniram-se para partilhar informações sobre projetos relacionados com a biologia, conservação e questões económicas relativas ao mar, à pesca e às comunidades piscatórias nos Açores. Muitos tópicos eram relevantes para os/as pescadores/as e respetivas comunidades, mas estes infelizmente não compareceram à reunião. Essa falta de envolvimento das comunidades da pesca em reuniões de cientistas, resulta na ausência de perspectivas importantes e às vezes no evitar de discussões difíceis, mas pertinentes. Numa reunião em Greenwich, no Reino Unido, em Abril de 2011, as apresentações focaram principalmente a forma como cada uma das comunidades da pesca é prejudicada pelas políticas comuns de pesca, sem críticar essas políticas ou o papel dos investigadores na manutenção de um sistema que prejudica a pesca, exatamente aquela que é identificada como a mais sutentável. Relatório final *"Explorar a riqueza das comunidades piscatórias ouvindo as suas vozes":* http://conferencewealthofcoastalfisheriespt.blogspot.pt/



p. 19
Alzira e Conceição Neves fundaram a *Escola Regional de Artesanato de Santo Amaro* em 1986. Como dirigentes da escola, ensinam e reavivam o artesanato tradicional por meio de oficinas para moradores e turistas. A oficina-escola é uma casa rústica do século passado. A loja oferece produtos artesanais exclusivos. Em 2014, Alzira e Conceição foram distinguidas com o prémio *CoMtradição-Prémio do Artesanato dos Açores,* instituído pelo *Centro Regional de Artesanato*. Os produtos à escala de peixe são certificados pela marca *"Artesanato dos Açores"*. www.facebook.com/erasa.santoamaro.3
http://artesanato.azores.gov.pt/en/azores-crafts/escola-regional-de-artesanato-de-santo-amaro/



p. 25
O *Ecomuseu do Corvo* é um museu que cobre toda a ilha. É um projecto de salvaguarda, valorização e transmissão do património insular e um projecto de desenvolvimento que mobiliza este património para o desenvolvimento local sustentável. *Na Casa do Tempo,* o visitante encontra informações que lhe permitem compreender e interpretar o que encontra na ilha. É um processo dinâmico através do qual a comunidade do Corvo preserva, interpreta e gere o seu património - cultural, natural, humano e paisagístico - para um desenvolvimento sustentável. www.culturacores.azores.gov.pt/ecomuseu-do-corvo/



p. 27 A arte postal, também conhecida pela expressão inglesa *"MailArt",* é uma forma de arte que utiliza objetos relacionados ao correio como meio. Muitas vezes ela é também referida em inglês como Correspondence/MailArt. Um aspeto que distingue a rede postal criativa de outros movimentos artísticos, escolas ou grupos é a forma como ela desconsidera e contorna o mercado comercial da arte. Qualquer pessoa com acesso a uma caixa de correio pode participar da rede postal e trocar obras de arte gratuitamente. www.mailart.pt



p. 37
Em meados do século XIX, os Açorianos desenvolveram a caça à baleia costeira do *Cachalote,* após envolvimento na indústria baleeira americana a partir do século XVIII. O óleo de *cachalote* foi uma das principais exportações açorianas do final do século XIX ao início do século XX. Até a década de 1950, o principal motor da economia do Pico eram produtos derivados de *cachalotes*. Era um trabalho perigoso, mas era a única fonte de rendimentos para os muito pobres. As baleias foram caçadas por tripulações de sete homens em botes puxadas para o mar por um barco a motor ou a vela, enquanto a abordagem final era a remo. Isso exigia um conhecimento muito preciso do comportamento das baleias. Os botes, muito menores que as baleias, eram precários e os erros custavam caro ou eram fatais.

A caça às baleias parou completamente em 1983, mas desacelerou décadas antes. Os baleeiros açorianos consideravam que a sua rotulagem pelos movimentos ambientais internacionais de "assassinos de baleias" era extremamente injusta, visto que apenas tinham caçado baleias por extrema necessidade. Ao contrário da caça às baleias por outras nações, a sua caça era altamente conservadora, visando velhos machos de baleia que não se

allied with international ecologists and activists to fight for practices to take into account the specificities of the ocean around the islands, as well as the local legacy of whale hunting (for more details, see "'A whale of a thing': Transformations from whale hunting to whale watching in Lajes do Pico" Katia Neves-Graça, 2002).

In 1998 the regional government introduced legislation for the whaling heritage rehabilitation program, recovering the vessels that were formerly involved in whale hunting. These are now used in regattas which take place in the summer across the islands. The *International Azorean Whaleboat Regatta* began in New Bedford in 2004.

Margarida is a character from the book by Vitorino Nemésio, "Stormy Isles: An Azorean Tale (Mau Tempo no Canal)" Providence, RI: Gávea-Brown, 1998.

p. 41
The *vigias* are small and simple, round, white buildings, with a low horizontal opening for spotting cetaceans. Whaling in the Azores was successful, partly due to these *vigias,* from where the cetaceans were spotted with binoculars and the whalers were told of their location. The first vigias were created in São Jorge island and were also used for the lookout of potential attacks from pirates or privateers.

p. 41
The *Ecomuseum of São Jorge* was initiated in 2003 by Eduardo Guimarães, a local teacher who was the director of the *Ecoteca of São Jorge,* one of a series of environmental organizations across the islands. The Ecomuseum was a system designed by the local people with the help of various official entities to reveal the social and environmental history of the island, specifically the relationship between the community and the island. It was seen as a dynamic process through which the community would preserve, interpret and manage its heritage for sustainable development. It existed until sometime around 2010 when the government suspended the project.

p. 84-88, 94, 118
"Estamos cá. Existimos. As mulheres na pesca nos Açores" p. 110, 113-115
Sempere, M. J. & Sousa, R. (2008) Ponta Delgada, Pt: UMAR-Açores.

p. 94
"Estamos cá. Existimos." p. 121

p. 118
"Estamos cá. Existimos." p. 104-105

p. 124
"Gente do Mesmo Mar" p. 70
João Cordeiro (2019) Ponta Delgada, Pt: Município da Povoação.

p. 128, 143
"Apanhados na rede" p. 84, 80
Amaya Langreo Sumpsi (2012) Master's thesis, NOVA University of Lisboa.

p. 148
"Artes de pesca dos Açores, tecnologia de pesca e marinharia" p. 14
Luís Rodrigues (2008) Rabo de Peixe, Pt: Associação Marítima Açoriana.

p. 151
When created, the full name for *AMPA was the Association of Wives of Fishermen and Boat Owners of Terceira.* In 2018, the association changed its name to *AMPA the Maritime Association for the Fisheries and Aquaculture of Terceira.* Sara Silveira describes the algae festival on page 228. *AMPA* had planned to continue the festival in 2020 but had to cancel it due to the pandemic and are uncertain about the potential for July 2021.

p. 154, 165
"Estamos cá. Existimos. As mulheres na pesca nos Açores" p. 86, 88
Sempere, M. J. & Sousa, R. (2008) Ponta Delgada, Pt: UMAR-Açores.

acasalavam mais ou se socializavam. Mesmo no auge da caça às baleias, o número de baleias caçadas era muito limitado, pois a caça só podia ocorrer durante o verão em clima calmo e as fábricas locais tinham apenas baixa capacidade (Neves-Graça, 2006).

A observação de baleias começou em 1989 nas Lajes do Pico. Em 1998, a sua popularidade fez com que fosse necessário regularizar a atividade para evitar a perturbação das baleias com barcos de turistas. Surgiu um conflito na utilização da ciência como principal forma de conhecer as baleias ou utilizar o conhecimento local do baleeiro sobre estes mamíferos para criar práticas ecológicas adequadas. Ex-caçadores de baleias aliaram-se a ecologistas e ativistas internacionais para lutar por práticas que levem em consideração as especificidades do oceano ao redor das ilhas, bem como o legado local de caça às baleias (para mais detalhes, consulte "'A whale of a thing': Transformations from whale hunting to whale watching in Lajes do Pico" Katia Neves-Graça, Dissertação 2002).

Em 1998, o governo regional introduziu uma legislação para o programa de reabilitação do património baleeiro, recuperando as embarcações que anteriormente estavam envolvidas na caça à baleia. Eles agora são usados em regatas que acontecem no verão nas ilhas. A Regata Internacional de botes baleeiros açorianos teve início em New Bedford em 2004.

p. 41
As *vigias* são construções pequenas e simples, redondas e brancas, com uma abertura horizontal baixa para a observação de cetáceos. A baleação nos Açores foi um sucesso, em parte graças a estas *vigias,* de onde os cetáceos eram avistados com binóculos e os baleeiros informados da sua localização. As primeiras vigias foram criadas na ilha de São Jorge e serviam também para a vigia de potenciais ataques de piratas ou corsários.

p. 41
O *Ecomuseu de São Jorge* foi iniciado em 2003 por Eduardo Guimarães, um professor local que era diretor da *Ecoteca de São Jorge,* e é uma de várias organizações ambientais espalhadas pelas ilhas. O Ecomuseu foi um sistema desenhado pela população local com o apoio de várias entidades oficiais para revelar a história socio ambiental da ilha, nomeadamente a relação entre a comunidade e a ilha. Foi visto como um processo dinâmico por meio do qual a comunidade preservaria, interpretaria e administraria seu patrimônio para o desenvolvimento sustentável. Existiu até por volta de 2010, quando o governo suspendeu o projeto.

p. 85-89
"Estamos cá. Existimos. As mulheres na pesca nos Açores" p. 110, 113-115
Sempere, M. J. & Sousa, R. (2008) Ponta Delgada, Pt: UMAR-Açores.

p. 95
"Estamos cá. Existimos." p. 121

p. 116
"Estamos cá. Existimos." p. 104-105

p. 124
"Gente do Mesmo Mar" p. 70
João Cordeiro (2019) Ponta Delgada, Pt: Município da Povoação.

p. 129, 143
"Apanhados na rede" p. 84, 80,
Amaya Langreo Sumpsi (2012) Dissertação de Mestrado, Universidade NOVA de Lisboa.

p. 148
"Artes de pesca dos Açores, tecnologia de pesca e marinharia" p. 14
Luís Rodrigues (2008) Rabo de Peixe, Pt: Associação Marítima Açoriana.

p. 151
Quando foi fundada, a *AMPA era a Associação das Mulheres de Pescadores e Armadores da Terceira*. Em 2018, a associação mudou a sua designação para

p. 167
"The human dimensions of marine protected area establishment in remote island settings: A case study in the Archipelago of the Azores" p. 84 Ana Rita de Sousa Gonçalves Costa Abecasis (2013) Dissertation, The University of Western Australia.

p. 170
The *Azores Fisheries Observer Program, POPA,* was created in 1998 in order to guarantee the dolphin safe certification to the pole and line tuna fishery. Now it is a tool for monitoring all types of fisheries occurring in the Azores through the collection of scientific data. The *Institute of Marine Research* based in the *Department of Oceanography and Fisheries of the University of the Azores, IMAR-DOP, UAç.,* manages the program and deploys observers on-board fishing boats with the support of a scientific and supervision council of the government, industry, ship owners and the *Earth Island Institute.*

p. 172
The complete text and photographs are available
https://nationalgeographic.sapo.pt/natureza/grandes-reportagens/961-na-rota-das-grandes-manchas

p. 174
From the bulletin of the *International Pole & Line Foundation (IPNLF)* 16th March 2017
http://ipnlf.org/news/small-is-beautiful-the-use-of-ecolabels-in-small-scale-fisheries

p. 180
Santa Catarina – Indústria Conserveira, S.A.
Rua do Roque, 9 | 9850 – 079 Calheta
Ilha de São Jorge
www.atumsantacatarina.com

p. 200
"Revista Triangular" 2017 nº. 22 p. 39, http://triangulomagazine.com

p. 203
Azores Fringe, organized by *MiratecArts* is part of the international movement that includes about 300 festivals worldwide. Fringe is a performing arts tradition that started in Edinburgh, Scotland in 1947 when eight performing groups were excluded from the mainstream annual arts festival. They decided to perform anyway, finding inexpensive or free venues on the fringes of the city.

p. 204
I Regional Fisheries Congress Ponta Delgada, São Miguel, 2005
II Regional Fisheries Congress Horta, Faial, 2007
III Regional Fisheries Congress Angra do Heroísmo, Terceira, 2010

p. 205
"Apanhados na rede" p. 84
Amaya Langreo Sumpsi (2012) Master's thesis, NOVA University of Lisboa.

p. 209
"Estamos cá. Existimos. As mulheres na pesca nos Açores" p. 123, 101-102
Sempere, M. J. & Sousa, R. (2008) Ponta Delgada, Pt: UMAR-Açores.

p. 211
The *Regional Fisheries Council* is an advisory body of the Azorean government created in 2015 for dialogue and cooperation at the regional level. It is chaired by the *Regional Secretary for the Sea, Science and Technology* who ordinarily convenes a meeting once a year. It includes government agencies, entities and organizations: the *Regional Director of Fisheries*; one representative each of the *Vice-Presidency, Employment and Business Competitiveness; the Regional Directorate for Maritime Affairs; the Regional Fisheries Inspection; the Directorate of Veterinary Services; LOTAÇOR; the Department of Oceanography and Fisheries of the University of the Azores; the Maritime*

AMPA - Associação Marítima de Pesca e Aquicultura da Ilha Terceira. Sara Silveira descreve o festival das algas na página 226. A *AMPA* tinha planeado continuar o festival em 2020, mas teve que cancelá-lo devido à pandemia e não tem certeza sobre a sua realização em julho de 2021.

p. 154, 165
"Estamos cá. Existimos. As mulheres na pesca nos Açores" p. 86, 88
Sempere, M. J. & Sousa, R. (2008) Ponta Delgada, Pt: UMAR-Açores.

p. 167
"The human dimensions of marine protected area establishment in remote island settings: A case study in the Archipelago of the Azores" p. 84 Ana Rita de Sousa Gonçalves Costa Abecasis, (2013) Dissertação, Universidade de Western Australia.

p. 170
O *Programa de Observação das Pescas dos Açores, POPA,* foi criado em 1998, para garantir a certificação referida na pesca de atum. Agora, ele é uma ferramenta essencial para monitorizar todos os tipos de pesca que ocorrem nos Açores. O *Instituto do Mar baseado no Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores, IMAR-DOP, UAç.,* gere o programa, embarcando observadores nas principais frotas de pesca da região com o apoio de um conselho científico e de supervisão, incluindo governo, indústria, armadores e a ONG certificadora.

p. 172
O texto completo e as fotografias estão disponíveis em:
https://nationalgeographic.sapo.pt/natureza/grandes-reportagens/961-na-rota-das-grandes-manchas

p. 174
Do boletim da *Fundação Internacional de Pólo e Linha (IPNLF),* 16 de março de 2017 http://ipnlf.org/news/small-is-beautiful-the-use-of-ecolabels-in-small-scale-fisheries

p. 181 Santa Catarina – Indústria Conserveira, S.A.
Rua do Roque, 9 | 9850 – 079 Calheta
Ilha de São Jorge
www.atumsantacatarina.com

p. 200
"Revista Triangular" 2017 nº. 22 p. 39, http://triangulomagazine.com

p. 203
O *Azores Fringe,* organizado pela *MiratecArts,* faz parte do movimento internacional que reúne cerca de 300 festivais em todo o mundo. Fringe é uma tradição das artes performáticas que começou em Edimburgo, Escócia, em 1947, quando oito grupos performáticos foram excluídos do festival anual de artes. Eles decidiram se apresentar de qualquer maneira, encontrando locais baratos ou gratuitos nos arredores da cidade.

p. 204
I Congresso Regional das Pescas, Ponta Delgada, São Miguel, 2005
II Congresso Regional das Pescas, Horta, Faial, 2007
III Congresso Regional das Pescas, Angra do Heroísmo, Terceira, 2010

p. 205
"Apanhados na rede" p. 84
Amaya Langreo Sumpsi (2012) Dissertação de Mestrado, Universidade NOVA de Lisboa.

p. 206
"Estamos cá. Existimos. As mulheres na pesca nos Açores" p. 123, 101-102
Sempere, M. J. & Sousa, R. (2008) Ponta Delgada, Pt: UMAR-Açores.

p. 211
O *Conselho Regional das Pescas* é um órgão consultivo do governo açoriano criado em 2015 para o diálogo e a cooperação a nível regional. É presidido pelo *Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia,* que ordinariamente

Department of the Azores; the Association of Fish Merchants of the Azores; the Association of fish canneries of the Azores; the Azorean Fisheries Federation; and one representative of each association of shipowners; of each fishermen's association; of the fishermen's trade unions; of women's fisheries associations; and of producer organizations in the Azores.

p. 217
Walk&Talk is an annual arts festival held in July. It involves communities, migrants and visitors with local and visiting artists to make art connected to the environment and socio-cultural reality of the Azores. *Walk&Talk* started in São Miguel in 2011and expanded to Terceira in 2016. www.andafala.org/Walktalkazores/

p. 218
"The human dimensions of marine protected area establishment in remote island settings: A case study in the Archipelago of the Azores" p. 83 Ana Rita de Sousa Gonçalves Costa Abecasis (2013) Dissertation, The University of Western Australia.

p. 218
"Apanhados na rede" p. 69
Amaya Langreo Sumpsi (2012) Master's thesis, NOVA University of Lisboa.

p. 228
"Diário Insular" August 1, 2019

p. 236
16 de junho de 2011 no blogue Mulher na Pesca http://mulher-na-pesca.blogspot.pt/2011/06

p. 257
https://ilhasemrede.wordpress.com/2012/06/ "O chicharro à nossa mesa, receitas das 9 ilhas dos Açores" Laurinda Sousa & Joana Medeiros (2012) Ponta Delgada, Pt: UMAR-Açores.

p. 263
"Estamos cá. Existimos. As mulheres na pesca nos Açores" p. 101-102
Sempere, M. J. & Sousa, R. (2008) Ponta Delgada, Pt: UMAR-Açores.

p. 267 Fish4Ever www.fish4ever.co.uk "Sustainable canned fish you can trust"

p. 278
This research was part of a postdoctoral fellowship held by Alison Neilson with the biodiversity group at the University of the Azores between 2008 and 2014. The photo elicitation interviews were part of the project *"EDUMAR Perspectives about the sea and sea life: Cetaceans and tourism in the Azores, Portugal and Newfoundland, Canada"* 2008-2010, funded by the Regional Azorean government.

p. 288
As part of the effort to reduce fishing, starting in the mid 1990s, the European Union started to pay for people to leave fishing by giving up their licenses and scrapping their boats. This was to reduce the size of the European fishing fleets. In Portugal, the abatement law was applied to all vessels smaller than 25 tons. In 2006, the fleet of the Azores was adjusted, losing 762 vessels, all less than 12 m in length and representing 49% of the fleet. This has been demonstrated to be ineffective in tackling overfishing, but effective in erasing maritime tradition, as well as the continuing disappearance of marine carpenters.

convoca uma reunião uma vez por ano. Inclui agências, entidades e organizações governamentais: o *Diretor Regional de Pesca;* um representante de cada uma das *Vice-Presidências de Emprego e Competitividade Empresarial; a Direcção Regional dos Assuntos Marítimos; a Fiscalização Regional de Pesca; a Direcção de Serviços Veterinários; LOTAÇOR; Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores; o Departamento Marítimo dos Açores; a Associação dos Comerciantes de Peixe dos Açores; a Associação das Conservas de Pescado dos Açores; a Federação das Pescas dos Açores;* e um representante de cada associação de armadores; de cada associação de pescadores; dos sindicatos dos pescadores; de associações de mulheres de pesca; e das organizações de produtores nos Açores.

p. 217
Walk & Talk é um festival de artes anual realizado em julho. Envolve comunidades, migrantes e visitantes com artistas locais e artistas visitantes para fazer arte ligada ao ambiente e à realidade sociocultural dos Açores. O *Walk & Talk* começou em São Miguel em 2011 e expandiu-se para a Terceira em 2016. www.andafala.org/Walktalkazores/

p. 219
"The human dimensions of marine protected area establishment in remote island settings: a case study in the Archipelago of the Azores" p. 83 Ana Rita de Sousa Gonçalves Costa Abecasis, (2013) Dissertação, Universidade de Western Australia.

p. 219
"Apanhados na rede" p. 69
Amaya Langreo Sumpsi (2012) Dissertação de Mestrado, Universidade NOVA de Lisboa.

p. 226
"Diário Insular" 1 de agosto de 2019

p. 234
16 de junho de 2011 no blogue Mulher na Pesca http://mulher-na-pesca.blogspot.pt/2011/06

p. 254
https://ilhasemrede.wordpress.com/2012/06/ "O chicharro à nossa mesa, receitas das 9 ilhas dos Açores" Laurinda Sousa & Joana Medeiros (2012) Ponta Delgada, Pt: UMAR-Açores.

p. 263
"Estamos cá. Existimos. As mulheres na pesca nos Açores" p. 101-102 Sempere, M. J. & Sousa, R. (2008) Ponta Delgada, Pt: UMAR-Açores.

p. 267
"Fish4Ever" www.fish4ever.co.uk "Sustainable canned fish you can trust"

p. 278
Esta pesquisa fez parte de uma bolsa de pós-doutorado realizada por Alison Neilson com o grupo de biodiversidade da Universidade dos Açores entre 2008 e 2014. As entrevistas com fotos (método de foto elicitação) fizeram parte do projeto *"EDUMAR Perspectivas sobre o mar e a vida marinha: Cetáceos e turismo nos Açores, Portugal e Terra Nova, Canadá"* 2008-2010, financiado pelo Governo Regional dos Açores.

p. 288
Como parte do esforço para reduzir a pesca, a partir de meados da década de 1990, a União Europeia começou a pagar para que as pessoas deixassem de pescar abrindo mão de suas licenças e demolindo seus barcos. O objetivo era reduzir o tamanho das frotas pesqueiras europeias. Em Portugal, a lei de abatimento foi aplicada a todos os navios com menos de 25 toneladas. Em 2006, a frota dos Açores foi reajustada, perdendo-se 762 embarcações, todas com menos de 12 m

p. 296

This book used information from various research projects from these institutions:

"University of Azores, Biodiversity Group"
Alison Laurie Neilson, Ana Moura Arroz, Ana Picanço, Carlos de Bulhão Pato, David Ross, Enésima Mendonça, João Moniz, Laurinda Sousa, Rosalina Gabriel

"Centre for Social Studies, CES, University of Coimbra"
Alison Laurie Neilson, Carlos de Bulhão Pato, Laurinda Sousa, Rita São Marcos

"UMAR-Açores, Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres"
Andrea Homem, Clarisse Canha, Fedra Miriam, Judite Fernandes, Laurinda Sousa, Liberato Fernandes, Licínio Tomás, Lúcia Couto, Luís Fernandes, Luís Rodrigues, Luís Roque, Manuela Pacheco, Maria João Correia, Maria José Raposo, Maria João Silva, Maria Josep Sempere, Rogéria Sousa, Rui Anjos, Sandra Aguiar, Teresa Nóbrega



de comprimento e representando 49% da frota. Isso tem se mostrado ineficaz no combate à sobrepesca, mas eficaz no desaparecimento da tradição marítima, bem como no desvanecer contínuo de carpinteiros de barcos de madeira.

p. 297

Este livro utilizou informações de vários projetos de pesquisa destas instituições:

"Universidade dos Açores, Grupo do Biodiversidade"

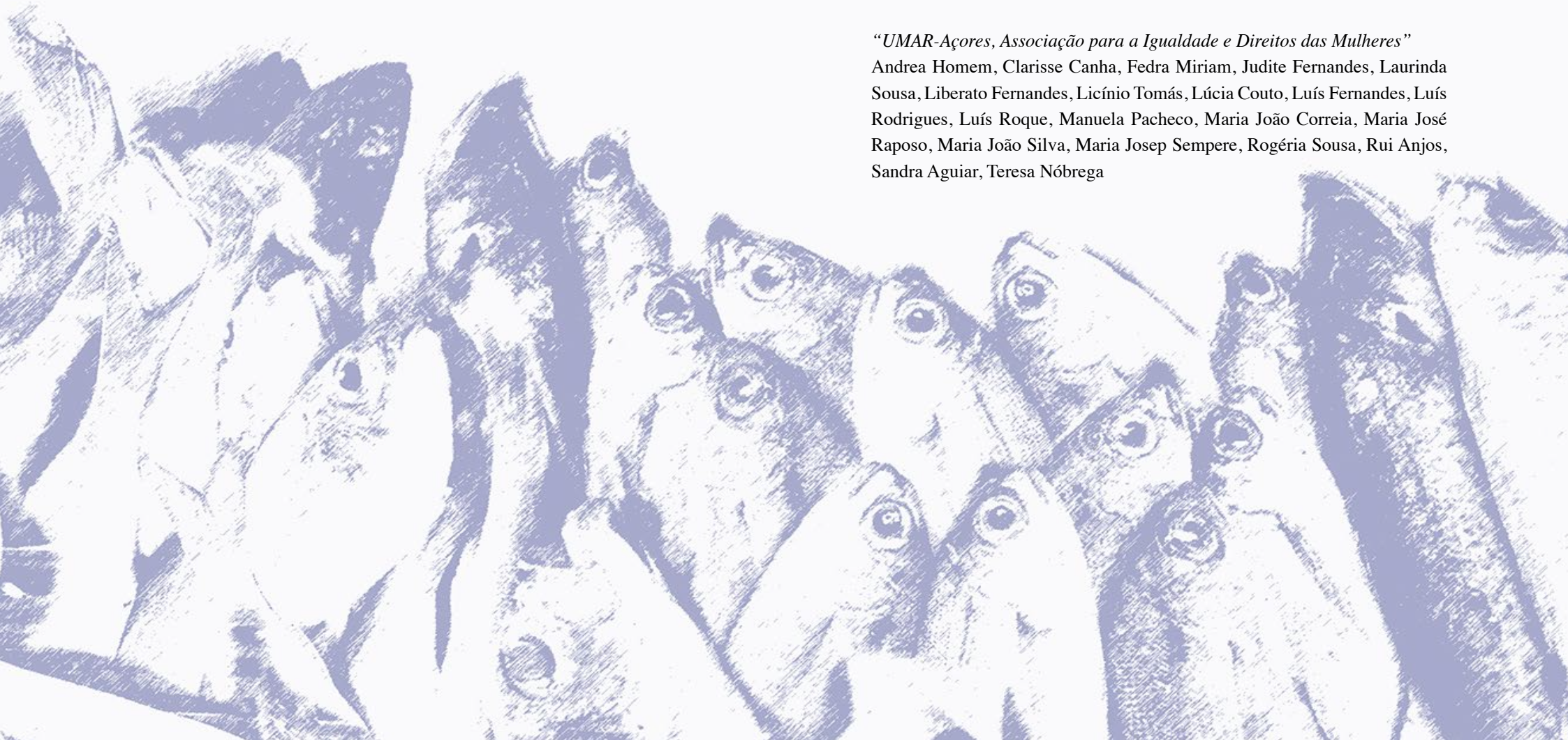
Alison Laurie Neilson, Ana Moura Arroz, Ana Picanço, Carlos de Bulhão Pato, David Ross, Enésima Mendonça, João Moniz, Laurinda Sousa, Rosalina Gabriel

"Centro de Estudos Sociais, CES, Universidade de Coimbra"

Alison Laurie Neilson, Carlos de Bulhão Pato, Laurinda Sousa, Rita São Marcos

"UMAR-Açores, Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres"

Andrea Homem, Clarisse Canha, Fedra Miriam, Judite Fernandes, Laurinda Sousa, Liberato Fernandes, Licínio Tomás, Lúcia Couto, Luís Fernandes, Luís Rodrigues, Luís Roque, Manuela Pacheco, Maria João Correia, Maria José Raposo, Maria João Silva, Maria Josep Sempere, Rogéria Sousa, Rui Anjos, Sandra Aguiar, Teresa Nóbrega



FONTES / SOURCES

Livros, pesquisas científicas e outros materiais que foram usados para escrever este livro estão listados no idioma em que foram escritos.
Books, scientific research and other materials which were used to write this book are listed in the language they are written.

Abecasis, A.R. (2013). The human dimensions of marine protected area establishment in remote island settings: a case study in the Archipelago of the Azores. unpublished dissertation, The University of Western Australia.

Associação Marítima Açoriana (Ed). (2007). Espécies marinhas dos Açores e de interesse comercial / Marine species of the Azores with commercial interest. Edição bilingue. Rabo de Peixe, Pt: Associação Marítima Açoriana.

Berkes, F. (2004). Rethinking community-based conservation. Conservation Biology, 18, 621–630.

Bolster, W. J. (2006). Opportunities in Marine Environmental history. Environmental History, 11, 1–31.

Brix, P. (2016, outubro). Na rota das grandes manchas. National Geographic Portugal, pp. 54-63.

Bulhão Pato, C., Neilson, A., & Sousa, L. (2011) Explorar a riqueza das comunidades piscatórias ouvindo as suas vozes. Relatório Final. Terceira e São Miguel, Portugal. http://conferencewealthofcoastalfisheriespt.blogspot.pt/

Bulhão Pato, C., Neilson, A., & Sousa, L. (2011). Exploring the wealth of coastal fisheries: Listening to community voices. final report. Terceira and São Miguel, Portugal. http://conferencewealthofcoastalfisheriespt.blogspot.pt/

Canha, C. & Raposo, M. J. (2006). Inclusão percursos para a igualdade-IPI. Ponta Delgada: UMAR-Açores.

Canha, C. & Simões, M. (2015). Dez histórias de vida de muitas mais mulheres. Lisboa: UMAR.

Cordeiro, J. (2019). Gente do mesmo mar. Ponta Delgada: Município da Povoação.

FAO. (2016). The state of world fisheries and aquaculture: Contributing to food security and nutrition for all. Rome: FAO.

Hind, E. J. (2015). A review of the past, the present, and the future of fishers' knowledge research: A challenge to established fisheries science. ICES Journal of Marine Science, 72, 341–358.

Højrup, T. (2003). State, culture and life-modes. In The foundations of life-mode analysis. Aldershot: Ashgate.

Inocêncio, A. (2017). Heroines of sea & land. Can art transform power? Synnyt / Origins, 1, 136–150.

Jentoft, S., Chuenpagdee, R., Bundy, A., & Mahon, R. (2010). Pyramids and roses: Alternative images for the governance of fisheries systems. Marine Policy, 34, 1315–1321.

King, T. (2003). The truth about stories: A native narrative. Toronto, ON: House of Anansi Press.

Lam, M. E., & Pauly, D. (2010). Who is right to fish? Evolving a social contract for ethical fisheries. Ecology and Society, 15, 16.

Linke, S., & Jentoft, S. (2016). Ideals, realities and paradoxes of stakeholder participation in EU fisheries governance. Environmental Sociology, (April), 1–11.

Longo, S. B., Clausen, R., Clark, B. (2015). The tragedy of commodity: Oceans, fisheries and aquaculture. New Brunswick: Rutgers University Press.

Neilson, A.L., Bulhão Pato, C., Gabriel, R., Arroz, A.M., Mendonça, E., & Picanço, A. (2016), In the Azores, looking for the regions of knowing, Island Studies Journal, 11(1), 35-56.

Neilson, A. L., Bulhão Pato, C., & Sousa, L. (2012). A short reflection on research and fishing cultures performing knowledge together /Uma breve reflexão sobre o modo como investigadores e pescadores podem cooperar pelo conhecimento. Revista Maria Scientia, 2012, 73–82.

Neilson, A. L., Cardwell, E. & Bulhão Pato, C. (2012) Coastal fisheries in the Azores Pt A question of sovereignty sustainability and space. In K. Schriewer & T. Højrup (Eds.) European Fisheries at a tipping-point. pp. 465-505, Murcia, Es: Cátedra Jean Monnet Universidade de Murcia.

Neilson, A. L., Gabriel, R., Arroz, A. M., & Mendonça, E. (2014). Perspectives about the sea in the Azores Respecting narratives that sustain inshore fishing communities. In J. Urquhart, T. Acott, & M. Zhao (Eds.) Social Issues in Sustainable Marine Fisheries Management. pp. 319-338, MARE Publication Series, Vol. 9. Dordrecht, NL: Springer.

Neilson, A.L. & São Marcos, R. (2016), Casting nets for social inclusion: Weaving partnerships across the sea final report/Tecendo parcerias e projetos entre comunidades piscatórias para a inclusão social relatório final. Coimbra: CES.

Neves-graça, K. (2006). Politics of environmentalism and ecological knowledge at the intersection of local and global processes. Journal of Ecological Anthropology, 10, 19–32.

Newbury, D. (2011). Making arguments with images: visual scholarship and academic publishing. In E. Margolis & L. Pauwels (Eds.), The Sage handbook of visual research methods (pp. 651-664). London: Sage.

Pinkerton, E., & Davis, R. (2015). Neoliberalism and the politics of enclosure in North American small-scale fisheries. Marine Policy, 1–10.

Rocklin, D. (2016), Who's who in small-scale fisheries. In R. Chuenpagdee & D. Rocklin (Eds.), Small-scale fisheries of the world (Vol. I, 8 pages). TBTI Publication Series: St John's.

Rodrigues, L. (2008). Artes de pesca dos Açores, tecnologia de pesca e marinharia. Rabo de Peixe, Pt: Associação Marítima Açoriana.

Sempere, M. J. & Sousa, R. (2008). Estamos cá. Existimos. As mulheres na pesca nos Açores. Ponta Delgada, Pt: UMAR-Açores.

Shackeroff, J. M., Hazen, E. L. & Crowder, L. B. (2009). The oceans as peopled seascapes. In K. McLeod & H. Leslie (Eds.), Ecosystem-based management for the oceans (pp. 33–54). Washington, DC: Island Press.

Sousa, L., & Medeiros, J. (2012). O chicharro à nossa mesa, receitas das 9 ilhas dos Açores. Ponta Delgada, Pt: UMAR-Açores.

Sumpsi, A. (2012). Apanhados na rede. Considerações acerca das noções de progresso e modernidade na comunidade piscatória de Porto Formoso. Dissertação de Mestrado, Universidade NOVA de Lisboa.

Symes, D., Phillipson, J., & Salmi, P. (2015). Europe's coastal fisheries: Instability and the impacts of fisheries policy. Sociologia Ruralis, 55, 245–257.

INFORMAÇÃO ADICIONAL / FURTHER INFORMATION

Avery, T. L. (2011). Structure and strategy in Azorean-Canadian song duels (SIL eBook). SIL International.

Ávila, S., Ávila, E., & Bettencourt, S. (2007). A balada das baleias. Ponta Delgada, Pt: VerAçor

Abecasis, R. C., Longnecker, N., Schmidt, L., & Clifton, J. (2013). Marine conservation in remote small island settings: Factors influencing marine protected area establishment in the Azores. Marine Policy, 40, 1–9.

Alegre, M. & Barros, J. (2007). Escrito no mar, livro dos Açores / Written on the sea, book of the Azores. Lisboa: Sextante Editora.

Afonso, J. (1998). Mar de baleias e de baleeiros. Angra do Heroismo, PT: Direcção Regional da Cultura.

Ávila, J. G., (2010). Vidas no mar: Estórias de baleeiros e pescadores contadas em 1976. Ponta Delgada: Nova Gráfica.

Ávila, S., Ávila, E. & Bettencourt, S. (2007). A balada das baleias. Ponta Delgada, PT: VerAçor.

Bailey, K. M. (2018). Fishing lessons: Artisanal fisheries and the future of our oceans. Chicago: The University of Chicago Press.

Barcelos, S. J. M. (2001). Falas da Ilha das Flores: vocabulário regiona. Ponta Delgada das Flores.

Barcelos, S. J. M. (2008). Falares dos Açores. Dicionário de vocabulário regional de todas as ilhas. Coimbra: Almedina.

Brandão, R. (2014). A pesca da baleia e outras narrativas. il. Daniel Silvestre da Silva. Porto: Porto Editora.

Brito, C. (2010). Land-based sperm whaling in the Azores: Historical and social-economical perspectives. In Ringstad, J.E. (Ed.) Whaling and History III pp. 123-130. Sandefjord: Kommandør Chr. Christensens Hvalfangst Museum.

Cabral, M.M.S. (2010). O conto literário de temática açoriana: A ilha, o mar e a emigração. Tese de Doutoramento. Universidade de Aveiro Departamento de Línguas e Culturas.

Carvalho, G. F. (2008). As pescas e os pescadores em duas publicações da imprensa escrita Portuguesa - Correio da manhã e público. Dissertação de Mestre, ISCTE.

Castela A. & Gouveia, E. M. (2011). Um lugar chamado Açores – Terra de baleeiros. Ponta Delgada: Publiçor.

Clarke, R.M.A. (1954). Open boat whaling in the Azores. The history and present methods of a relic industry. Cambridge: Cambridge University Press.

Correia, A. (2020). Na proa, a baleia. Lajes do Pico: Campanhia das Ilhas.

Diogo, H., Pereira, J. G., Higgins, R. M., Canha, Â., & Reis, D. (2015). History, effort distribution and landings in an artisanal bottom longline fishery: An empirical study from the North Atlantic Ocean. Marine Policy, 51, 75–85.

Dias de Melo, J. (1958). Mar Rubro. (3ª ed. 2008 Ponta Delgada: Veraçor).

Dias de Melo, J. (1964). Pedras Negras. Lisboa: Portugália.

Dias de Melo, J. (1976). Mar Pela Proa (3ª ed. 2008 Ponta Delgada: Veraçor).

Direcção Regional da Cultura / Museu do Pico. (2011). Património baleeiro dos Açores, herança e modernidade. Ponta Delgada: Presidência do Governo Regional dos Açores.

Direcção Regional da Cultura. (2007). Pelo sinal do Espírito Santo / By the sign of the Holy Spirit. Ponta Delgada: Presidência do Governo Regional dos Açores.

FAO Food and Agriculture Organization of the United Nations. (2015). Voluntary guidelines for securing sustainable small-scale fisheries in the context of food security and poverty eradication. Diretrizes voluntárias para garantir a pesca de pequena escala sustentável no contexto da segurança alimentar e da erradicação da pobreza. Rome: FAO.

Fidalgo, M. (1989). A Pesca Artesanal da Ilha Graciosa. Atlântida. vol. 3, p. 95-115.

Gallagher, L. (2012). Guia do consumidor do pescado dos Açores / Consumer's guide to Azorean seafood. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.

Garcia, J. C. (2001). As vigias de baleias da ilha do Pico: uma perspectiva sistémica:técnicas. Lajes do Pico: Artesanato Lajense.

Gomes, M. G. O. (2003). Indústria baleeira em Santa Maria (1937-1966). Revista Atlântida XLVIII, p. 170-202.

Hernandez, P. A. (2016). Discussing food sovereignty in the context of a globalized food market. The case of

the Autonomous Region of the Azores in Portugal. Unpublished Master dissertation, University of Siegen, Germany.

ICES (2019). Azores ecoregion – Ecosystem overview. In Report of the International Council for the Exploration of the Sea, ICES Advisory Committee, ICES Advice, Section 3.1.

Lalanda, P. (2008). " Ser pescador ": uma identidade social e familiar, 1–14. III Congresso Português de sociologia.

Lee, L. R., & Halabishy, B. (1999). Duas voltas ao logaiéte / Twice around the loggerhead. Star Lake Media – Ponta Delgada: Nova Gráfica.

MacAlister, Elliot & Partners. (2002). The role of women in the fisheries sector. Hampshires: European Commission.

Madruga, G. (2011). O mundo que eu vi. Ponta Delgada: VerAçor.

Machado, L. M. (2016). Petipés – carpintaria naval Açoriana. Lajes do Pico: Comunicar Atitude.

Machado, L. M. (2020). Construção naval Açoriana - Construtores e construções / Azorean shipbuilding – Ships and shipbuilders. Lajes do Pico: Comunicar Atitude.

Matos, S. (2016). Designing food cultures: Propagating the consumption of seaweed in the Azores Islands through recipes. Iridescent, 2(3), 24–33.

Medeiros, R. (2019). Antes que a memória se apague, crónicas de Água de Pau. Ponta Delgada: Nova Gráfica.

Mendonça, N. A. (2003). Memórias de um baleeiro: caça à baleia nos Açores, 1930-1945. Ponta Delgada: Nova Gráfica.

Neves-Graça, K. (2002) 'A whale of a thing': Transformations from whale hunting to whale watching in Lajes do Pico. Doctoral Dissertation, York University, Canada.

Neves-Graça, K. (2004). Revisiting the tragedy of the commons: Ecological dilemmas of whale watching in the Azores. Human Organization, 63(3), 289–300.

Neto, A. I., Azevedo, J. M. N., Wallenstein, F. M. & Álvaro, N. V. (2009). Guias costeiros dos Açores – Ilha Graciosa/ Azores coastal guides- Graciosa Island. Ponta Delgada: Secretaria Regional do Ambiente e do Mar & Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa.

Paramio L. (2012). Governança oceânica: Bases estratégicas de desenvolvimento para o "Mar dos Açores". Tese de Doutoramento, Universidade dos Açores. Ponta Delgada, Portugal.

Pereira, Rufino Cordeiro Dias. (2005). Caça à baleia: uma memória descritiva. Santa Cruz da Graciosa: Câmara Municipal.

Puim, A. C. (2001) A pesca à baleia na ilha de Santa Maria. Vila do Porto: Museu de Santa Maria.

Rebêlo, J., Neves Simas, R. & Nunes Caldeira, S. (2018). Domingos Rebêlo: Pintura / Painting. Ponta Delgada: Publiçor.

Rodrigues, L. (2006). Respeito pelos recursos haliêuticos e pelo meio em que evoluem: A aplicação nos Açores do Código Europeu de Boas Práticas para uma Pesca Sustentável e Responsável. Unpublished thesis Universidade dos Açores, Departamento de Biologia, Ponta Delgada.

Ruy, J. (2018). A ilha do Corvo que venceu os piratas. Lisboa: Âncora editora.

Sarmento, J. C. V. (2001). Representation, imagination and virtual space: Geographies of tourism landscapes in West Cork and the Azores. unpublished PhD thesis. University College Cork.

Silva, P. N. (2009). Memória baleeira. Uma homenagem à baleação e à indústria baleeira das Lajes do Pico / Whaling memory. An homage to whale hunting and the whaling industry at Lajes do Pico. Lajes do Pico, Pt: Município das Lajes do Pico.

Simas, R. M. N. (2008). A mulher e o trabalho nos Açores e nas comunidades / Women and work in the Azores and the immigrant communities. Volume V História e sociedade / History and society. Ponta Delgada, Pt: UMAR-Açores.

Simas, R. M. N. (2008). A mulher e o trabalho nos Açores e nas comunidades / Women and work in the Azores and the immigrant communities. Volume VI Empreendedorismo e diversidade / Entrepreneurship and diversity. Ponta Delgada, Pt: UMAR-Açores.

Simões, M. (2007). A menina azul. São Vicente Ferreira: Descalças Cooperativa Cultural.

Vieira, J.A.G. (2007). Man and the sea, the portuguese participation (Azorean and Cape Verdean) in American whaling / O homem e o mar, a participação portuguesa (Açorianos e Cabo-verdianos) na baleação Americana. Lisboa: Intermezzo-Audiovisuais.

Vieira, J.A.G. (2006). O homem e o mar: Os Açorianos e as pescas 500 anos de memória / Man and the sea: The Azoreans and fishing 500 years remembered. Lisboa: Intermezzo-Audiovisuais.

FILMES E VÍDEOS / FILMS AND VIDEOS

Baleias e Baleeiros
Luís Bicudo 2013
Documentário em português cores
138 minutos
Produção: Luís Bicudo
& Maria Gajo de Carvalho
https://vimeo.com/luisbicudo

Baleeiros do Mundo
Local: Museu do Pico
Festival de Curtas e Longas Metragens 2017
Organização: Comunicar Atitude, Lda.
https://comunicaratitude.pt/project/
baleeiros-do-mundo/

comPassos de Mudança
Maria Simões 2011
Documentário em português cores 25 minutos
Produção: Descalças & Umar-Açores

Do mar à mesa
Sandra Cristina Sousa 2014
Documentário em português cores 30 minutos
Produção: Comunicar Atitude, Lda.
https://comunicaratitude.pt/project/do-mar-a-mesa/

É na terra não é na lua
Gonçalo Tocha 2011
Documentário M/12 em português cores 185 minutos
Produção: Cinema Português

Entre Ilhas / Between Islands
Amaya Sumpsi, 2021
Documentário em português cores 75 minutos
Produção: Cedro Plátano
https://cedroplatano.pt/Entre-Ilhas

Espalamaca
Sandra Cristina Sousa 2021
Documentário em português cores 60 minutos
Produção: Comunicar Atitude, Lda.
https://comunicaratitude.pt/project/espalamaca/

Festa com tradição baleeira
Sandra Cristina Sousa 2015
Documentário em português cores 24 minutos
Produção: Comunicar Atitude, Lda.
https://comunicaratitude.pt/project/festa-com-tradicao-baleeira/

Fortuna Escorregadia
Sandra Cristina Sousa 2019
Documentário em português cores 52 minutos
Produção: Comunicar Atitude, Lda.
https://comunicaratitude.pt/project/
fortuna-escorregadia/

Hálito Azul
Rodrigo Areias 2018
Documentário M/12 em português cores 78 minutos
Produção: Bando À Parte

Herança Baleeira
Sandra Cristina Sousa 2021
Série documental, dois episódios em português cores 30 minutos
Produção: Comunicar Atitude, Lda.
https://comunicaratitude.pt/project/heranca-baleeira/

Ilha do Corvo: Corvo Island.
António Escudeiro 1978
Documentário em português cores 33 minutos
Centro Português de Cinema e
Museu da Imagem e do Som
https://www.youtube.com/watch?v=j3Vb3BIcyNw&t=115s

Les hommes de la baleine (Os homens da baleia)
Mario Ruspoli & Gilbert Rouget 1956
Documentário em francês 26 minutos
Produção: Argos Films & Les Films Armorial

mais um dia à procura
Maria Simões 2009
Documentário em português cores 19 minutos
Produção: Corredor

Memórias da Baleação na ilha do Corvo
Tomás Vieira 2013
Documentário em português cores 37 minutos
Produção: José Agostinho Serpa
https://www.youtube.com/watch?v=atNmrsCPRWI&t=10s

Meu pescador, meu velho
Amaya Sumpsi 2013
Documentário em português cores 59 minutos
Produção: Diana Diegues
Link para visionamento com legendas em português:
https://vimeo.com/75068118
Password: AmayaSumpsi
Link to watch with English subtitles: https://vimeo.com/88606990
Password: Wes

Mulheres na Pesca
Maria Simões 2012
Documentário em português cores 54 minutos
Produção: Descalças & Umar-Açores

Suggestions for teaching

These photo narratives can be used to teach students of all ages. Have students pick a photograph that inspires them to write a story, draw a picture, or take a similar photograph in their community.

Why not engage your students in learning about their own fishing communities?

Grandparents and other elders, especially often love to be asked about their lives and a photo is a great way to get them started, or to gather stories around a specific theme.

Memories, photos and documents provide a wealth of invaluable family history information. Interviewing family members is a great way to learn about earlier generations and discover more about your own family heritage.

Why not make your own collection of photographs and stories?

Sugestões de ensino

Estas narrativas fotográficas podem ser usadas para ensinar alunos e alunas de todas as idades. Peça-lhes que escolham uma fotografia que as/os inspire a escrever uma história, a fazer um desenho ou a tirar uma fotografia semelhante na sua comunidade.

Porque não envolver as suas alunas e os seus alunos na aprendizagem sobre as suas próprias comunidades piscatórias?

Em especial, as avós e os avôs adoram ser questionados sobre as suas vidas e uma fotografia é uma ótima maneira de começar ou de reunir histórias em torno de um tema específico.

Memórias, fotografias e documentos fornecem informações valiosas sobre a história da sua família. Entrevistar membros da família é uma ótima maneira de aprender sobre as gerações anteriores e descobrir mais sobre sua própria herança familiar.

Porque não fazer a sua própria coleção de fotografias e de histórias?

AGRADECIMENTOS / ACKNOWLEDGEMENTS

Pessoas que contribuíram com outras fotografias ou de outras maneiras para o livro
People who contributed other photographs or in other ways to the book

Ana Rita Fraga; Ana Rosa; Andrea Inocêncio; Andreia Silva; Joël Bried; António Azevedo; Associação de Armadores de Pesca Artesanal do Pico; Associação de Pescadores Graciosenses; Associação de Produtores de Espécies Dermais dos Açores; Berta Bettencourt; Bruno Amaral; Carlos de Bulhão Pato; Carlos Leal; Cristina Gouveia; Davide Sousa; Ecomuseu do São Jorge; Escola Regional de Artesanato do Santo Amaro; Padre Eugènio Rita; Festas S. Boa Viagem; Franklin Tavares; Frederico Fournier; João António Gomes Vieira; João Cardoso; João Peixoto; Jorge M. P. Borges; Jorge Fontes; Jorge Rebêlo; José Azevedo; José Botelho; José Saramago; José Teixeira; Kathleen Rita; Laurinda Sousa; Luís Silveira; Manuel Cota Soares; Marco Rufino; Mário Nelson Medeiros; Partido Socialista dos Açores; Revista Triangular; Ricardo Rebelo; Ruizão Pedro; Robert Medeiros; Roger Vargas; Silvino Santos; Tânia Barcelos.

Fotógrafa principal
Principal photographer

Alison Laurie Neilson

Musica do vídeo de crowdfunding doado por
Music on crowdfunding video donated by

Manel Placido Cabral: Manel the Island Man

Produção de vídeo de crowdfunding
Crowdfunding video production

Andreia Luis

Traduções de website de crowdfunding, vídeo e página do Facebook
Translations of crowdfunding website, video & Facebook page

António de Campos

Gestão financeira
Financial management

Centro de Estudos Sociais, CES, Universidade de Coimbra
Centre for Social Studies, CES, University of Coimbra

Design de Livro, Mapa e Ilustrações
Book Design, Map & Illustrations

Rebecca Barclay

Organizações que contribuíram de várias maneiras para este projeto
Organisations who have contributed in multiple ways to this project

Associação de Armadores de Pesca Artesanal do Pico
Associação de Pescadores da Ilha de Santo Maria
Associação de Pescadores da Ilha de São Jorge APISJ
Associação de Pescadores da Ilha do Corvo
Associação de Pescadores Graciosenses
Associação dos Pescadores Florentinos
Associação de Produtores de Atum e Similares dos Açores APASA
Associação de Produtores de Espécies Demersais dos Açores APEDA

Associação de Mulheres de Pescadores e Armadores da Ilha Terceira AMPA
Associação de Mulheres na Pesca dos Açores, Ilhas em Rede
Associação Marítima de Pescas e Aquicultura da Ilha Terceira AMPA
Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres UMAR-Açores
Associação Sete Mares dos Açores
Centro de Estudos Sociais, CES, Universidade de Coimbra
Cooperativa de Economia Solidária Pescadores da Ribeira Quente
Cooperativa Porto de Abrigo
Descalças Cooperativa Cultural
Ecomuseu do Corvo
Federação das Pescas dos Açores
Lotaçor – Serviço de Lotas dos Açores
RCE Açores
Universidade dos Açores, Grupo de Biodiversidade
Walk and Talk Azores

APOIO FINANCEIRO / FINANCIAL SUPPORT

Principais Contribuições
Major Contributions

Gord, Sandra and Wendy Neilson, Canada
Niéls Einarsson, Stefansson Arctic Institute, Iceland
Paulo Barcelos, Terceira Island, Açores
Fish4 Ever, UK
Mútua dos Pescadores - Mútua de Seguros, CRL, Portugal

Doações
Donations

Adam Jadhav, USA; Alison Li, Canada; Ana Falcão Semião, Portugal (Terceira, Açores); Andrea Cooper, USA; Andrea Inocêncio, Portugal; Andreia Silva, Corvo, Açores; Anne Fraser, Canada; Antonieta Reis Leite, Portugal (Terceira, Açores); António de Campos, Portugal; Bob Jickling, Canada; Carlos de Bulhão Pato, São Miguel, Açores; Carlos Leal, Terceira, Açores; Cathy Merriman, Canada; Christian Stemper, Austria; Cindy Estabrooks, Canada; Denis Bailly, France; Doug and Heather Blomberg, Australia; Dustin Hutchinson, UK; Erik and Linda Zettler, USA; Erika Degani, UK; European Marine Science Educators Association – EMSEA, Belgium; Fabíola Gil, Terceira; Fiona Bakas, Portugal; FISH & MEN (film), USA; Flying Sharks, Faial; Francisco Reis, Terceira; Francisco Sousa, Terceira; François Rigal and Sofia Terzopoulou, France & Greece; Frederico Cardigos, Belgium; Irina Velicu, Portugal (& Romania); Kas Semper, Spain; Kris Rosar, Canada; Lalita Acharya, Canada; Laurence Fauconnet, Faial; Laurinda Sousa, Santa Maria; Lele Leonardi, Italy; Luís Crespo, Portugal; Luisa Cabral, Portugal; Margaret Anderson, Australia; Maria Simões, Portugal; Mariana Campos, Portugal; Marit Johansson, Norway; Mark Grassi, France; Mathilde Højrup Autzen, Denmark; Maureen Irish, Canada; Nicolau Viveiros, São Miguel; Paula Lozar, USA; Paulina Arroyo, USA; Paulo Loboa, Terceira; Pedro Brosei, Germany; Rick Kool, Canada; Rita de Sousa Dias, Norway; Rita Sao Marcos, Portugal; Robert Neilson, Canada; Sandra Maria Martins Silvestre, Portugal; Shirley Neilson, Canada; Sophie Coquelin, France; Stefania Barca, Sweden (& Italy); Susan Lucas, Canada; Susan Palka, Canada; Teresa Mendes, Portugal; Vandra Masemann, Canada; Vasco Campos, Portugal; Vivi Marinou, UK.

https://nineislands.wordpress.com

Índice

Mapa

Página de título

Prefácio de Katia Frangoudes ix

Índice Inglês xii

Quando pensa nas comunidades de pesca, açorianos, quem imagina? 3

Família e património 20

História de vida de Maria do Espírito Santo Ferreira 33

Baleeiros, baleação e baleias 37

Conversa sobre a vida na vila piscatória de Ribeira Quente 61

Através de gerações 68

Mulher na Pesca 2011 77

Um Tesouro por Descobrir: As Mulheres na Pesca Extrativa 85

Açores, um Passado de Mulheres na Pesca 87

Nós existimos 95

Assistindo 98

De qual janela olha? 107

Perigo e segurança 111

Terra e mar 114

Isolados no mar, confundidos em terra 116

Em direção ao mar 121

O toque do búzio 124

A noite não é escura 126

Tecendo parcerias para a inclusão social 130

Artes de pesca 136

Pelas nossas próprias mãos 146

Qual a importância das mulheres na pesca? 154

As longas linhas das gamelas 164

Pescadora, "gameleira" açoriana 165

Pesca de atum "salto-e-vara" 170

Em busca das grandes manchas de atum 172

"A mancha" 178

Antiga tradição conserveira 181



Vivendo como lapas 183

Associações de pesca 204

A criação de uma associação de mulheres no sector piscatório 206

Tradições inovadoras 224

"Algas permitem refeições ricas em iodo" 226

Pesca turismo 232

Mulheres de São Mateus arrancam com projeto de pesca-turismo 234

Venda de peixes 244

Alimento 246

A importância do gelo 248

"É fresquiiinho!" Vidas que nos alimentam 252

"O chicharro à nossa mesa" receitas das 9 ilhas dos Açores 255

A Mulher na Comercialização de Peixe 263

Nossas vozes, nossas perspectivas 269

Porque é que acho que é importante ouvir diretamente dos pescadores? 269

Que visão do futuro determina o progresso? 270

Todos a bordo 274

Pesca na Ilha 274

Uma jornada de pesquisa 279

Conte-nos as suas histórias, por favor 281

Bem vivos e cheios de vontade 282

Barcos também são pessoas 284

Barcos de madeira 289

A criação deste livro 297

Notas 303

Fontes 314

Sugestões de ensino 319

Agradecimentos 320

Índice 322



Este é um projeto sem fins lucrativos que surgiu de parcerias da comunidade / pesquisa para fortalecer a inclusão social e a cidadania ativa nas comunidades pesqueiras e para destacar o legado contínuo das relações existentes entre as pessoas e o oceano e a sua importância para a Literacia do Oceano.

Todas as contribuições financeiras provenientes de donativos e vendas do livro são utilizadas para a criação, produção e distribuição do livro a associações, escolas e bibliotecas principalmente dos Açores. Quaisquer fundos recebidos para além das despesas do projecto irão ajudar adicionalmente os esforços educacionais e outras ajudas diretas às comunidades piscatórias açorianas.

This is a not-for-profit project that emerged from community/research partnerships to strengthen social inclusion and active citizenship within fishing communities and to highlight the continuing legacy of existing human/ocean relationships and their importance for Ocean Literacy.

All financial contributions from donations and book sales are used for the creation, production and distribution of the book to associations, schools and libraries primarily within the Azores Islands. Any funds received beyond the project expenditures will assist additional educational efforts and other direct aid to the Azorean fishing communities.

ces
Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra